FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 4 DE MARÇO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 328

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX — 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O SEBASTIANISMO E NÓS

## 3 — O MITO E A ESTRUTURA DO ANTIGO REGIME

por JOEL SERRÃO

**Atemo-nos à suposição de que o sebastianismo só se nos tornará transparente na medida em que o integremos no seu contexto histórico — a estrutura económico-social portuguesa apreensível desde a segunda metade do século XVI até aos princípios do**

(Continua na página seguinte)

# Os atentados na Haia contra as Embaixadas de Portugal, Espanha e Grécia

**HAIA, 4 — (F. P.) — Em carta manuscrita, recebida esta manhã nos serviços locais da France Press, o «Comité de apoio revolucionário do 1.º de Maio» arroga-se a responsabilidade dos atentados, na noite de sábado para domingo, contra as Embaixadas de Portugal, Espanha e Grécia, nesta cidade.**

**O «Comité» declara ter tido por alvo «os dirigentes da «cruzada do século XX» que acatam as ordens do Governo americano, responsável pelas chacinas no Vietnam». A carta tem o carimbo do correio desta cidade.**

Ao mesmo tempo, o grupo «Primeiro de Maio» enviou ás redacções

(Continua na 17.ª página)

## Nota do dia

«OMELETTE» SEM OVOS

**Falando de si mesmo, dizia Júlio César Machado que, «meio moralista e meio cortesão, só lhe é permitido ocupar-se dos assuntos que o público aceitou: não havendo assunto quase nunca, cumpre-lhe tratar semanalmente de coisa nenhuma». Esta é, com efeito, a tortura de quem tem de assegurar a permanência de um comentário, mais grave ainda quando o programa é, como aqui, circunscrito ao concreto e ao local. Quer dizer: nem congeminações abstractas nem recurso à estranja. E o lamento do estimado folhetinista, que há um século se desentranhava na produção de um legado que hoje ainda se saborela com utilidade e com prazer, referia-se ao seu folhetim semanal. Que pensar da pequena tortura de que é preciso dar conta dia a dia? Que nos fica para hoje além do futebol de ontem? A realidade que nos rodeia deve compor-se, entretanto, de mais alguma coisa, pois não está provado que ao domingo toda a gente vá ao futebol, tanto mais que, como se sabe, o futebol de domingo agora já começa ao sábado. Porque assim é, promovem-se outras atracções dominicais, lançadas por anúncio ao conhecimento público: os leilões de casas que se desfazem (bom mobiliário, antiguidades, adornos, pratas, velharias), de prédios que vão a demolir (às vezes com menos de trinta anos de construídos) para dar lugar a outros que na mesma superfície rendam mais, os andares que se vendem (Lisboa e arredores) à ordem de cento e tal contos por divisão; quem é que não se há-de habilitar? Certamente, nem sempre o horizonte nos há-de parecer tão cerrado (pode referir-se que o nevoeiro está a fazer das suas no rio e no aeroporto) mas já hoje vamos ter, pelo menos, o festival da canção, que parece ser acontecimento a que assistirá um milhão de portugueses e que, a avaliar pelas experiências anteriores, será acontecimento de primeira ordem: então, com isso, sim, ficamos todos com corda para quinze dias...**

# Três bases americanas atacadas pelo Vietcong

**Um carro blindado da Marinha norte-americana, equipado com seis canhões, patrulha as ruas de Hué, após o termo da batalha, travada entre «vietcongs» e americanos, a qual durou 26 dias. Alguns «vietcongs» permanecem ainda na cidade. O grosso das suas forças, porém, foi aniquilado ou pôs-se em fuga para o Norte**

**SAIGÃO, 4 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, durante a noite e ás primeiras horas de hoje, pelo menos três bases americanas e duas cidades provinciais sul-vietnamianas, atingindo com foguetões um hospital militar e incendiando um depósito da Shell Oil Company, que ás primeiras horas de hoje se encontrava ainda em chamas.**

Granadas de morteiro, destinadas aparentemente contra instalações militares, atingiram a capital provincial de Quang Ngai, a 530 quilómetros a nordeste de Saigão, durante a noite, causando apenas, baixas ligeiras.

O quartel general da 2.ª divisão sul-vietnamiana está situado na cidade, centro da província mais devastada do Vietnam do Sul.

Não foram anunciadas baixas ou estragos de um ataque de morteiros dos guerrilheiros contra a cidade de Bien Hoa, a 32 quilómetros ao norte de Saigão, segundo afirmou um informador sul-vietnamiano; contudo, tropas americanas sofreram baixas ligeiras em consequência de outro ataque de morteiros perto de An Khe, a cerca de 480 quilómetros a nordeste desta capital.

**ATAQUE A BASES NORTE-VIETNAMIANAS**

*Ao mesmo tempo sobre o Vietnam do Norte, jactos da Marinha, descolando de porta-aviões, atacaram as bases de atracagem de batelões, anteriormente bombardeadas, a*

(Continua na 17.ª página)

## NOVA DESCIDA DA LIBRA

**LONDRES, 4 — (R.) — A libra desceu hoje a baixo da paridade oficial de 2,40 dólares, pela primeira vez, desde a sua desvalorização em Novembro.**

**O cambio no mercado de divisas estrangeiras de Londres chegou a 2,3992 após um fecho de 2,4006 na sexta-feira passada.**

**Os corretores acharam que o tom foi extremamente fraco. O anco de Inglaterra está a comprar libras para suster o declínio.**

## Kossyguine recebeu Malraux (pág. 17)

## UM REPRESENTANTE DO «DIÁRIO DE LISBOA» NO LAR FLUTUANTE DO CASAL LIZ-BURTON

*Jornalistas de todo o Mundo viram, até agora, gorado o objectivo de entrar a bordo do iate «Beatriz of Bolivia», transformado em lar flutuante do famoso casal Liz Taylor-Richard Burton. Onde os outros não conseguiram entrar, esteve um representante do «Diário de Lisboa». Salvas as devidas proporções, orgulhamo-nos do facto, tanto mais que não pode menosprezar-se o interesse do publico (quase todo o publico, não é verdade?) pelos pequenos-grandes-mistérios que rodeiam a vida das celebridades cinematográficas.*

(LEIA NA PÁG. 9)

HOJE — 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

# De ontem para hoje

## A ESTRADA E O CEMITÉRIO

*Está a tornar-se de tragédia a condução nas nossas estradas. Jornais, revistas, rádio e televisão falam, mas o sangue continua a correr porque se não compenetram os condutores do perigo que correm e que fazem correr aos outros, com as suas imprudências, o excesso de velocidade, as ultrapassagens inoportunas, o mau estado mecânico dos carros que conduzem. Até onde irá isto, não sabemos. Ontem, Domingo, dia de folga, os desastres foram uma molhada. Ficam empapadas em sangue as estradas portuguesas. Da Póvoa a Viana do Castelo, a estrada á beira mar é um encanto. Foi o fim de dois condutores, ontem. Um carro era conduzido pelo sr. Emílio António da Silva Teixeira, de 25 anos, solteiro, morador em Felgueiras. Ia a boa velocidade e foi ultrapassar, a despeito da fraca visibilidade, dois carros á sua frente. Surgiu, entretanto, em sentido contrário, uma motocicleta. Conduzida pelo sr. José Martins Junqueira, de 30 anos, de Espinhal, perto da Póvoa. Chocaram os veículos e morreram os dois condutores. Na estrada de Paços de Ferreira, concelho de Paredes, um automóvel conduzido pelo sr. António Alves de Andrade, colheu de morte a jovem Maria Fernanda Ferreira Alves, de 14 anos. O carro foi depois contra um muro. O condutor foi entregue ao tribunal. O operário fabril sr. Arnaldo Barbosa Machdo, de 25 anos, de Lordelo, Guimarães, foi apanhado por um automóvel guiado pelo sr. José Calheiros Abreu Coutinho Almada Viemontes da Silveira, de Creixomil. Foi morrer ao Hospital de São João, no Porto. Ia de Aguarda de Cima para Barrô, o jornaleiro sr. Elpídio Ferreira Pires. Montado na sua bicicleta seguia estrada fora; mas em dada altura caiu num regueirão e foi morrer ao hospital de Águeda.*

## NA AVENIDA DA LIBERDADE

Na Avenida da Liberdade, junto ao entroncamento para o Largo da Anunciada. Descia a Avenida um carro conduzido pelo sr. Eurico Manuel da Costa Rufino, desenhador. Pela frente lhe surgiu a correr e a esgueirar-se dos demais carros, o tipógrafo Jorge Manuel Groba da Costa, de 19 anos. O condutor ainda tentou travar, mas sem conseguir evitar que o rapaz fosse projectado para a frente. Foi embater no pára-brisas de outro carro, conduzido pelo sr. Carlos Alberto Moita Fernandes, de 34 anos, viajante. O transeunte entrou pelo pára-brisas, indo ferir o condutor do segundo carro, enquanto ele apenas teve escoriações pequenas.

## QUESTÃO DE ÁGUAS

O lavrador Abel Alves, de 44 anos, do lugar de Pias, foi levado de madrugada ao Hospital de S. João. Havia sido atingido a tiro por um seu vizinho, Adriano Enes Lira. Motivo: a eterna questão de águas que atirou um para o hospital, indo outra para o tribunal.

## INCÊNDIO NO PRÉDIO

Na Rua das Donas, em Vila do Conde, manifestou-se ontem incêndio num prédio pertencente ao sr. Torcato da Silva Amado. Ali viviam algumas famílias. Não se sabe qual a origem do incêndio mas os estragos materiais são importantes e feridos ficaram o sr. José Magalhães Santos e as sr.as D. Carolina da Silva Oliveira, de 54 anos, e D. Maria de Lassalete Oliveira Mota, de 25 anos.

# Declarou-se um incêndio num restaurante que fora assaltado

A noite passada, uma família, com dois pequenos, um de 12 e outro de 5 anos, assaltou na Feira Popular, em Entrecampos, o restaurante «O Caçador», donde retirou dinheiro, talheres, etc.

Os assaltantes, como tivéssem sido surpreendidos, fugiram, abandonando os objectos furtados e a criança mais nova.

Esta foi conduzida para a esquadra do Campo Grande, e hoje foi metida num carro-patrulha da P. S. P., a fim de se se consegue descobrir a casa onde reside a família.

O mais curioso é que, de madrugada, no referido restaurante, declarou-se fogo, que os bombeiros extinguiram rápidamente, supondo-se que tivésse origem em qualquer cigarro aceso que os assaltantes, na precipitação da fuga, tivéssem ali deixado.

# O infanticídio de Santa Iria de Azóia

Continua detida, á ordem da Polícia Judiciária, a jornaleira Aidé Coelho Ramos, de 21 anos, casada, do sítio dos Escalrachos, Santa Iria de Azóia, que a 9 do mês passado deu morte, por suas próprias mãos, a uma filha recém-nascida.

As aturadas diligências do comandante do posto da G. N. R. de Sacavém, cabo José António dos Reis, levaram á detenção da jornaleira três semanas depois do aparecimento do pequeno cadáver. Várias testemunhas apontavam Aidé Ramos como presumível autora do infanticídio: haviam notado a sua gravidez nos ultimos meses. Interrogada, a mulher confessou tudo.

Tudo — ou quase tudo. Porque está de pé a hipótese de a jornaleira ter tido uma conivente, a mãe. É esse lado obscuro do problema que a P. J. investiga.

**CARRO ROUBADO**

**HL-89-01**

**COOPER S., AZUL, NOVO. GRATIFICO.**

**TELEFONE 729387.**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# O SEBASTIANISMO E NÓS

(Continuação da página anterior)

**século XIX. Busquemos, pois, explicitar os contornos — apenas os contornos — de tal nebulosa.**

**Até meados do século XVI, o império português tinha o seu centro vital na rota do Cabo, pela qual as mercancias orientais se escoavam para Lisboa e para os portos da Europa Ocidelta. Como é sabido, Portugal desempenhara aí papel de pioneiro, mas não logrou sobrepor-se às consequências que advieram das novas correntes da circulação internacional, por ele mesmo desencadeadas. A pequenez do País, a população rara, o primitivismo da máquina comercial explicarão que outros povos, sulcando as suas rotas, fàcilmente tenham alterado o instável e breve equilíbrio estabelecido após a chegada do Gama a Calicut (1498). Com efeito, em meados do século XVI, a crise do império português torna-se de tal modo patente e grave que Vitorino Magalhães Godinho pôde considerá-la uma «viragem de estrutura» e datá-la de 1545-1552.**

**Ora, essa viragem estrutural, então iniciada, levará a uma translação do centro de gravidade do império português do Oriente para o Atlântico, especialmente para as terras brasileiras — e é a essa mutação que se assiste, ao longo da segunda metade do século XVI, pano de fundo da mutação política de 1580, que levou à anexação de Portugal e Espanha, a qual teria decorrido, precisamente, como uma das consequências dessa crise.**

**Na verdade, as esperanças e as realidades brasileiras, num entretecido de relações atlânticas que interessam a Metrópole e o litoral africano, serão o elemento permanente da vida portuguesa ao longo dos séculos XVII e XVIII. Nesta perspectiva, não parece exagerada a asserção de que se o Brasil das centúrias seiscentistas e setecentistas foi impulsionado ao ritmo das possibilidades e impossibilidades portuguesas, a metrópole, como tal, é, então, não só inseparável das realidades crematísticas da grande colónia sul-americana, mas também, em termos mais precisos, apresenta-se-nos como que uma variável, função de longínqua variável ultramarina.**

**Evocar o comércio ou a indústria metropolitanos desse longo período multissecular é explicitar uma trama de relações nas quais o Brasil desempenha sempre papel de importância fundamental. O grande comércio internacional português de então — o açúcar, no século XVI, como o algodão, nos princípios do século XIX — principia no Brasil. Quanto à indústria, especialmente na segunda metade do século XVIII, os horizontes brasileiros é que a estimulam e limitam. Fabrica-se para exportar para o Brasil, ao abrigo da protecção oficial que obvia à competição internacional. Economia, portanto, de país monocolonial, absorvido e como que paralisado pela grandeza e desproporção da obra a empreender nas vastidões do subcontinente que talhara, explorava e ciosamente geria.**

Mas tudo isso — indústria e comércio metropolitanos durante a vigência do antigo regime português — se reduz, afinal, a abstracções históricas, pois que a realidade de maior, que tudo imbebe, é a terra. A terra maninha ou desbravada, cuja posse assegura a ascendência social; de cujos produtos vivem, parcamente, as gentes — tanto as multidões que a arroteiam como os privilegiados que as possuem.

Como admiràvelmente evidenciou Braudel, o que se verifica na Península Ibérica, ao longo da segunda metade do século XVI, é a implantação de uma estrutura social fèrreamente aristocrática, fundada na posse da terra, a imutável riqueza que resistira à loucura dos preços de então. Ora, a posse da terra hispânica cabe quase por inteiro a uma pequena minoria: o rei, o clero e as classes privilegiadas detêm 95 por cento do solo. Nunca a eloquência dos números foi tão meridiana: apenas 5 por cento das terras tocavam a 75 por cento da grei (espanhola), que andaria, então, pelos 6 milhões de habitantes!

O maciço ascendente da nobreza, assim como do clero, ao qual cumpria sancionar, teològicamente, a ordem imutável das coisas, criou à «burguesia» peninsular entraves de toda a ordem que jamais lhe permitiram deixar de ser um grupo social apenas tolerado e, por vezes, mal tolerado.

Se a situação tende a alterar-se no século XVIII, especialmente na sua segunda metade, não é isso um dos indícios mais seguros de que a antiquíssima estrutura do antigo regime principia, então, a ser trabalhada pela insidiosa crise, que condicionará as mutações revolucionárias da contemporaneidade? Mas até lá, até essa enevoada aurora de esperanças iluministas, o «burguês» hispânico é um transviado, apenas um mal às vezes necessário. Como já escrevemos algures, «a actividade lucrativista, para além dos limites consentidos pelos responsáveis aristocráticos e clericais de uma dada ordem e ordenamento sociais, esbarrava logo na suspeição do «pecado» pessoal ou racial.»

Quanto ao povo miúdo, à grande maioria das gentes, há que verificar-se, com Braudel, que «sobre os pobres a história só fornece raros elementos»». «Mas os populares», acrescenta o grande historiador, «têm os seus modos de chamar a atenção dos poderosos de então, assim como a nossa por ricochete. Perturbações, motins, revoltas, multiplicação dos «vagabundos e errantes», incessantes assaltos de bandidos, todo esse ruído, embora tanta vez longínquo, clama o espantoso aumento de miséria nos fins do século XVI, que crescerá ainda no século seguinte.»

Tudo isso, porém, teria ocorrido noutras paragens, e não em Portugal. Ou melhor: também na metrópole do império luso-brasileiro as cousas seriam do mesmo jeito? Nada autoriza supor o contrário. Não será possível apreender esse rumor surdo da miséria do povo nos motins sebastianistas e nas «alterações» do século XVII? Não será o sebastianismo, ao fim e ao cabo, uma das formas desse protesto surdo e impotente, como vamos insinuando?

**Revertendo, porém, ao prévio cuidado do traçado dos contornos da estrutura portuguesa do antigo regime, será, acaso, possível divisar aí os sentimentos-força dessa sociedade aristocrática, agrária e colonial? Se bem nos parece, na lembrança saudosa do passado de glórias orientais e no temor do futuro, radica algo do que aí ainda é audível nos lamentos dos poetas, nas congeminações de teólogos, nas inibições do poder. O sentimento e a ideologia decadentistas embebem a consciência colectiva dessa sociedade. O passado, carregado das Índias havidas, como que sugere o mito de uma idade de oiro que, saudosamente, se evoca nas brumas do presente.**

**Se nos abeirarmos também do estudo dos fenómenos de mentalidade desse vasto período da vida nacional, que se divisa aí?**

**Antes de mais, o progressivo insulamento da inteligência hispânica, em relação á Europa trans-pirenaica, trabalhada por condicionalismos semelhantes, sem dúvida, porém mais abertos à inovação. Se, na verdade, o mundo histórico do «antigo regime» apresenta, aquém e além Pirenéus, semelhanças bem profundas, distinguem-nas ou tendem a distingui-las, ritmos que se vão distanciando, mais e mais, ao longo dos séculos XVII e XVIII.**

Será, pois, afastar-se da objectividade possível imaginar a ambiência mental da sociedade portuguesa dos séculos XVII e XVIII como estruturalmente religiosa? Qualquer que seja o estrato ou o grupo considerado dessa sociedade, o que transluz na sua irradiação mental é sempre, antes de mais, a valorização do sobrenatural, a atenção ao numinoso, o vago ou claro sentido da inescrutável prioridade da ordem da transcendência sobre a da sucessão dos eventos.

Mediante o único ensino que lhes era ministrado — o religioso —, as massas populares, ao nível que a sua mentalidade permitia, compartilhavam, naturalmente, com o clero das esperanças e temores transcendentes que davam sentido à vida de então.

E o sebastianismo que tem a ver com tudo isso? Tentaremos mostrá-lo na próxima vez.

JOEL SERRÃO

# Ora, diga-me!...

## — Tem em casa flores naturais ou de plástico?

**As flores dão um toque de graça às nossas habitações. Daí o hábito de utilizá-las na decoração. Mas surge o problema: naturais ou de plástico? Na solução adoptada pode ler-se, talvez, o melhor ou pior gosto de cada um. Três senhoras, que abordámos, disseram das suas razões e dos motivos das suas preferências.**

● *A sr.ª D. Natália Vicente, casada, residente em Lisboa, diz-nos:*

— Prefiro-as de plástico. Não é porque goste mais não. Eu até acho que as naturais... Mas as primeiras têm a vantagem de uma duração quase ilimitada. É por isso que as utilizo.

— Quer então dizer que é por...

— ... uma questão de facilidade e vamos lá, comodidade nada mais.

● — *Não tenho em casa flores de plástico, diz-nos a sr.ª D. Elsa Girão, professora do ensino técnico, residente em Lisboa, que acrescenta:*

— Não gosto de flores artificiais, e sobretudo das de plástico. Acho muito maior encanto nas flores naturais.

— *E onde as adquire?*

— Bem, no florista, naturalmente...

● *A jovem Teresa da Silva, empregada de costura, surpreendeu-se com a nossa pergunta (ia tão longe destes pensamentos!), mas não se desconcertou:*

— Lá em casa temos flores de plástico. Aliás, é a minha mãe que a decora; a preferência é dela.

— *Pessoalmente, de quais gosta mais?*

— Gosto igualmente de ambas, porque gosto de flores. No entanto sou de opinião que, por um motivo de comodidade, as flores de plástico não estão mal.

# NATUREZA-MORTA

*A casa onde vivo fica situada numa zona da cidade onde, há menos de vinte anos, só havia bosques e campos de cultivo. Desapareceram as árvores, as silvas e a própria erva. Só sobreviveram as formigas. Agora há apenas ruas de asfalto, paredes, telhados e uma floresta de antenas de televisão. E formigas.*

*É o progresso.*

*Aos domingos, o lisboeta ia para ali passar a tarde á sombra, com os merendeiros. Nessa altura o transistor não tinha ainda nascido, de modo que havia apenas a sinfonia dos pássaros, dos grilos e das rãs. Agora também há pássaros ás janelas, mas em gaiolas. São aves tristes. Mesmo que cantem, os seus trinados não se ouvem, abafados pelas telefonias a berrar relatos de futebol.*

*É o progresso.*

*Aos domingos, os lisboetas não vão para ali, porque já não há campos, nem bosques, nem regatos. Ali também já é Lisboa. E os que ali vivem vão para longe á busca de sombras e de ar livre para respirar. A zona fica quase despovoada, entregue ás formigas. (As mesmas ou descendentes das que havia nos campos e nos bosques?).*

*É o progresso.*

*Um vizinho meu, com a mania das grandezas, plantou uma araucária no canteiro dos malmequeres. As raízes cresceram e rebentaram com o canteiro. A árvore foi subindo e tapou a janela. Felizmente para a velhinha que lia o jornal junto dos vidros, a araucária secou e a janela ficou de novo livre. Os canários continuam na gaiola, a imitar as aves que cantavam no bosque.*

*É o progresso.*

*O canteiro do meu vizinho estava de novo cheio de malmequeres. Um dia, o burro da carroça das laranjas comeu-os e completou o quadro da natureza morta. Nem sequer se assustou com o pavoroso ruído de um pássaro enorme, monstruoso que sobrevoou a zona, a caminho da pista do aeroporto.*

MANUEL DE AZEVEDO

# REUNIÕES CIENTÍFICAS

### Na Sociedade das Ciências Médicas

A Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa promove, em colaboração com o Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, do Hospital de Santa Maria, duas sessões sobre assuntos de cardiologia, que se efectuam ás 22 horas, na sede daquela agremiação científica hoje e quinta-feira.

A primeira das referidas sessões tem a seguinte ordem de trabalhos: «Estenose subaórtica hipertrófica com obstrução direita induzida», pelos drs. Macieira Coelho, Lima Faleiro e R. Barreiros; «Dois casos de rotura do ventrículo esquerdo por enfarte do miocárdio», pelo dr. António Marcelino; «Trombose total canalizada da aurícula esquerda», pelos drs. Lima Faleiro, J. C. Marques e C. S. Duarte; «Insuficiência mitral silenciosa», pelos drs. J. C. Marques e Lima Faleiro; e «Hipoplasia do ventrículo e da válvula tricúspida», pelos drs. Macieira Coelho, Lima Faleiro e J. C. Marques.

### Na Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

A reunião mensal da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, no Hospital Infantil de S. Roque (Misericórdia de Lisboa), com a seguinte ordem da noite: «Abcesso cerebral otogénico associado com síndroma de Gradenigo», pelo dr. Joaquim Oliveira; «Psicose e surdez na infancia», pelos psiquiatras drs. António Coimbra de Matos e Mário Madeira, que ilustram o seu trabalho com a projecção de um filme.

### Na Faculdade de Medicina

O 4.º ciclo de conferências promovido pelo Instituto de Histologia e Embriologia e Centro de Estudos de Histologia e Embriologia Celestino da Costa do Instituto de Alta Cultura, de que é director o prof. Xavier Morato, prossegue amanhã, ás 18 e 30, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A conferência está a cargo do prof. Silva Pinto, da Faculdade de Medicina do Porto, que vai falar de «Alguns problemas morfológicos da retina».

# Academia Internacional da Cultura Portuguesa

No dia 11, ás 21 e 30, durante mais uma reünião da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, o sr. prof. dr. Manuel da Silva Boléo fará uma comunicação sobre «A paisagem dialectal portuguesa (especialmente o falar meridional) e alguns dos seus problemas».

# Comemorações do cinquentenário de Fátima

FÁTIMA, 4 — A convite da M. P. F., vem ao nosso País, no dia 13, o grupo artístico e cultural das «marionnettes» de Bradi Bart, de Gand, da Bélgica. Este grupo, composto de meninas da sociedade de Gand dirigidas pela sr.ª Bradi Bart, artista suíça fixada em Gand, foi fundado em 1954. São estas crianças que fazem mover e dão vida às célebres bonecas de madeira, interpretando o espectáculo religioso e emotivo «O mistério das Alegrias e Dores de Nossa Senhora».

As «marionnettes» darão dois espectáculos no Seminário do Verbo Divino, o primeiro às 16 e 30 e o segundo às 21 horas. As entradas são por convites, que podem ser adquiridos na secretaria do Santuário, no Colégio do Sagrado Coração de Maria e na Casa das Irmãs Dominicanas.

### Peregrinação do Apostolado do Mar

No dia 13, estarão em Fátima centenas de pescadores de diversos centros piscatórios do País numa peregrinação organizada pelo Apostolado do Mar.

Os pescadores assistirão á missa e á procissão com a imagem da Virgem de Fátima. Estarão presentes nestas cerimónias os dirigentes do Apostolado do Mar e dos Clubes Stella Maris.

### Peregrinos da Jugoslávia

Um grupo de peregrinos da Jugoslávia estará em Fátima, no dia 13, para tomar parte em diversas cerimónias em honra de Nossa Senhora e que serão presididas por um arcebispo daquele país. Haverá uma concelebração de 17 sacerdotes jugoslavos.

Diario de Lisboa

# COIMBRA

## APROVEITAMENTO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO COLÉGIO DA GRAÇA

O Colégio de Nossa Senhora da Graça, na Rua da Sofia, foi fundado, em 1543, por D. João III, que o destinou aos Eremitas Descalços de Santo Agostinho. Concluído em 1548, foi incorporado na Universidade no ano seguinte.

O edifício conserva ainda hoje quase intacta a sua fachada, pois as obras que lhe fizeram em nada afectou a sua arquitectura, muito curiosa, pois ao lado de cada janela grande que iluminava o escritório do colegial, um postigo ou janela pequena dava luz á alcova onde dormia.

Durante a guerra civil miguelista, esteve ali instalado um hospital. Depois da extinção das ordens religiosas, em 1834, foi abandonado e, no ano seguinte, a Câmara Municipal representou junto do Parlamento, pedindo o edifício, para quartel militar, o que foi concedido em 1835, ano em que o Município tomou posse do imóvel, instalando ali o Regimento de Infantaria n.º 23. Durante muito tempo, também ali funcionaram uma escola primária e o Teatro da Graça, que foi sede de diversas sociedades operárias, a ultima das quais a Sociedade Dramática Boa União, que ali esteve até 1862.

★

Em 1857, a Câmara mandou proceder a obras no edifício para lá instalar uma escola de ensino mútuo, e o quartel devia ser mudado para outras instalações. A isso, contudo, opôs-se o comandante do regimento. Mais tarde, já em 1911, o regimento abandonou o prédio e foi para o antigo convento de Santana, o qual, para o efeito, passou por grandes obras, mas aquele edifício não foi entregue á Câmara Municipal. Instalou-se lá a Administração Militar e, mais tarde, ali esteve a Companhia de Saúde, que abandonara o edifício de Santa Teresa, o qual foi entregue ao Carmelo.

Por uma recente reorganização militar, o quartel de Santa Ana, onde estiveram os Regimentos de Infantaria 23 e 12, passou a ser ocupado pelo Regimento de Serviços de Saúde, ficando no grande edifício do Colégio da Graça o Distrito de Recrutamento Militar e a Cooperativa Militar.

O prédio está, portanto, quase devlouto.

★

Entregue á Câmara Municipal, sua legítima proprietária, depois de obras necessárias e sem se lhe alterar a fachada, não há dúvida de que no edifício do antigo Colégio de Nossa Senhora da Graça se podiam instalar muitas repartições oficiais, e até outros serviços de interesse público.

A vastidão do edifício e a área que ocupa, agora, também, com entrada pela nova Rua de Aveiro, dava bem, deste lado, para se instalarem os Serviços de Higiene, que se encontram em precárias condições no Pátio da Inquisição, deixando para a Rua da Sofia as Repartições de Finanças, a Direcção da Hidráulica do Mondego, os Serviços Florestais, e as repartições camarárias do turismo, de obras, Gabinete de Urbanização e outros que estão mal instalados. E, principalmente, conservava-se um prédio que, continuando devoluto, não tarda que esteja em ruínas.

J. M. S.

## Actividades do Teatro dos Estudantes

Ao fim da tarde de hoje, nos «Gerais», recomeçam os ensaios do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção do sr. prof. dr. Paulo Quintela.

A equipa de encenação, cenografia e figurinos entregou já á direcção do T. E. U. C. as peças: «Gota de Mel», de Léon de Chancerel; «Escurial», de Ghelderode e «Monta-cargas», de Harold Pintor. Serão submetidas ao Conselho Cultural, para o respectivo parecer.

Por sua vez o sr. prof. dr. Paulo Quintela procedeu á gravação de «Helena — a vítima», de Wolfgang Hildessheimer, traduzida pela sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Gouveia, antíga socia do T. E. U. C. e pelo seu marido, sr. dr. Karl Dellille.

## Conferências

Por iniciativa do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, o sr. dr. Giuliano Bonfante, catedrático de Linguística da Universidade de Turim, faz hoje ás 17 horas uma conferência, num dos anfiteatros daquela Faculdade subordinada ao tema «Il Latino d'Africa».

— O adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, sr. dr. Lara Resende, vem a esta cidade na quinta-feira, e fará num dos anfiteatros da referida Faculdade ás 11 horas, uma conferência sobre o poeta brasileiro Carlos Drummond Andrade.

## Sociedade «ESTORIL»

**Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais**

### Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968

## Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Fahreuheit 451» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguição a sangue frio» (17 anos).

## Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).


**EMISSORA NACIONAL**

**Pagamento de taxas**

**AVISO**

**Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 1 (UM), e semestrais em 2 (DOIS) ou 3 (TRÊS).**

**Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional—Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.**

**Os vales destinados ao pagamento de taxas, DEVEM MENCIONAR O NÚMERO DE LICENÇA, SEM O QUE SERÃO RECUSADOS.**

**O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO**

**O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.**

# DIVERSÕES

## TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

A B C

### O actor Carlos Coelho no elenco de «Arroz de Miúdas»

O actor Carlos Coelho, recém-chegado de triunfal digressão pelo Ultramar, veio reforçar o elenco que interpretará a revista «Arroz de Miúdas», a próxima estreia do Teatro A B C. Ao lado de Aida Baptista, Carlos Coelho comandará o valioso elenco desta nova produção do empresário José Miguel. Deve-se aos autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha o texto de «Arroz de Miúdas», sendo a música da autoria dos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Charles, dirigiu a coreografia e Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos. Vistoso e luxuoso guarda-roupa foi executado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Anteve-se que resulte num autêntico êxito artístico a estreia de «Arroz de Miúdas», a mais cara e a mais cuidada produção de José Miguel. O elenco, como se verifica, é de sensação: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, a actriz-revelação do ano Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Rosemary, Maria José e Maryiena, as bailarinas internacionais Khaty, Jacqueline, Lillian e Clarysse, os bailarinos Vítor e Orlando, um escultural corpo de baile e, ainda, a grande atracção do espectáculo — o actor-cantor Tony de Matos, que, pela primeira vez, se apresenta no A B C.

A estreia deste valioso e alegre espectáculo, com todos os condimentos da verdadeira revista à portuguesa, está marcada para quinta-feira. A bilheteira do A B C, vendendo bilhetes para a estreia, abre ao público no dia 6, às 15 horas.

VARIEDADES

### A famosa dupla Cortês e Nicholson na super-revista «Pois, Pois...»

Armando Cortês e Francisco Nicholson, a famosa dupla cómica que «Riso e Ritmo» consagrou definitivamente, brilham no cartaz da super-revista moderna de grande espectáculo «Pois, Pois...» que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado produziram e Raul Solnado comanda com o talento e o prestígio do seu nome bem credenciado. Dominando, por completo, um «sui-generis» estilo de humor, Cortês e Nicholson incluem-se num elenco que, primorosamente, interpreta texto de José Galhardo e João Nobre, música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês.

Realizada com o maior luxo e o mais fino requinte, a super-revista «Pois, Pois...» patenteia um cartaz autênticamente privilegiado, o fabuloso Raul Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Beiro, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o ritmo azougado do «ballet» inglês «The Santyago Dancers», a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, respectivamente às 20 e 45 e às 23 horas: «Pois, Pois...», com a graça irresistível de Raul Solnado («Prémio de Imprensa» por um «Pinguinas» de antologia).

MARIA VITORIA

### Estreia 5.ª-feira a Companhia Argentina de Revistas de Ethel Roja

«Ro... Ro... Rotíssimo», espectáculo deslumbrante da sensacional Companhia Ar-

(Continua na 6.ª página)

### ANTÓNIO MOURÃO GRAVA FADO CASTIÇO

Antônio Mourão, que deu ao fado uma nova e espectacular dimensão, acaba de gravar, em acetato comercial quatro composições castiças: «Maria de Alfama», «O meu viver», «Anda daí» e «Hora Bendita», com acompanhamento do conjunto de guitarras de Raul Nery.

Mourão, que rejeitou tomar parte em duas películas portuguesas (de Henrique Campos e Bento Ferreira), surgirá, brevemente, na R. T. P. após o que seguirá, uma vez mais, para os Estados Unidos e o Canadá. Em Setembro, o seu nome é dado como certo numa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.


CASINO ESTORIL

THE TAU MOE'S
RITMOS EXÓTICOS DE HAWAI

MALIKA ET MILLS
FANTASIA E ILUSÃO

TRIO HARMONIA

SILVER SHOW
"CHARME" PARISIENSE

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS

HOTEL ESTORIL SOL
12 de Março
JANTAR DE GALA
Distribuição de Prémios da
VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL
com
«show» internacional e
Pré-apresentação da Moda de Primavera

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO VARIEDADES Telef. 32 60 37
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
NA ÚNICA REVISTA EM CENA
RIR A BANDEIRAS DESPREGADAS COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancers
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

* SOLNADO: o melhor actor cómico da sua época
UM PORTENTO DE RISOTA!

TEATRO A B C
TEL. 366745
ADULTOS
BREVEMENTE
O «PRATO» DO DIA É...

arroz de miúdas
• COM TODOS OS PICANTES
• UM PRATO FORTE COMO VOCÊ GOSTA
• COZINHADO COM O MAIOR REQUINTE
• SERVE-SE QUENTE, MESMO A ESCALDAR
UMA PRODUÇÃO DE JOSÉ MIGUEL

TEATRO MARIA VITÓRIA
ADULTOS
Às 20.45 e ás 23 horas
* 5. FEIRA
COLOSSAL ESTREIA
A FAMOSA
Companhia Argentina de Revistas
* ETHEL ROJO
A MAIS BELA DA AMÉRICA LATINA
★ LUXO, ALEGRIA E JUVENTUDE NAS MELHORES E MAIS APLAUDIDAS ATRACÇÕES DO MUNDO DO ESPECTÁCULO!
AMANHÃ, ÀS 13 HORAS:
ABRE A BILHETEIRA PARA A ESTREIA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA ANUNCIAM
O AMOR NO CINEMA
Adultos
HOJE
DEUS SABE QUANTO AMEI, de V. Minnelli; com Frank Sinatra, Shirley Mac Lainer, Dean Martin, etc.
Adultos
DIA 6:
VAMO-NOS AMAR, de George Cukor; com Marily Monroe, Yves Montand, Tony Randall.
Adultos
DIA 8:
LAURA, de Premeinger; com Gene Tierne, Dana Andrews, Vincent Price, etc.
Adultos
DIA 11:
AMAR UM DESCONHECIDO, de Robert Mulligan; com Natalie Wood, Steve McQueen, etc.
Adultos
DIA 13:
UM HOMEM E UMA MULHER, de Lelouch; com Anouk Aimée, Jean-Louis Trintignant, etc.
Adultos
DIA 15:
UM VERÃO DE AMOR, de Ingmar Bergman; com May-Britt Nilson, Birger Malmsten, etc.
Todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras às 18.30 h.
NO CINEMA
Monumental

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**A ÓPERA «O TROVADOR»** — **João de Freitas Branco veio fazer a apresentação e isso, como de regra acontece, representa um alívio para o crítico: ele diz tudo quanto é preciso dizer, nada fica para nós, para nós há a vantagem de nos integrarmos na imensa multidão de telespectadores, ser mais um entre eles, atento ás indicações preciosas: a interpretação, a encenação («absolutamente excepcional») a qualidade da realização, a voz maravilhosa deste ou daquele, as árias famosas, o dó de peito no terceiro acto, não percam!**

**Que poderia eu dizer? Que o nosso publico mais publico não acede a estas óperas por falta de conhecimento suficiente delas. Dado que, por uma razão ou outra, estes filmes não aparecem legendados, haveria que encarar-se qualquer forma de explicação que substituisse a explicação por atacado no início dos actos.**

**...Quanto ao enredo destes «trovadores», ah!, que belos folhetins radiofónicos se fariam no tempo de Verdi!**

**TV CLUBE—ELVIRA SÓ, SEMPRE SÓ** — Raras vezes tenho sentido tanta pena de alguém como daquela pobre Elvira, só, sempre só, e durante tanto tempo.

Ela desceu a rampa, com mil precauções. Desceu, parou na clareira e aí permaneceu a esbracejar. E foi isso o que me perturbou, estão a perceber. Como se tornou possível, num país marialva comonosso, deixá-la assim abandonada, perdida, com seus repetidos movimentos de saca-rolha? Elvira há-de ir lá para fora dizer bonitas coisas do nosso cavalheirismo, ná dúvida!

O que eu gostava era só que me dissessem a razão da presença de Elvira. Seria para demonstrar que não só os portugueses, mas também os castelhanos, têm de se queixar?

Para isso foi, e para nada mais. Levou no entanto a RTP longe demasiado o seu intento: oito canções foi qualquer coisa de insuportável, de violento, de abusivo. Ninguém tinha o direito de arrostar a tal ponto com a impaciência do telespectador. Durante todo o tempo da emissão, nada aconteceu. Podiam ao menos intercalar uma sessão de anuncios para haver qualquer motivo de interesse.

Pois sim. Mas se Elvira possui um fiozinho de voz bichinha-gata e mais nada, se Elvira caiu no pântano do convencionalismo e nem uma junta de bois consegue arrancá-la, se Elvira não se distingue, pelo repertório, das cançonetistas «made in Portugal», se tudo isso é assim, há no entanto que salientar a capacidade de Elvira para... Para quê? Esta minha cabeça! Eu desejava descobrir, apontar, um lado positivo da rubrica, dizem que lados positivos há sempre, o que é preciso é procurá-los. Ah, já sei: Elvira tem grande capacidade para se capacitar da grande capacidade do publico para admirar a capacidade dela.

Deste «TV Clube» não ficou memória, mesmo para os de poucas ou nenhumas exigências.

**«A BONANZA» — Mais uma vez, casamento adiado** — Falo dos telespectadores de poucas ou nenhumas exigências e logo vem aos lábios a palavra «Bonanza».

Tudo tem um limite. A falta de exigência, A carochinhice, A coragem, o atrevimento, o sentido da exploração da publica inocência.

Tudo tem, isto é, tudo devia ter. Mas «Bonanza» não quer saber de léria. «Bonanza» engendra, aí do pé para a mão, uma anedota com molho de Hoss e do resto salve-se quem puder. Quando eu falava de atrevimento, de falta de vergonha, etc., estava particularmente a lembrar-me daquela operação para extrair uma bala dos lombos do Hoss, este parecia morto e daí a um minuto, começa a franzir a testa, e o rosto do pai dos três filhos começa a iluminar-se e a rapariga começa a ver a sua vida a andar prá frente. Ela era uma bonita e atraente rapariga e estava solteira porque nunca tinha encontrado «*o homem verdadeiro*». O homem verdadeiro veio ela encontrar na figura do médico, o dr. Mundy, um dos melhores médicos de Londres que se encontrava em Virgínia City, não se chegou a saber bem porquê. Era médico mas intitulava-se charlatão, cá por coisas. O xerife chamava-se «Café». Em Virgínia City os cavalos tinham as patas brancas, se calhar era sempre o mesmo cavalo. O episódio intitulava-se «A sombra do passado». O médico charlatão não casa ca rapariga porque lhe queria oferecer «*um nome limpo*». Não era nada. E porque na «Bonanza» não se casa ninguém, nunca, em «Bonanza» não gostam dessas coisas, já repararam que nesta rubrica nunca se viu um beijo daqueles a sério, um beijo com todos? Em resposta, temos as gracinhas do Hoss, do Adam, do Joe Pequeno, do papá, do xerife «Café». De repente aparece a possibilidade disso — e não senhor: primeiro, vai-se limpar o nome!

«Bonanza» tem a sua história na nossa Televisão. Depois de um período de grande popularidade, atravessou épocas mais tristes, julgou-se até ter caído em desgraça, punham-na aqui e ali a tapar buracos, género «rubrica supra». Agora voltou aos serões de domingos, por mal dos nossos pecados. Por quanto tempo? — *M. C.*

## HOJE PODE VER...

● **Às 22: V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1968**

São esta noite apresentadas as 10 canções finalistas do V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1968, das quais sairá a vencedora que representará Portugal, no «Concurso Eurovisão da Canção 1968», que se realizará no dia 6 de Abril, em Londres.

As canções e os intérpretes de hoje são os seguintes:

«Vento, não vou contigo», por Mirene Cardinalli; «Fui ter com a madrugada», por Antónia Tonicha; «Pouco mais», por Nicolau Breyner; «Ao vento e às andorinhas», por João Maria Tudela; «Verão», por Carlos Mendes; «Balada para D. Inês», por José Cid; «O nosso Mundo», por António Calvário; «O calendário», por Antónia Tonicha; «Dentro de outro mundo», por Simone de Oliveira e «Canção do meu piano velho», também por Simone de Oliveira.

A orquestra é dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes, a apresentação do programa está a cargo de Maria Fernanda e Henrique Mendes, a realização pertence a Vítor Manuel e os cenários a António Botelho.

## *Começa a exportação do novo cinema germânico*

O êxito das «Semanas do jovem cinema alemão», realizadas em Novembro ultimo, no Rio de Janeiro, induziram a «União de Exportação da Industria Cinematográfica Alemã» a organizar, em colaboração com o Ministério do Exterior, mais alguns festivais do Jovem Cinema Alemão na América do Sul. Serão apresentados de cinco a sete trabalhos de jovens realizadores, entre eles Alexander Kluge, Volker Schlöndorff e Johannes Schaaf. Logo a seguir á América do Sul, Israel figura no programa da União de Exportação. Segundo informou o seu gerente, a Semana do Filme Alemão na Checoslováquia — o primeiro certame do género num país do Bloco Leste — teve grande êxito. O Instituto do Filme em Praga manifestou a representantes da industria cinematográfica alemã o desejo de se afirmar um acordo quanto a co-produção de filmes.


A ARMA QUE ELE MAIS TEMIA ERA A SUA PRÓPRIA ARMA, PORQUE NÃO HAVIA EM TODO O OESTE ATIRADOR MAIS RÁPIDO E CERTEIRO!

UM FILME DE FULGURANTE ACÇÃO COM
GEORGE MARTIN e MARIANE KOCH
O SOLITÁRIO DE NEVADA
SUPERTECHNIRAMA
EASTMANCOLOR
(VERSÃO INGLESA)
DOPERFILME
ESTREIA AMANHÃ
M/ 12 ANOS
AVIS

CINEMA
VENDE-SE, em Alverca do Ribatejo, completamente modernizado, ver e tratar com a Direcção da Sociedade F. R. Alverquense, todos os dias a partir das 17 horas.

5ª SEMANA DE EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO TIVOLI

TANTA JUVENTUDE,
TANTA ALEGRIA DE VIVER
E UM GRÃO DE LOUCURA
NUM FILME ELECTRIZANTE
COM
UMA GARGALHADA POR SEGUNDO!

Adultos

TECHNICOLOR®

com ROBERT REDFORD · JANE FONDA · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK

Argumento NEIL SIMON Da peça de NEIL SIMON Realiz. GENE SAKS Música NEAL HEFTI

# DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

gentina de Revistas, marca o reaparecimento da assombrosa vedeta sul-americana Ethel Rojo, distinguida como a mais ofuscante mulher dos palcos latino-americanos.

Sob rubrica dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, o Teatro Maria Vitória será, a partir de quinta-feira, o tablado de um punhado de estrelas internacionais e, mesmo, de atracções de nível verdadeiramente ímpar. O simples enunciado do cartaz reunido pelo director da Companhia Argentina de Revistas, Horácio Barba, reflecte a grandeza deste espectáculo que a maravilhosa Ethel Rojo comanda: Orlando Marconi, Alicia de Alzaga, Alfonso Lusson, Marina, Codesito, o arrebatador Red Star Ballet (dirigido coreográficamente por Angel Eleta), as atracções The Rickels, The Moloneys e Rafaelilia, lindíssimas mulheres e, ainda, uma orquestra sob batuta de Manuel Monreal. Ethel Rojo, e o seu «Ro... Ro... Rojíssimo» vão colocar em pólvora as noites de Lisboa.

## TEATRO VILLARET

### Só mais uma semana no cartaz «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Apenas mais uma semana no cartaz do Villaret estará «Um Anjo de Chapéu de Palha», um espectáculo que, ao longo de 5 semanas, alcançou grande êxito. Sob a direcção artística de Henrique Santana, que é também o protagonista, actuam Irene a Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo.

## IMAGEM DO DIA

**Entra hoje na 5.ª SEMANA a comédia que tanto êxito está a obter no TIVOLI: «DESCALÇOS NO PARQUE» — uma realização admirável, interpretada por JANE FONDA, ROBERT REDFORD, CHARLES BOYER e MILDRED NATWICK. É um dos maiores êxitos do ano.**

# Começa amanhã no Coliseu

## a Temporada Popular de Ópera

É já amanhã, pelas 21 e 15, que se inaugura a Temporada Popular de Ópera de 1968 promovida pelo Teatro Nacional de S. Carlos. O Coliseu dos Recreios, iniciativa de transcendente significado cultural e artístico, proporciona a todas as camadas de publico a oportunidade de apreciar os grandiosos e magníficos espectáculos de ópera que se realizam em S. Carlos.

Com efeito, nestes espectáculos populares, acessíveis a todas as bolsas, serão apresentados com o mesmo elenco e as mesmas montagens os progremas da Temporada de Ópera que está a decorrer, com tanto êxito, em S. Carlos.

No espectáculo inaugural de amanhã, será cantada, uma vez mais, a célebre ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet, obra que o publico elegeu desde há muito em virtude da sua magnífica musica recheada de belas áreas e cores grandiosas.

Dirigida pelo distinto maestro Edmond Carrière, do Teatro da Ópera de Lyon, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e encenada pela famosa cantora Denise Duval, esta maravilhosa ópera de Bizet — glória da musica francesa — será interpretada por um elenco de grandes cantores franceses de carreira internacional, todos eles artistas da ópera de Paris: Eliane Manchet, Alain Vanze, Gabriel Bacquier e Marc Vento.

A parte coral, de tanta responsabilidade, está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a parte balética está a cargo dos Bailados do SNI, ensaiados e dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima.

# Carreiras aéreas

### Aviões da P. A. A. para o Vietnam

A P. A. A. vendeu dois jactos «Boeing» 727C á companhia Air Vietnam, com sede em Saigão, e o contrato inclui material sobressalente, preparação de pessoal navegante, etc. Aqueles aviões são destinados ás carreiras do Vietnam do Sul para Hong-Kong, Taipé, Bangkok, Kuala Lampur e Singapura.

# CINECLUBE CATÓLICO

O Cineclube Católico promove, amanhã, ás 18 e 30, no cinema Avis, mais uma sessão com o filme «O Beco» («Cul de Sac»), de Roman Polanski. A inscrição de novos sócios pode fazer-se na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-esq., ou á entrada da sessão.

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45, A COMÉDIA
«Cautela, Libertino!»
de LUIGI PIRANDELLO
(ADULTOS)

CAPITÓLIO
Tel 32 03 79
HOJE, às 21.45
A admirável comédia de
André Roussin
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO
e COSTINHA
e um notável elenco
M/ 17 anos

**Anja Silja desempenhou com grande brilho o papel da protagonista da ópera «Fidélio», na TV a cores da Alemanha Federal. Vêmo-la rodeada pelo director da Ópera de Hamburgo e pelo seu marido (naquela ópera, sómente)**

# JOVEM PRIMA-DONA NA TV A CORES DA ALEMANHA OCIDENTAL

O director artístico da Ópera de Hamburgo, A. Liebermann, deve ter pensado na Salomé, de biquini negro, na Lulu ou na Violeta extremamente sedutora da «Traviata», o mais recente êxito da cantora Anja Silja, intérprete da Leonora de Beethoven, quando lhe pediu imperioso: «Nada de sexo na cena da masmorra!». E a prima-dona de vinte e sete anos não hesitou em fazer e cumprir a promessa. O «Fidélio» de Beethoven, com Anja Silja no papel de protagonista, é a segunda encenação da Ópera de Hamburgo para a televisão a cores na Republica Federal da Alemanha. No traje de Fidélio, a célebre soprano parece antes um pagem alegre do que a Leonora que se lança na mais perigosa aventura para salvar o seu marido Florestão, encarcerado na masmorra. Mas, como já tantas vezes acontecera, quando se duvidava da sua capacidade de interpretar um papel difícil, Anja Silja, provávelmente a mais jovem prima-dona do mundo, convenceu com a sua voz e a sua capacidade dramática os críticos mais severos.

Nascida em Berlim, Anja Silja deu o seu primeiro concerto aos dez anos, cantando coloraturas dificílimas. Aos dezasseis assinou o seu primeiro contrato de ópera e quatro anos mais tarde realizava o seu sonho: Wieland Wagner confiou-lhe o papel de Senta no «Navio Fantasma» em Bayreuth. Até á morte daquele seu mentor, em 1966, Anja Silja fez parte do elenco do Festival de Bayreuth. Cantou quase todos os grandes papéis das óperas de Wagner e foi entusiásticamente aplaudida em numerosas outras óperas europeias.

Até 1971, a ex-menina-prodígio, a quem os críticos tinham vaticinado uma carreira muito breve, tem o seu programa completo. Dentro em breve interpretará a Cassandra, em «Os Troianos», ópera menos conhecida de Hector Berlioz.

## ESTE MUNDO QUE EU VI

# Um pequeno inconformado...

*Chuva de Inverno. Bate e lava o telhado dos pobres e dos ricos. Chuva é de todos. Mas nem todos a querem. Eu gostava de ouvir a chuva tamborilar nos vidros e dançar nas telhas. Estendia as pernas para o lume e prendia-me ao preguiceiro. A avó cabeceava. Eu pensava. Na chuva e na gente que apanhava chuva. Já tinha visto muitas pessoas ensopadas até à medula dos ossos. Nenhuma por gosto. Porque era assim mesmo a vida.*

*Esta expressão «era assim mesmo a vida» bailava na boca de muita gente. Porque era assim, mesmo a vida? Dura? Dura, triste, pesada, amaldiçoada? Quem amaldiçoara a vida? Porque razão a tinham amaldiçoado? A avó explicava-me, quando rezava o terço, que a vida era dura por natureza do Homem. O Homem, insensato, que se deixara enganar por uma mulher e se tornara desobediente. O castigo fora eterno e para todos. Todos, agora, se tinham de vergar ao peso do trabalho e comer o pão amassado com o suor de cada um. Em minha casa era assim. A gente era pobre e, por isso, teríamos sido logo dos primeiros a receber a maldição de Deus. Custava-nos muito a vida, porque era muito dura. E tudo o que comíamos era bem regado com o suor do nosso rosto.*

*Mas o que acontecia connosco já não era assim com algumas pessoas da nossa aldeia. Não compreendia porque não tinham uma vida pesada como a gente e porque o pão deles não era ganho com o suor dos seus rostos. Muitas vezes era a avó quem suava para o pão lhes ir ter a casa. Eles não faziam nada. Nem suavam. Nem sabiam o que a vida era dura porque nunca tinham pegado no cabo de uma enxada nem saído ao granjeio de um naco de pão. E tinham sempre um pão mais branquinho e mais saboroso do que o da gente. Riam, cantacam, passeavam e diziam que a vida era bela. Como podia ser bela se era tão pesada e todos nós estavam, passeavam e diziam que a tença? Não compreendia.*

*A avó rezava. Era feliz. Apesar de tanta dureza da vida também sabia sorrir e até dizia que se a saúde lhe não faltasse, nada lhe faltava também. Chamava-me tolo e dizia, além disso, que a maior parte das pessoas eram tolas também. Tolas porque, não sabiam agradecer o que tinham, o que Deus dava e a Natureza providenciava.*

*Dessa conversa já eu percebia alguma coisa. Sabia, por exemplo que, no Inverno, quando não havia pão e a fome apertava, só a tinha quem queria. Bastava ir pelos pinhais, dar uma volta em redor dos tojeiros e apanhar míscaros, febras e capões. Guisados, assados, eram um maná para quem os quisesse. E que cestadas se podiam trazer, meu Deus! Havia-os aos molhos, aos pontapés para todos. Para todos os pobres que não tinham que comer.*

*— E os pobres da cidade, avó? Aqueles que não vivem perto dos pinhais e não conhecem os míscaros? A Natureza também lhes é favorável, avó?*

*— Pois claro que é!... — respondia a avó.*

*— De que maneira?*

*— Esperando o dia de amanhã e confiando em Deus. Um dia de jejum é favorável ao organismo dos pobres. Todos deviamos jejuar um dia por semana. Faz parte dos preceitos da Bíblia e é recomendável á saúde. Graças aos que passam um dia de fome...*

*— E se passam mais do que um?!*

*— Há sempre uma solução.*

*— Que solução, avó?*

*— Só eles a conhecem, meu filho. Eles sabem como hão-de fazer para matar a fome.*

*— Podem roubar?*

*— Não é aconselhável. Mas... roubar para comer não é pecado!*

*A chuva pingava ainda.*

*Tinha-se acabado a lenha seca e a que restava no lenheiro era verde e molhada. Bufava no lume e dava em fumo de estoirar com os olhos.*

*— Não temos lenha, avó. Se vamos pôr a verde asfixiamos e morremos enregelados.*

*— E porque havemos de asfixiar com o fumo ou morrer enregelados, rapaz?*

*— Por falta de lenha seca, avó...*

*— Não, filho. Por falta de cabeça nossa. Tolo é quem não pensa. Ora, reconsideremos: — não há lenha seca; a molhada não aquece e deita fumo. Visto que não queres asfixiar-te e enregelar-te, por que solução optas?*

*— Não sei, avó!...*

*— Vês, filho!! São os tolos como tu, que não pensam, que dizem que o mundo é mau e injusto. São inconformados. Só há um caminho a seguir...*

*— Qual, avó!?*

*— O da cama.*

*— Tão cedo?*

*— É nela que cresces. As galinhas já dormem e bem cedo estão a pé. E logo de manhã cantam. Sabes porquê?*

*— Não!*

*— Porque acordam bem dispostas. E se tu queres ter um dia de trabalho bem disposto e não queres asfixiar-te espero que decidas...*

MARQUES D'ALVARIM

## ÚLTIMO RECITAL
do pianista
## Christoph Eschenbach

O pianista Christoph Eschenbach, que se deslocou ao nosso País a fim de dar uma série de três recitais promovida pelo Círculo de Cultura Musical despede-se amanhã do público de Lisboa. No seu último recital que se realizará no Tivoli, pelas 19 e 30, para os sócios da 3.ª série de concertos do Círculo, Eschenbach interpretará as seguintes obras de Mozart: *Sonata em fá maior, K. 332; Variações, K. 265; Sonata em lá menor, K. 310; Rondó em lá menor, K. 511; e Sonata, em si bemol maior, K. 333.*

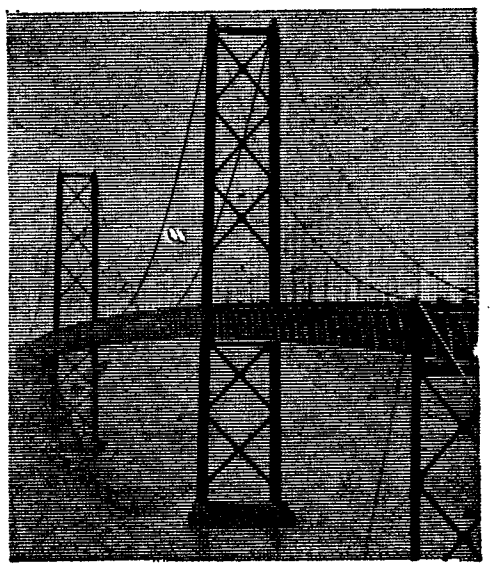
# O paquete «Marconi»
## trouxe-nos passageiros de quatro nacionalidades

Ás 8 e 15, manhã sem sol, atracou ao cais da Estação Marítima de Alcantara, em primeira visita a Lisboa, o paquete italiano «Guglielmo Marconi», moderno navio, construído em 1963, especialmente para a carreira Mediterraneo-Austrália.

Oitocentos e trinta e dois passageiros distribuiram-se, em excursões organizadas pela agência consignatária do navio, (E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª), por Queluz, Sintra, Cascais e Estoril. Os tripulantes do navio (445) também visitaram aqueles pontos turísticos.

O «Marconi», do comando de Athos Pochintesta, larga, esta madrugada, para Messina, levando a bordo alemães (muitos), italianos, australianos e franceses...


Desejamos
moldar todos
os nossos serviços
às exigências
da vida moderna.



Sabemos que, assim,
poderemos oferecer
mais qualidade e eficiência
a todos os nossos clientes.
Mas, apesar
de todos os nossos esforços,
por vezes ainda surge
uma ou outra dificuldade.
Disso estamos conscientes
e por isso continuaremos a melhorar...

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

«TRÊS EMBALAGENS VAZIAS VALEM UMA CHEIA COMPLETAMENTE GRÁTIS»

# Esgotam-se as pomadas e os chás quando a mulher faz propaganda

A sábia profissão de propagandista é, agora, desempenhada também por mulheres intrépidas, que não receiam enfrentar as multidões, nas feiras e nos mercados, tanto em Lisboa como na província, vendendo produtos de eficácia «certa», na cura das mais variadas maleitas.

«Comprem as vitaminas, que são o sangue da terra...»

Diga-se, em abono da verdade, que a multidão reage bem. A propagandista não diz palavrões, nem conta anedotas picantes para conquistar as simpatias e abrir as carteiras, mas fala ás massas na linguagem simples, de dona de casa para dona (ou dono) de casa.

— *Um menino de nove anos tomou este chá e deitou fora a solitária que está aqui na garrafa á minha frente. Os resultados são a melhor propaganda.*

A mulher serve-se de um pequeno amplificador, ligado á bateria do carro, estacionado ao pé da pequena banca desmontável. Fomos encontrá-la num mercado dos suburbios.

Aproxima-se um cliente de aspecto humilde, fato coçado, todo ele timidez. Na mão, traz, vazias, nove embalagens cor-de-rosa que contiveram o milagroso chá propagandeado pela mulher do megafone.

O diálogo (gritado, para chegar a todo o círculo, cada vez mais fechado e compacto) decorre mais ou menos assim:

— *Este senhor traz-me nove embalagens vazias. Vai levar três pacotes cheios. Como sabem, entrego um por cada três destes pacotinhos vazios.* — Volta-se para o recém-chegado:

— *Para que mal o usou?*

— *Rins* — foi a resposta murmurada.

Rodeada de garrafas e frascos (com os «resultados»), uma propagandista em acção

— *Não é preciso perguntar-lhe se teve bons resultados, porque vem comprar mais. Conhece-me de algum lado?*

— *Só a vi quando lhe comprei isto, da outra vez.*

Euforia:

— *Estão a ver? Os resultados são a minha melhor propaganda. Percorro Portugal e o estrangeiro (sim, porque também vou á vizinha Espanha) e é em todo o lado a mesma coisa. Não tenham receio. Ou julgam que as*

(Continua na 13.ª página)


UM CONVITE

SIMCA PORTUGUESA

Tem o prazer de convidar V.Ex.ª a visitar a

EXPOSIÇÃO SIMCA 68

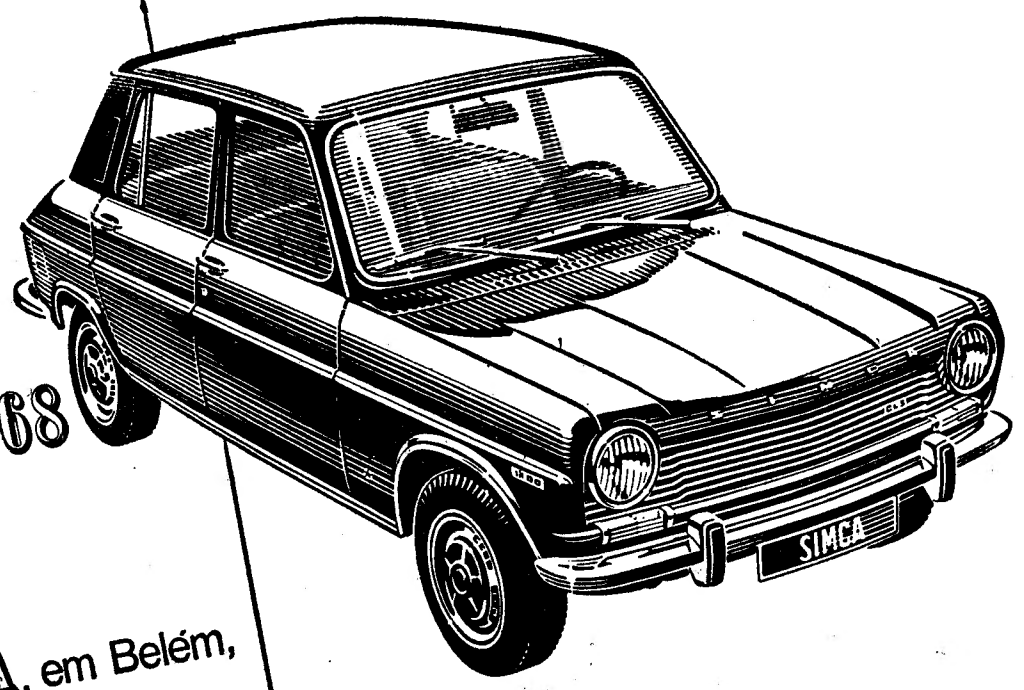
De 4 de MARÇO, pelas 18 h.,
até 10 de MARÇO às 24 h*, no

ESPELHO DE ÁGUA, em Belém,
onde poderá admirar e experimentar o

SIMCA 1100

A GRANDE SENSAÇÃO
DOS ÚLTIMOS
SALÕES AUTOMÓVEIS EUROPEUS

* Horário de abertura: outros dias úteis das 15 h às 24 h.
Sábados e domingos das 10 h às 24 h




PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

* motor transversal de 56.CV
* tracção à frente
* caixa de 4 velocidades sincronizadas, com alavanca no piso
* 140 km/h ao cronómetro
* travões de disco à frente
* 7,6 l. aos 100 kms
* carrosserie monobloco com 4+1 portas
* larga superfície plana de carregamento
* economia e grandes "perfomances" num interior confortável.

...E TUDO O QUE V. EX.ª PREFERIR CONFIRMAR PESSOALMENTE

# O LAR FLUTUANTE

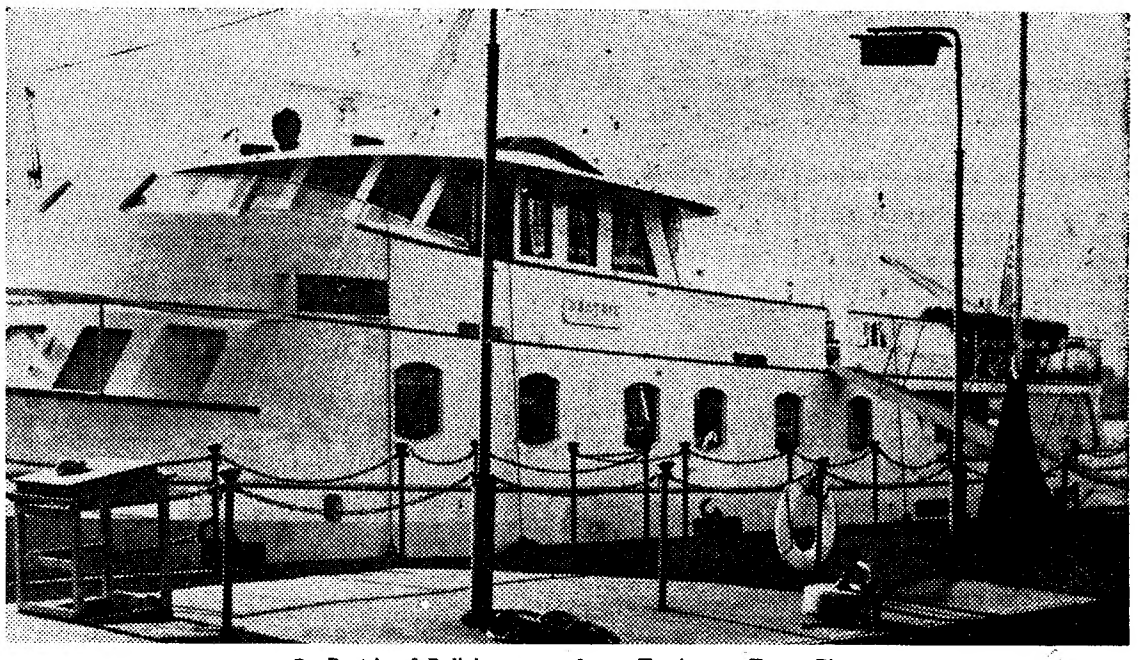
## DO CASAL LIZ-BURTON

### (O «DIÁRIO DE LISBOA» ESTEVE ONDE A IMPRENSA MUNDIAL NÃO CONSEGUIU ENTRAR)

**UM iate ancorado no Tamisa: o «Beatriz of Bolivia», propriedade do multimilionário Patino e agora alugado a um dos mais famosos casais do mundo: Richard Burton-Elisabeth Taylor. Um iate pelo qual toda a Imprensa mundial se interessa, rigorosamente defendido da curiosidade jornalística, algures no rio que banha a capital de Inglaterra...**

**Localizá-lo era o primeiro passo. O primeiro passo foi dado: o imponente barco de recreio flutuava, calmo e senhorial, em frente da célebre Torre de Londres.**

Para falar com o capitão (fotografá-lo não chegava) era preciso passar o obstáculo da apertada vigilância policial. Foi, afinal, relativamente fácil consegui-lo: por gestos, ou utilizando algumas palavras de francês, espanhol e italiano, fomos convencendo a fiscalização de que pretendíamos apenas entrar em contacto com o capitão. A ida a bordo (fizemos questão de o deixar bem expresso...) nada tinha que ver com qualquer espécie de missão jornalística...



O «Beatriz of Bolivia» ancorado no Tamisa em Tower Pier

Cuidadosamente evitámos empregar uma palavra de inglês, não fossem subitamente suspeitar que os fins que nos animavam eram, afinal, idênticos aos dos numerosos jornalistas e fotógrafos que, no exterior, aguardavam uma possibilidade de entrar no «canil flutuante», como na Imprensa mundial se disse.

A designação de «canil flutuante» provém do facto de os quatro cães do casal Burton se encontrarem a bordo do «Beatriz of Bolivia», impedidos de desembarcar por uma lei inglesa de 1918 que exige a quarentena para cães e gatos. Burton comprometeu-se a cumprir rigorosamente essa lei, mas nega-se a pagar ao polícia que se encontra a bordo, especialmente incumbido de fiscalizar o acatamento da referida disposição legal, o seu salário de uma libra por hora. Isto levou o deputado trabalhista Clive Bosson a perguntar, na Camara dos Comuns, dias após a chegada do navio, quem pagava os honorários do agente. O assunto provocou discussões, pois os ingleses acham que o Tesouro não pode ser afectado pela execução da lei (de 1918) e que talvez os canídeos não justifiquem uma despesa dessa ordem.

Row Clucas, o polícia inglês destacado para o iate com o objectivo de impedir a entrada de jornalistas a bordo

O capitão e o imediato, da torre de comando do navio, saudam os seus compatriotas

### O casal Burton cansado de hotéis

— Saímos de Lisboa no dia 9 de Fevereiro — declarou-nos o comandante do navio, capitão Moreira Rato quando, finalmente, pudemos entrar em contacto com ele, na torre de comando. — Tivemos de escalar Vigo e Cherburgo, devido ao mau tempo. Depois parámos em Calais, onde entraram a bordo os dois secretários de Richard Burton e os quatro cães de que tanto se tem falado. Chegámos aqui seis dias após a partida do navio.

(O «Beatriz of Bolivia» passa a maior parte do ano ancorado na doca de Pedrouços. Esta foi a primeira viagem do comandante Moreira Rato naquele navio).

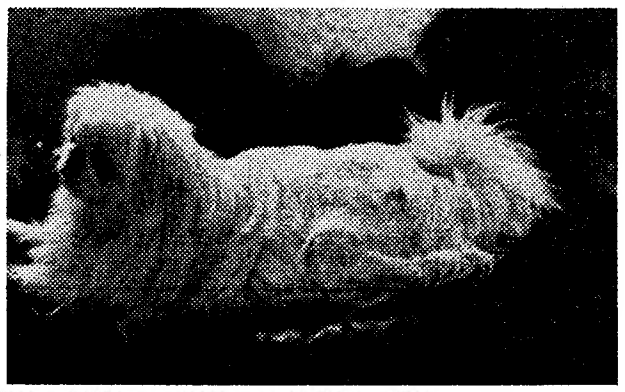
— Estou muito aborrecido—afirmou-nos — porque as agências noticiosas interpretaram a estada do iate em Londres de maneira errada. De facto, a embarcação não foi alugada para servir de «canil flutuante», como se disse... Richard Burton e Elisabeth Taylor possuem um iate magnífico. Porém, ele está actualmente a ser reparado, e como os dois actores precisavam de passar dois meses em Londres, tiveram de alugar este barco. A verdade é que não gostam de viver em hotéis, cansados como estão deles. Aqui, têm o seu refugio, depois de um dia de trabalho exaustivo. Quanto aos cães, é muito natural: Liz não gosta de separar-se deles; como tínhamos de passar dois meses, em Londres, aproveitou e trouxe-os. Já se disse que também cá há gatos e papagaios... Francamente!...

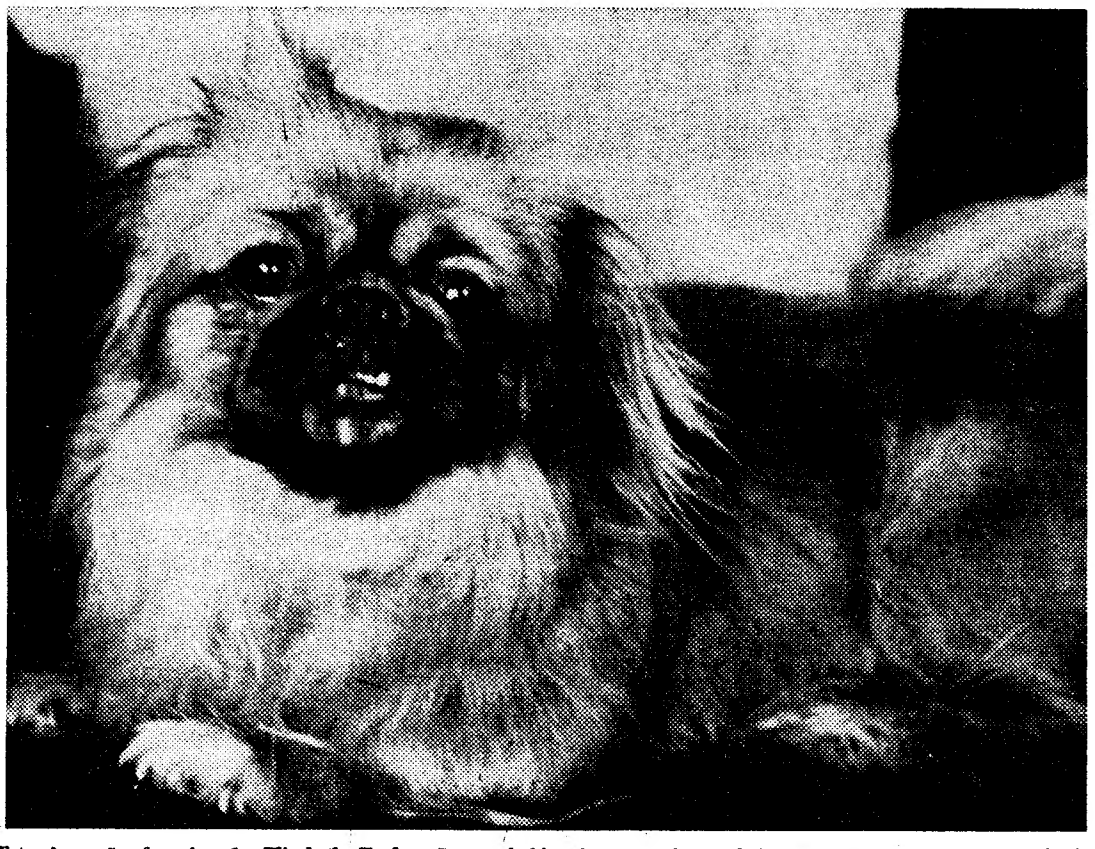
### Aluguer: 2500 contos por dois meses

Este «natural» capricho da famosa actriz (que não gosta de viver em hotéis) tem um preço: o ancoradouro do barco custa diáriamente 1700$00. O aluguer do iate orça pelos 1200 contos, por dois meses, sendo os mantimentos a bordo por conta dos alugadores, bem como o combustível e as despesas de viagem. Entretanto, Richard Burton deve despender (calcula-se) 2500 contos com o aluguer e estada. Soma um bocadinho maior que aquela que o casal poderia, no mesmo período de tempo, gastar num hotel.

— No dia da chegada — conta-nos o capitão Moreira Rato — isto foi uma autêntica romaria. Ra-

(Continua na página seguinte)





Este é o cão favorito de Elisabeth Taylor. Pouco habituado a ser fotografado, «rosnou» para a nossa objectiva

**Reportagem de J. FILIPE NOGUEIRA**

## O LAR FLUTUANTE DO CASAL LIZ-BURTON

# Com todas as despesas incluídas o «Beatriz of Bolivia» custa aos famosos artistas 2500 contos

(Continuação da página anterior)

pazes e raparigas gritavam estridentemente ao ver os artistas na amurada. Alugaram-se barcos especialmente, para passarem junto ao nosso iate e durante o dia milhares de pessoas vieram ao cais ver o famoso casal. Nessa altura apareceram também, como era natural, dezenas de fotógrafos, jornalistas e operadores de televisão. Os Burton sentiram que tinham de dar uma explicação ao publico e deixaram-se fotografar, permitindo que os repórteres subissem para um batelão que está junto ao iate. Mas nenhum entrou a bordo.

### Um polícia conquistado pela cozinha portuguesa

Fomos, assim, os primeiros a entrar no «Beatriz of Bolivia» em missão jornalística, desde que ele serve de habitação (luxuosa) ao casal Burton. Para isso foi necessário, entre outras coisas, entrevistar o próprio polícia inglês cuja missão consiste em não deixar penetrar os jornalistas no iate.

— Nunca tinha conhecido um português — disse ele —, mas se todos se parecem com os homens da tripulação, irei passar as minhas férias ao vosso país. Esta missão, que me parecia aborrecida quando fui destacado para ela, está, afinal, a transformar-se num prazer. É pena que a reserva de vinho português esteja a terminar, porque tenho-o apreciado imenso ás refeições.

Falando com a tripulação soubemos que Elisabeth Taylor é simpática e fala muito com toda a gente. Pergunta coisas acerca de Portugal e aprecia especialmente os pratos regionais preparados pelo cozinheiro, Irlandino Machado.

Liz levanta-se normalmente entre as 9 e as 10 e meia, porque ainda não está a trabalhar. Mas Richard, dedicado ás filmagens de «Where Eagles Dare» sai todos os dias do navio ás 7 da manhã. É normalmente pontual, se bem que muito calado e de uma rispidez aparente.

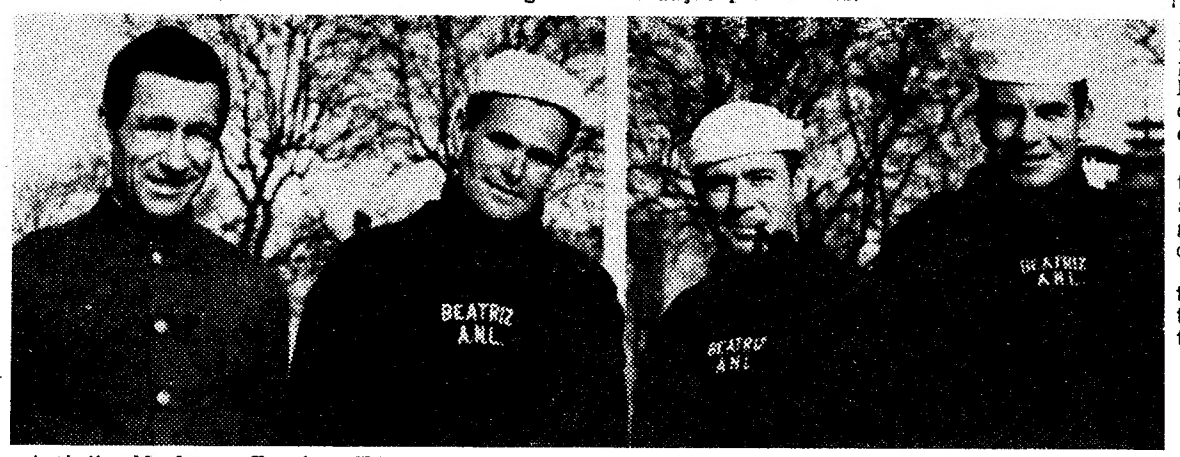
A vida a bordo tem decorrido calmamente e mesmo no dia em que estivemos no iate (dia do 36.º aniversário de Liz) estava prevista uma reunião de amigos — anulada porque as filmagens terminaram mais tarde.

Quanto aos quatro cães (tornados ponto de atenção mundial: não era caso para menos, anunciou-se que Burton alugara o iate por sua causa) são um branco, outro preto, o terceiro cinzento e o ultimo castanho. Seus nomes: «Elso» e «Ohfie» (ambos pequinois) e «Georgia» e «Cuthbert» (Terriers-Oxfordshire).

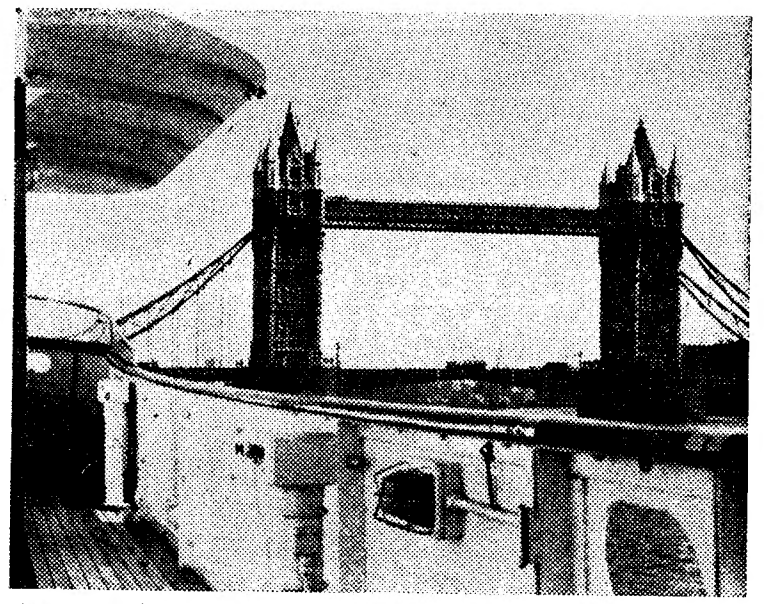
Este é o livro que ajuda o casal Burton a entender-se com os tripulantes portugueses, que não falam inglês

### A reportagem que todos queriam

Durante quase duas horas vivemos no magnífico navio. A convite do capitão Moreira Rato conhecemos a tripulação que na altura estava a bordo e fomos até os culpados da má disposição que arranjámos a alguns dos tripulantes quando demos a notícia da derrota do Benfica em Setubal. Visitámos o iate, vimos o cozinheiro Irlandino preparar o almoço (eram bifes á portuguesa, pois então!), distribuímos cigarros portugueses, pois os que havia a bordo haviam ficado retidos na Alfandega, e recolhemos mensagens de saudação para os familiares e amigos dos tripulantes.




António Mendonça, Francisco Trigo, José de Carvalho e Manuel Maria Ludovino, quatro portugueses da tripulação do «Beatriz of Bolivia»



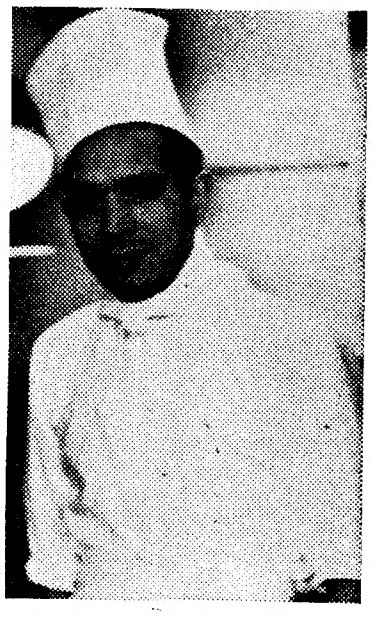
A ponte da Torre de Londres captada de bordo do «Beatriz of Bolivia»

O diário de bordo do «Beatriz of Bolivia»

A saída do «Beatriz of Bolivia», caíram-nos em cima os «espiões» da Imprensa. «O que fizeramos para entrar no barco? Que cartão especial possuíamos? Como era aquilo lá por dentro? E até: quanto queríamos pela reportagem em exclusivo?

Sentimo-nos tentados .. As ofertas eram boas, mas prometeramos ao capitão do iate que a reportagem era um exclusivo do «Diário de Lisboa».

Entretanto lá se mantiveram tentando a sua «chance» jornalistas e fotógrafos de jornais e revistas de todo o mundo.



O cozinheiro Irlandino Machado, surpreendido pela nossa objectiva no exercício das suas funções

## Uma reportagem que esteve comprometida

**Dois dias depois de termos estado a bordo, chegamos a Lisboa onde nos esperava o seguinte telegrama:**

VIA PORTUGUESA COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

LONDON LB 27 28 1430

JOAQUIM FILIPE NOGUEIRA

RUA FIALHO ALMEIDA 40 R/C DTO LISBON

SOLICITO FAVOR NAO PUBLICAR POR ENQUANTO

FOTOGRAFIAS CAES E SALAO IATE BEATRIZ SEGUE

CARTA CUMPRIMENTOS

MOREIRA RATO

**Aguardamos mais um dia e, depois de havermos tomado conhecimento do conteúdo da prometida carta, imediatamente telegrafamos para Londres. O secretário de Richard Burton pedira ao capitão Moreira Rato para nos solicitar que não publicássemos esta reportagem a fim de evitar uma situação aborrecida com a Imprensa estrangeira, á qual havia sido sempre negada autorização de entrar a bordo.**

**Fizemos então valer certos argumentos e por fim acedemos a não publicar as fotografias do salão do iate (dependência considerada íntima pela casal Burton) e assumimos ainda o compromisso de que as restantes não seriam cedidas a qualquer publicação nacional ou estrangeira. Ficou assim resolvido com o atraso de três dias um percalço que ameaçava comprometer esta reportagem.**

## ROUBO E MORTE DE UM MENDIGO

# PATRULHAS DA G. N. R. PROCURAM DOIS HOMENS IMPLICADOS NO CRIME

Patrulhas da G. N. R. percorrem, há mais de quarenta horas, vastas zonas do concelho de Loures, no encalço de dois homens que podem estar implicados na morte do mendigo Adelino Martinho, cujo corpo meio carbonizado foi descoberto, anteontem á noite, num casebre do sítio do Barro.

A vítima, de idade incerta, fazia parte de um grupo de pedintes muito conhecido em Loures. Viveu, em tempos, com uma mulher do lugar do Camarão, e foi esta quem identificou o cadáver. Mas pouco mais se sabe. Natural de Sobral do Monte Agraço, segundo corre, o mendigo terá sido assassinado por um motivo espantoso — o roubo. Roubo de poucos escudos, já que o seu estado de grande indigência é confirmado por váras testemunhas.

Entretanto, a Polícia Judiciária detém nos seus calabouços um suspeito, Henrique dos Santos Oliveira, de 22 anos, solteiro sem profissão, natural de Loures e morador — com um irmão — na Rua Fria, e conhece o nome do presumível assassino, Elias António Lopes Dinis, solteiro, aprendiz de serralheiro civil, residente perto da Paiã, no Casal de S. José. Um terceiro individuo foi referenciado como fazendo parte do grupo.

O único dos três homens até agora detido declarou saber quem era o mendigo Martinho e o que lhe havia acontecido. Nega, porém, a sua participação pessoal no crime. A versão correcta só será apurada com a prisão dos dois assaltantes em fuga.

Uma série de roubos e violências cometidos na região parece creditar ao grupo certa organização do tipo quadrilha.

Na própria noite do crime há exemplos disso: um trabalhador rural, Sebastião Longo, de 56 anos, roubado e espancado na estrada de Pero Pinheiro, tentativa de roubo numa casa de habitação e agressão frustrada a uma mulher, Maria da Piedade Farinho, de 34 anos.

O cadáver do pedinte deverá ser autopsiado esta tarde no Instituto de Medicina Legal. Quer saber-se, em resumo, se o Adelino Martinho foi morto e depois queimado com gasolina, ou se a morte sobreveio apenas quando inflamaram o líquido.

# Oito totalistas no último Totobola

São oito os totalistas e todos da Metrópole, apurados no ultimo escrutínio de Apostas Mutuas Desportivas, cabendo portanto a cada um deles a quantia de 382 581$20.

De salientar que todos os premiados são de condição humilde, a quem certamente o «chorudo» prémio vem amenizar uma vida dura de trabalho.

Com 12 resultados certos contam-se 162 boletins, sendo 128 de apostadores metropolitanos, 19 de Angola e 15 de Moçambique, recebendo cada um deles a quantia de 18 892$90.

# DIÁRIO DE EVA

## Minha senhora senhora dos outros

O fotógrafo chegara de manhã ao gabinete onde trabalho, anexo à Redacção, e dissera-me:

— Bom dia, minha senhora!

Sorriu. Tem um sorriso pessoal este nosso fotógrafo. Aliás, toda a gente tem o seu próprio sorriso. Não; há quem tenha o sorriso de determinada pasta de dentes, o de estrela de cinema ou o sorriso de toda a gente.

O nosso fotógrafo tem um sorriso dele. Dele, fotógrafo, que gosta de fazer vontades, às vezes ainda sobrecarregado de trabalho e não protesta, ou só protesta com o seu rosto cansado e o seu sorriso.

Foi, pois, com o sorriso que é seu que se voltou para os camaradas a trabalhar no mesmo gabinete que eu e disse:

— Minha senhora!.. minha senhora!... Isto de a gente chamar minha senhora às senhoras dos outros!...

Disse mais coisas a propósito, mas já não ouvi. Depois do seu aparte entrei no mundo dos meus pensamentos, nos «linguados» creme estendidos à minha frente à espera de serem preenchidos de tinta azul, ou negra, ou verde, isso não tem importância. Em resumo, alheara-me do que se passava em redor. Isto de se chamar «minha senhora» às senhoras dos outros!

Pensei nos tempos medievais, no cavalheiro e na sua dama, na senhora minha, que era senhora de outro, mas senhora para toda a gente. Lembrei-me dos torneios, dos jograis, de toda a exaltação à senhora, sempre senhora de outro, e das evoluções das sociedades. Depois deixei de pensar no trocadilho para reflectir o que tinha a escrever naquele dia, marcar fotos, escrever legendas.

A noite fui ao cinema. Ao S. Jorge. Ver uma comédia alegre que já deixou o cartaz. Surpresa. No fim do primeiro intervalo o piano que muda de cor, por efeito de luzes, começou a surgir aos olhos do público. Estranhei. Não era durante o intervalo que o pianista costumava «entreter» a assistência que não abandonava a sala?

O homem que tocava ou fingia tocar retirou as mãos do teclado do piano, girou no banco e apareceu de frente ante os olhos do público. Era Badaró. Palmas. Saudações. Explicações. Badaró vinha apresentar o filme «Em Roma .. era assim».

Não vou falar do filme, mas na repetição da frase. Badaró, com o seu doce sotaque brasileiro, repetiu o trocadilho que não deixara ainda os meus ouvidos: «Minhas senhoras... senhoras dos outros!...» Gargalhadas. Portanto, há ridículo nisto de se chamar minha à senhora que não é nossa, a quem não queremos prestar serviços. Portanto ...A voz de Badaró arastou-nos consigo, para as palavras que pronunciava e um dito desfazia outro antes que tivessemos tempo de raciocinar.

Senhora dos outros. Acaba o mito da senhora ao definir-se em novos moldes a posição da mulher no mundo? É por inconformismo a um vocábulo que já pouco representa e é só uma fórmula de cortesia que começa a reflectir-se sobre ele — no palco e na rua — a pô-lo a ridículo? O ridículo: a forma mais rápida de destruir alguma coisa. Minha senhora, senhora ninguém! Têm saudades? Talvez não valha a pena. Ou talvez valha... Que acham, minhas senhoras, senhoras dos outros?

A. de S.

## A mulher no Mundo

### Farah Diba no V Festival de Arte Contemporânea

ROYAN (França), 4 — (R.) — A imperatriz Farah Diba da Pérsia foi convidada a assistir ao V Festival Anual de Arte Contemporânea, que se inaugura em 4 de Abril, nesta cidade do oeste da França, e durará seis dias.

### A mãe de Jacqueline Kennedy desmente o casamento da filha com lord Harlech

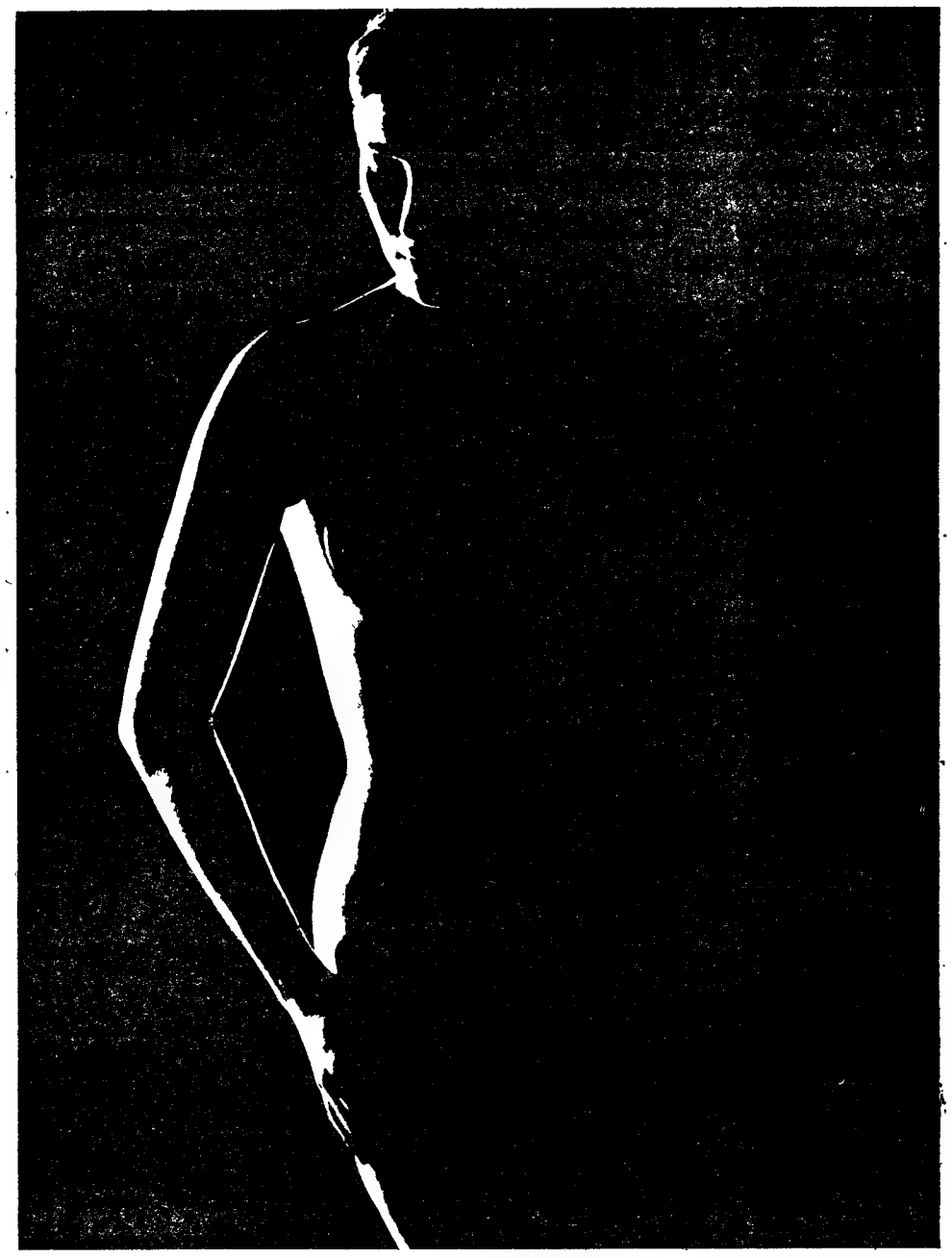
TRINIDAD, 4 — (F. P.) — As informações segundo as quais Jacqueline Kennedy tem a intenção de desposar «lord» Harlech são destituídas de qualquer fundamento — declarou a mãe de «Jackie», a sr.ª Janet Auchincloss.

A sr.ª Auchincloss acrescentou: «Lord» Harlech é apenas um grande amigo».

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

## HORÓSCOPO DA MODA

As sais curtas em forma de campânula puseram de novo na moda os saiotes muito amplos, de crinolina, bem engomados e com rendas...

# Que importância tem para si o seu corpo? Como, através da sua própria iniciativa, pode defender a sua saúde?

Dentro de alguns dias vai ter ao seu alcance o meio de responder a estas perguntas. Pela primeira vez em Portugal, vai ser posta à venda uma Enciclopédia verdadeiramente excepcional.

Denominar-se-á MEDICINA E SAÚDE.

Um grupo de notáveis cientistas decidiu-se a escrever para si, em linguagem simples, sobre o que deve fazer para lutar contra as doenças que o ameaçam. Há conhecimentos que são fundamentais, verdadeiramente indispensáveis. Tal como saber ler e escrever, é preciso conhecermos como funciona o nosso organismo. Eis o que vamos pôr ao seu alcance: por 15$00 por semana, poderá organizar uma colecção de 12 volumes que será uma fonte permanente de conhecimentos para si e para a sua família. Eis o que lhe oferece a Enciclopédia «Medicina e Saúde» que será posta à venda na próxima terça-feira.

**Aprenda a conhecer-se a si próprio!**

**Medicina e Saúde**

a Enciclopédia que faltava na sua biblioteca.

Um lançamento da abril Cultural

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

# DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

## Outro concerto da série internacional

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, haverá o sexto concerto da série internacional promovida pelo Município, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto.

Serão executadas obras de Fernando Lopes Graça, Rachmaninov e Villa Lobos, deste último, as «Bachianas Brasileiras», para oito violoncelos Serão solistas Carlos Figueiredo, Luís Millet, Ramon, Miravall, Madalena Sá e Costa, Isabel Millet, Vieira Duarte, Luís Antunes e Otília Paz dos Reis.

O programa fecha com «As travessuras de Till Eulenspiejel». No «Concerto n.º 3», de Rachmaninov, em que será solista o pianista brasileiro Roberto Szidon, a quem Rubinstein augurou o maior futuro no mundo do piano.

O concerto é dirigido pelo maestro Silva Pereira.

## «Dia do Teatro Amador»

Inicia a sua actividade teatral no dia 21 o Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal, com a estreia da peça «Os Fantasmas», de Eduardo Filippo. Essa actividade artística, que assim começa no «Dia do Teatro Amador», será dirigida por Leandro Vale, a quem pertence a encenação daquela obra.

## Conferências

No Teatro António Pedro, o sr. dr. René Ehrentrant, director do Instituto Francês desta cidade, faz hoje, ás 21 e 30, uma conferência na qual desenvolverá o tema: «Teatro e Vida Francesa Depois de 1900». À mesma hora, no Liceu Alexandre Herculano, o sr. dr. Robert Lefranc falará de «As Escolas Audio-visuais de Amanhã».

— «A França virá a ser um dos países mais jovens da Europa» é tema que o sr. Louis Fraçois, inspector-geral de Instrução Publica e vice-presidente da Comissão Nacional Para a Unesco, na sua conferência, depois de amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Francês.

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª categorias — primeira jornada, no salão do Leixões Bilharista, em Matosinhos, com a seguinte ordem de jogos: ás 21 horas, Luís Azevedo-Daniel Jorge e Leite Castro-Manuel Neto; ás 23 horas. Wilson Neves-Joaquim Coelho e António Fernandes-Arlindo Azevedo.

TÉNIS DE MESA — A. D. de Braga — Taça «Imprensa» (seniores): Famalicense-Braga; C. D. U. B.-Nun'Álvares e Arte e Recreio-Guimarães.

Juniores: Guimarães-Ilóquei de Barcelos. Jogos, ás 21 e 15, nas salas dos primeiros.

## *Vendaval na cidade*

**Durante a madrugada e a manhã a cidade foi fustigada por forte ventania.**

**As rajadas rondaram á volta de 80 quilómetros á hora e a máxima foi de 82, rumo Leste, registada ás 8 e 5, no Observatório da Serra do Pilar.**

## Reunião científica

Amanhã, ás 18 horas, haverá no anfiteatro da Faculdade de Ciências, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, durante a qual o rev. António Mourinho apresentará uma comunicação intitulada: «Lápides Luso-romanas inéditas da terra de Miranda».

## HORARIO DOS MUSEUS DA CAPITAL

**TORRE DE BELÉM — Belém,** todos os dias das 9 ás 19 horas (das 9 ás 17, de Outubro a Março), excepto ás segundas-feiras e dias feriados. (Entrada 2$50).

**AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338,** sábado das 12 ás 18 horas: domingos das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

**CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova)** — Sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

**MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçado do Galvão,** todos os dias das 11 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras e feriados. (Entrada gratuita).

**MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473,** sábado e domingo das 9 ás 16 horas, (Entrada 2$50).

**MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

**MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque)** — Encerrado temporáriamente para obras.

**MUSEU DO BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS — Quartel da Av. D. Carlos I,** terças e sextas-feiras, das 15 ás 17.30 h.

**MUSEU DA CIDADE — Rua do Açúcar (ao Poço do Bispo), telef. 382182,** sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

**MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada, 2$50; domingos entrada gratuita).

**MUSEU DA MARINHA — Praça do Império, Telef. 612541,** sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30, (Entrada 5$00).

**MUSEU ETNOLÓGICO DR LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50: domingo, entrada gratuita).

**MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39,** sábado das 10 ás 17 e domingo, das 11 ás 18 horas (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 64151-667235,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado 2$50: domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábado 2$50: domingo, entrada gratuita).

**MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922,** sábado e domingo, das 10 ás 17 horas (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

**MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382,** sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

## Espectáculos para hoje à noite

**TEATROS**

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Rojísimo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «A indomável Angelique» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Blow-up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Kindar, o invulnerável» e «O cerco de Siracusa» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Um campista em apuros» (12 anos)
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Os maus também amam» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Vício de matar» (17 anos)

## Caminhos de ferro

### Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

## Para amanhã à tarde

**CINEMAS**

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A indomável Angélique» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Blow-Up — A história de um fotógrafo» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O segredo das catacumbas» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «O triunfo de Hércules» e «Heróis sem glória» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).

## Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

**ALIRIO DE BARROS, SUCRS.,** Rua Costa Cabral, 240 (T. 40593) ✲ **BOAVISTA,** Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) ✲ **BOTELHO,** Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) ✲ **CENTRAL,** Rua de Santo António, 203 (T. 21684) ✲ **CONTUMIL,** Rua de Contumil, 540 (T. 45755) ✲ **CORUJEIRA,** Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) ✲ **GARANTIA,** Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS,** Pr. de Carlos Alberto, 3 (T. 2-1509) ✲ **MAIA,** Rua do Campo Alegre, 92 (T. 6-4450) ✲ **PENINSULAR,** Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO,** Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) ✲ **SÁ,** Rua Vale Formoso, 8 ✲ **FOZ,** Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127) ✲ **SERPA PINTO,** Rua de Serpa Pinto, 645 (T. 4-8697)

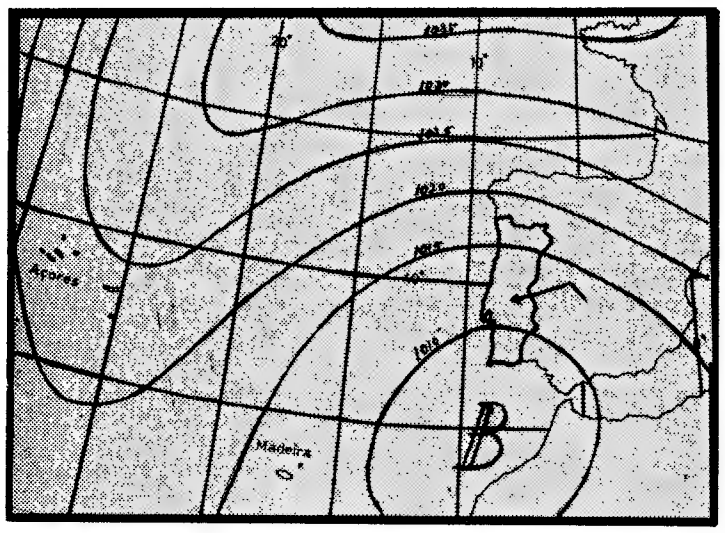
## O TEMPO QUE FAZ

### Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa, 17°,5; mínima Montalegre 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11°,6; na água do mar: 12°,2.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)




**EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — Deve manter-se a influência de um anticiclone centrado a sul das Ilhas Britânicas e de uma depressão localizada a sul do território do continente.**

### Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, FRACO OU MODERADO DE LESTE, POSSIBILIDADE E PERÍODOS DE CHUVA NAS REGIÕES A SUL DO TEJO.

**SOL** Amanhã: Nascer às 8 e 04 — Ocaso às 19 e 34

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 16 (3,6 m); 19 e 30 (3,5 m). Dia 5 — Às 7 e 49 (3,4 m); 20 e 08 (3,3 m). Dia 6 — Às 8 e 25 (3,2 m); 20 e 52 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 57 (1,3 m). Dia 5 — À 1 e 10 (1,4 m). Dia 6 — À 1 e 56 (1,6 m); 14 e 11 (1,7 m).

FASES DA LUA

Dia 7 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

O Sr. Paiva encontra uma nova paixão!

**O jornalista Victor Paiva adora a América do Sul mas detesta viajar para lá.**

Ou melhor, detestava até a sua agência de viagens lhe ter reservado passagem num VC 10 da British United, num vôo para S. Paulo, Montevideo, Buenos Aires e Santiago, via Rio.

Que VC 10 ! Com os seus 4 potentes motores Rolls-Royce; elegantemente decorado, com simpáticas hospedeiras e explêndida alimentação Victor nunca ficou tão impressionado.

Portanto não se surpreendam se no próximo artigo de Victor Paiva encontrarem uma enternecedora história de amor.
Os VC 10 da British United inspiram nos seus passageiros sensações como estas.

BUA
BRITISH UNITED AIRWAYS
LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 227 - TELEF. 539555

# UM MUSEU EM PRATELEIRAS

## 1

PODERIA ser um dos nossos grandes museus. Poderia, mas por enquanto é apenas um bom arquivo de peças de museu. E o Museu do Homem Português, ou o Museu de Etnologia do Ultramar, como por razões diversas foi crismado, continua empilhado em prateleiras de improviso, bem ordenado sem dúvida, mas em prateleiras e não em salas de museu, como convinha. Só em instalações museológicas cumpriria a sua missão e só assim seria verdadeiramente o Museu de Etnologia do Ultramar.

Estranho é que haja todo o recheio de museu — e que rico museu — que haja as pessoas competentes, desde o director, de trabalhos feitos e consagrados, até os colaboradores mais directos, já maiores e vacinados nestas andanças de investigações, classificações e na arte de conhecer as peças e as mostrar, valorizando-as, só não haja salas para o Museu de Etnologia do Ultramar.

Etnologia do Ultramar, criado e que sabíamos organizado, mas não exposto, num velho palácio do Alto de Santo Amaro? E havia relações de identidade perfeita. De tal forma que são um e só. Foi crismado de Múseu de Etnologia do Ultramar, ao ser baptisado, o museu que o comandante Peixoto Correia previa como Museu do Homem Português. E que interessa o nome, se são fortes as personalidades?

**Aqui temos um corredor inteiro, com as prateleiras portáteis e cheias como um ovo, de tecidos, máscaras, estatuetas. Do tecto pendem mais peças que não encontram outro sítio. Estão de conserva, á mercê de um acidente de tragédia...**

# COMO NASCEU E CRESCEU O MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

## UM CONGRESSO E UM MUSEU IGNORADO

No volume das «Actas do Congresso de Etnologia de Santo Tirso» que apareceu agora mesmo, vem uma referência do ministro do Ultramar na altura em que efectuou esse mesmo congresso, comandante Peixoto Correia, ao **Museu do Homem Português.**

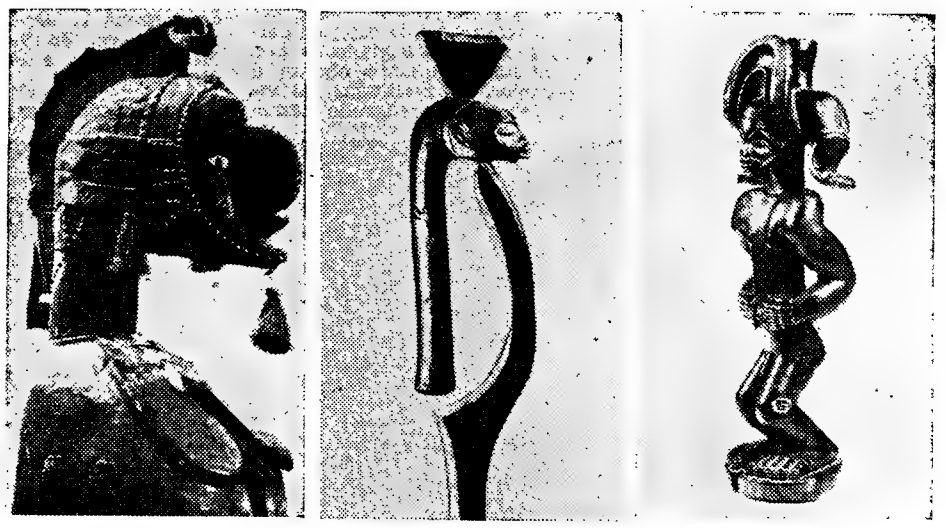
O **Museu do Homem Português** deixou-nos verdadeiramente boquiabertos. É que nunca dele ouvíramos falar, embora compreendêssemos o seu alcance e a necessidade da sua organização e a riqueza que poderia conter. Bem poderia ser ele um dos grandes motivos de atracção de Lisboa e servir de lição viva de história e dos costumes das gentes portuguesas.

Mas — pensando melhor — não haveria relação entre este Museu do Homem Português de que fala o comandante Peixoto Correia, e o Museu de Etnologia do Ultramar. Foi construído o edifício em grande trato de terreno, dominando o Tejo, e com um luxo de quem não receia a escassês de mão-de-obra nem tão pouco que se lhe estanque a possibilidade de a pagar.

## MUSEU DE ETNOLOGIA DO ULTRAMAR

**É**, com efeito, no Alto de Santo Amaro, num dos mais característicos palácios de Lisboa, naquela arquitectura preciosa do começo do século, cheia de flores de calcáreo e potes de mármore rosa, as portas muito floreadas e os espaços largos calcetados de basalto, que se encontra em repouso o Museu de Etnologia do Ultramar. Foi construído o edifício em grande trato de terreno, dominando o Tejo, e com um luxo de quem não receia a escassês de mão-de-obra nem tão pouco que se lhe estanque a possibilidade de a pagar.

O palácio dos marqueses de Val Flor, grandes senhores em S. Tomé, é uma construção sólida onde não pouparam nem as cantarias nem os mármores, nem os estuques requintados nem as madeiras tropicais. Árvores centenárias foram abatidas para as portas desta moradia luxuosa.



**DA ESQUERDA PARA A DIREITA: uma figura Nalus, da Guiné Portuguesa; bastão maconde, da África Tropical; e figura quioca de madeira negra**

O museu é o filho pobre no palácio. Tão pobre que se entra para ele pelas traseiras, dando a volta ao terreiro e indo encontrar uma porta encravada num angulo da construção. Subimos no elevador até ao quarto andar. O museu onde pára? E lá vamos de porta em porta até nos receber o sorriso franco do prof. Jorge Dias. Mas as salas do museu onde é que elas param?

Deve ser caso unico este de entrarmos para um museu, por um elevador até um quarto andar, corredores e gabinetes, mas salas de exposição onde estão elas?

Já lá voltaremos. Por agora temos na nossa frente o director do Museu de Etnologia do Ultramar, designação oficial que foi dada ao museu a que o comandante Peixoto Correia se referia como Museu do Homem Português. Com o prof. Jorge Dias encontra-se o dr. Veiga de Oliveira e Fernando Galhano, nomes que os etnólogos bem conhecem das lombadas de alguns volumes de mérito. A seriedade de investigação, a clareza do raciocínio e da exposição caracterizam todo este grupo de etnólogos do Centro de Estudos de Antropologia Cultural a que o museu está anexo

Diz-nos o prof. Jorge Dias logo a abrir o diálogo, ao ler nos nossos olhos a surpreza por não vermos museu algum:

— Não há duvida que estamos no unico verdadeiro Museu de Etnologia Geral que existe em Portugal. Ele vem assim preencher uma gravíssima lacuna

(Continua na 19.ª página)

# A mulher e a propaganda

(Continuação da 8.ª página)

*autoridades me deixavam vender uma coisa que não desse garantias? Não se pode vir reclamar uma porcaria qualquer.*

A volta, é um estendal de garrafas e frascos, de todos os tamanhos e feitios, contendo as «bichas» que a eficaz beberagem conseguiu extrair de corpos que se definhavam.

As moedas de cinco escudos começam a brilhar nas mãos dos circunstantes e, da grande mala, o ajudante («senhor Augusto olhe aquela senhora»), fez surgir os pacotinhos cor de água-pé.

Dispara-se o «flash» do fotógrafo. A propagandista olha em volta e sorri.

— *Estou habituada a ser «filmada». Um dia, estava em casa, e uma filhinha de 23 anos que eu tenho e que é a coisa que eu mais adoro neste mundo e que é correspondente de línguas, deu um grito: «Mamã, olha, tu, ali, na Televisão». Era eu em Montemor-o-Novo. Não tenho medo de ser fotografada, não porque o produto que eu ando a vender é da melhor qualidade.*

(Os repórteres passavam a ser argumento de promoção de vendas... Retirada estratégica).

Adiante, outra senhora esmagava a assistência pelo verbo, gritando por um megafone idêntico:

— *Comprem estas vitaminas que são a saude e um sangue da terra ao alcance de todos...*

Ao detectar o fotógrafo, detem-se, estaca, sorri, toma ares de vedeta. Disparado o «flash» duas vezes, prossegue:

— *Quem trouxer três embalagens vazias, etc., etc.*

Adiante, ainda, um propagandista chega e ataca com uma bela série de anedotas picantes. Nada consegue. Não arranca mais do que meia duzia de pessoas aos magotes em torno de cada uma das mulheres. Lamenta-se. Chama-lhes nomes. Mas as suas bonecas não se vendem.

## *Acidente num jogo de futebol em Estremoz*

ESTREMOZ, 4 — O jogador do Clube de Futebol desta cidade, sr. Manuel Fernando Rodrigues Rato, solteiro, de 21 anos, natural de Borba e aí residente, durante o encontro ontem efectuado com o Juventude de Évora, a contar para o respectivo Campeonato Regional, sofreu fractura de uma perna, no decorrer de uma jogada em que o guarda-redes se lhe lançou aos pés. Transportado para o hospital desta cidade, teve de ficar internado.

## Toma posse depois de amanhã o novo administrador-geral dos Hospitais Civis

*Dr. João Lima das Neves*

O ministro da Saude e Assistência nomeou, para o cargo de administrador-geral dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. João António Lima das Neves, actual administrador-adjunto dos Serviços Centrais dos mesmos Hospitais. A posse realiza-se na quarta-feira, ás 12 e 30, no gabinete do enfermeiro-mor.

O dr. João António Lima das Neves tem 38 anos, é licenciado pela Faculdade de Direito de Lisboa e tem exercido advocacia paralelamente com a função publica.

Logo após a licenciatura, foi nomeado para o cargo de chefe de secção da Junta de Emigração, onde prestou serviço durante mais de cinco anos. Em Setembro de 1958, transitou para os Hospitais Civis de Lisboa, designado para o lugar de chefe do Serviços-Gerais e Económicos, nunca preenchido até á data.

Aberto concurso para a vaga de administrador-adjunto dos H. C. L., classificou-se em primeiro lugar, passando a acumular as funções de administrador do Hospital de S. José e as de membro da administração central.

Conhecedor das mais avançadas técnicas de gestão e dos problemas jurídicos que se prendem com a responsabilidade médica, o dr. Lima das Neves tem desenvolvido acção de relevo em congressos e reuniões internacionais, merecendo relevo a comunicação sobre «A Responsabilidade Civil Médica» que apresentou ao 1.º Congresso Internacional de Direito Médico, realizado em Gand, no ano passado.

# NOS BASTIDORES DO FESTIVAL-TV

**A meia duzia de horas da sua noite de gala, a RTP capricha em esmeros: quer que todo o País (logo, ás vinte e duas) debruçado para o pequeno «écran», receba o impacto de um espectáculo verdadeiramente ao alto nivel.**

Os olhos de um milhão de espectadores vão colar-se durante uma hora e picos ao vidrinho mágico que os coloca no Lumiar, em pleno estudio da Tóbis, a um passo do seu artista favorito ou á distancia de um aperto de mão de qualquer novato que, por artes quase de magia, conquista esta noite a carta de alforria em simples três minutos de batalha.

Exacto: três minutos de batalha. Uma batalha em que aquilo que mais importa é funcionar como íman para uma canção em que o compositor joga o abre-te Sésamo para a fortuna.

Três minutos de presença frente á luzinha vermelha no topo da camara.

O produtor Melo Pereira, o realizador Vítor Manuel e Luís Andrade — os pólos do festival — entraram ontem para o estúdio ás seis horas da manhã e só dali arrancaram quano o galo esgargalava o seu bom-dia de hoje. Para, ao meio-dia, estarem outra vez de sorriso nos lábios (e de ponto em branco) a recepcionarem autores, compositores, artistas, orquestradores, membros do juri de selecção e escrutinadores.

**Para quem quiser recolher «tudo sobre o festival», damos o nome ás personalidades. Juri de selecção maestro Jaime Silva (filho), que presidirá; o secretário Manuel Jorge Veloso e os vogais prof. dr. José Delerme, maestro Tavares Belo, e os jornalistas Mário António, Rebordão Correia e dr. Francisco Mata. Como escrutinadores, na mesinha pequena que o espectador notará ao lado da tribuna de dois pisos reservada ao juri, teremos Condorcet da Silva Costa, Adão Rodrigues e Jorge de Almeida.**

Aparelhos monitores, camuflados em madeira acinzentada, estarão colocados ao alcance de todos os olhares destes privilegiados que pagam caro a honra de assistirem ao vivo á feira das cantigas.

### ● A turma-TV

No Lumiar, os irmãos Andrade são respeitados. E admirados. Sobretudo porque são caprichosos: conhecedores do «métier-realização», com estágios cumpridos lá pelas estranjas (Vítor em Hollywood, tu-cá-tu-lá com «mr.» Hitchckoc e Luís na Cinecittá, na R.A.I., na TV alemã e na Radiodifusion Française) «esfarraparam-se» todos para erguer, entre as quatro paredes de uma fábula um sonho que vivia neles durante doze meses bem aferidos. Vitor assinará a realização. Mas muitos cordelinhos foram mexidos e remexidos por seu irmão, em prova de camaradagem que é continuidade de presença no sangue.

## O CONJUNTO 1111 TAMBÉM «ACTUA» NO CERTAME DAS CANTIGAS

A equipa de Vítor Manuel é o escol da TV: Filipe de Sá (som), Helder Duarte (responsável técnico), Augusto Rosa, Pinheiro de Araújo, Fernando Patrício e Nuno da Guia (no domínio das câmaras), Fernanda Teixeira (anotadora) e António Barrada (como assistente geral). O «contrôle» de imagem pertencerá a Augusto Figueiredo e a Artur Santos, enquanto oitenta e tal operários, encavalitados em vigas de ferro ou deslizando cautelosamente numa improvisada varanda, seguirão á risca os esquemas de luz delineados por Brás Ruivo, que estará na «regie» com a anotadora, Melo Pereira, o realizador Vítor Manuel e Luís Andrade.

### ● Portas para o corredor

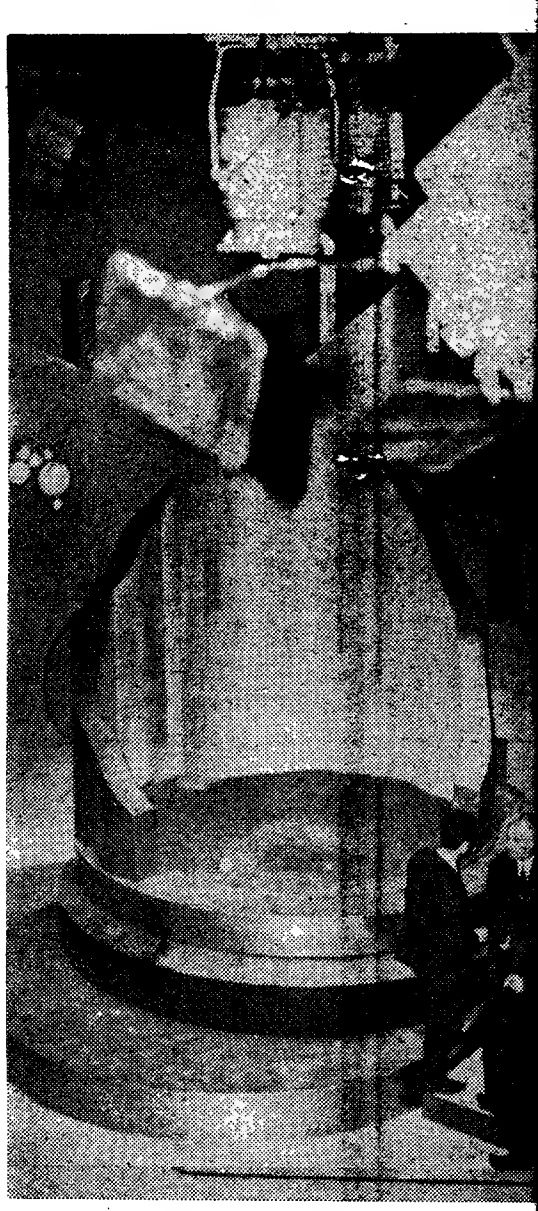
Uma câmara suspensa em grua metálica esperará a vez de entrar em acção para dar as oito panorâmicas gerais previstas no guião. No seu movimento circular beijará um quilo de ouro, em purpurina, que foi espalhado pelo cenário para dar «patine».

*Todos os pormenores foram previstos — assegura-se. Até ao lavar de um cesto chamado festival funcionará o bar, estarão vinte e tal camarins apetrechados pelo menos de cadeiras, cabides e espelhos. E haverá gabenetes para maquilhagem (com as meninas que lá no Lumiar põem belo e viçoso até o anacrónico sujeito pés-de-chumbo que «virou» técnico de bola na rede).*

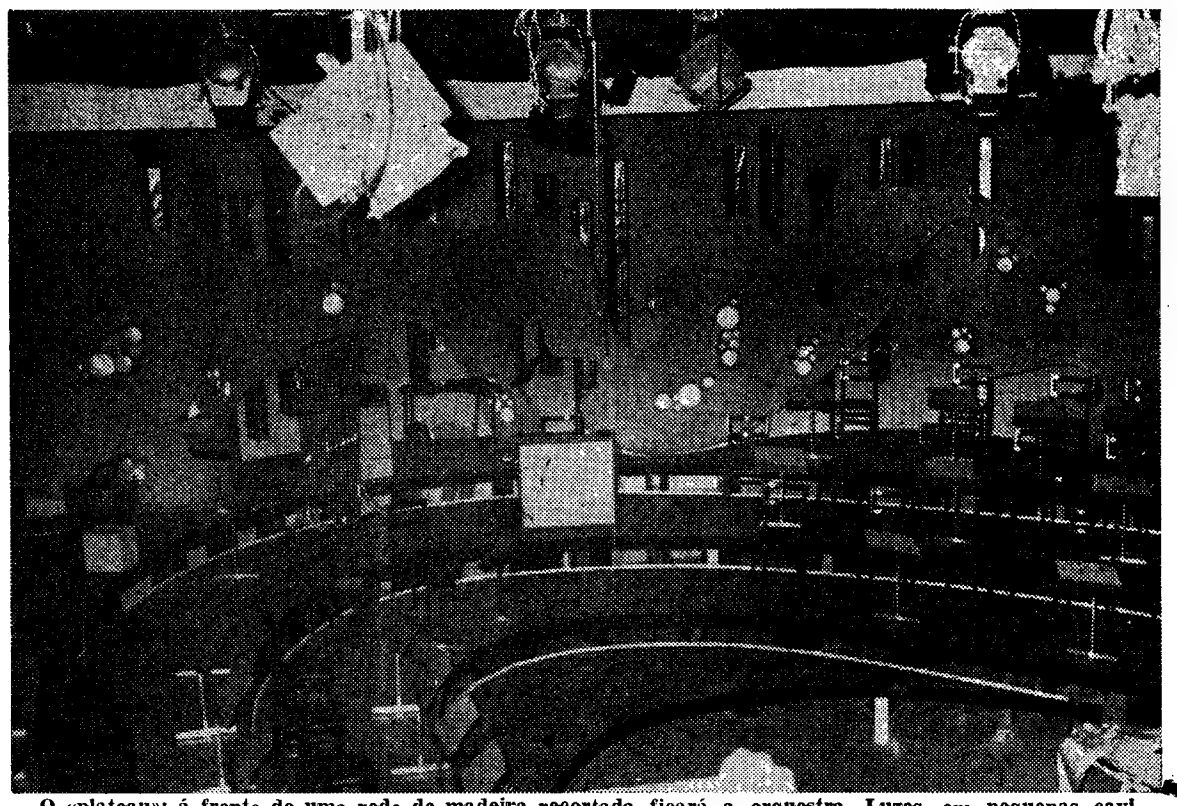
Para os diferentes órgãos de informação encontram-se ao dispor linhas telefónicas ligadas á rede geral.

**Resta acrescentar que a composição a interpretar por Carlos Mendes («Verão») terá instrumentistas dissimulados entre a orquestra. São os outros elementos do conjunto: Pedro Osório (órgão), Jean Sarbib (viola-baixo) e Adrian Ramsy (bateria). Por seu lado, José Cid conseguiu rodear-se, durante o desempenho de «Balada para Dona Inês», do guitarra 12 cordas António Moniz Pereira, do viola-baixo Jorge Moniz Pereira e do cítara Miguel Silveira.**

Finalizando: dez canções, peneiradas entre 247 concorrentes, chegam ao veredicto final. Para já, cada dupla-autoral hoje representada assegurou cinco mil escudos: prémio que é atribuído, ex-aequo, ás nove composições imediatamente classificadas a seguir á triunfante.



**Por aqui vão surgir os intérpretes. E, mais tar laureados. Um mecanismo funcionará para dar nagem, logo permitindo o ingresso de nova ve potentíssimos projectores, longe de aquecer, tal**



**O «plateau»: á frente de uma rede de madeira recortada ficará a orquestra. Luzes, em pequenas cavidades espalhadas pelo cenário, darão vida a um recanto ainda inexpressivo: um sonho feito de cartão pintado.**

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES BARREIRO · LISBOA · QUELUZ


## HOMENAGEM a uma funcionária do Turismo Italiano

Um grupo de agentes de viagens vai promover, no próximo dia 6, um jantar de homenagem á sr.ª D. Gabriela Leitão Fernandes, funcionária do Turismo Italiano em Lisboa. As inscrições encontram-se abertas nas agências Havas (telefone 30464) e Pinto Bastos (368659).


**NOIVOS**

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257


**Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.**

## Dr. Urbano Tavares Rodrigues

Recebemos no «Diário de Lisboa» a sempre apreciada visita do nosso querido amigo e distinto colaborador dr. Urbano Tavares Rodrigues.

O dr. Urbano Tavares Rodrigues recomeçará dentro de dias a sua colaboração no «Diário de Lisboa».

rgir os intérpretes. E, mais tarde, os compositores
ecanismo funcionará para dar saída a cada perso-
mitindo o ingresso de nova vedeta, que a luz de
jectores, longe de aquecer, talvez gele como aço.

# Bordos oferecidos pelo Canadá

## (os primeiros em jardins de Lisboa)

# foram plantados no Parque Eduardo VII

O Parque Eduardo VII foi enriquecido com mais oito árvores oferecidas pelo Canadá á cidade de Lisboa, em comemoração do centenário da Confederação Canadiana.

As árvores, cujo nome científico é «acer» ou, mais vulgarmente, «pseudoplatanus» designam-se, em português, por **bordos**, embora haja quem lhe chame, erradamente, plátanos e são os primeiros exemplares da espécie existentes em parques de Lisboa.

Trata-se de árvores folhosas, essencialmente ornamentais e a sua presença naquele Parque não passará, por certo, despercebida, daqui a uns anos, quando for possível admirar o tom encarnado que a sua folhagem adquire no Outono.

O «acer» é muito abundante no Canadá, sendo considerada, por isso, a árvore nacional do país, quase um símbolo. É, aliás, este o motivo por que o Governo canadiano resolveu oferecer, este ano, alguns exemplares ao Município de Lisboa, «como testemunho da amizade entre os dois países», segundo palavras do embaixador do Canadá, na cerimónia da plantação.

Em Portugal, pelo contrário, o «acer» não abunda. Planta de terrenos calcáreos, só no norte do País encontramos alguns exemplares, pelo que os serviços de arborização e jardinagem da Camara Municipal de Lisboa terão que dispensar cuidados especiais aos primeiros **bordos** de que dispõem os parques da capital.

### O «acer» é a culinária

O «acer» tem, ainda, uma outra particularidade: do seu tronco pode ser extraída uma espécie de gema, um pouco parecida com o melaço, mas mais líquida. Este produto, que se obtém pelo mesmo processo que a resina, serve para confeccionar um concentrado de açucar, que, no Canadá, recebe o nome de «maple-sirup». Este xarope tem larga utilização na pastelaria e é muito doce o que não admira se soubermos que trinta litros do sumo extraído da árvores dá apenas um de «maple-sirup».

À cerimónia da plantação assistiram os srs. embaixador Jean Morin, D. Segismundo de Saldanha, vice-presidente do Município de Lisboa, eng.º Pulido Garcia, chefe da repartição de arborização e jardinagem da Camara, dr. José Paulo d'Orey Menano, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Hermínio da Cruz Simões, representante em Portugal da Canadian Pacific (companhia que transportou as árvores), funcionários superiores da Embaixada do Canadá e duas representantes da colónia canadiana em Lisboa.

O embaixador do Canadá, sr. Jean Morin e o vice-presidente do Município, sr. D. Segismundo de Saldanha, na cerimónia da plantação da primeira das oito árvores que o Canadá ofereceu a Lisboa

PROF. PEDRO SOARES MARTINEZ

# «Manual de Direito Corporativo»

## pelo prof. Pedro Soares Martinez

Mestre de Direito Corporativo, o prof. Pedro Soares Martinez publicara o seu «Curso de Direito Corporativo», feito na regência da respectiva cadeira na Universidade de Lisbóa. Em dois volumes, esse curso foi uma tentativa de sistematização no emaranhado de leis, decretos, regulamentos e exposições e seus fundamentos filosóficos, doutrinais e históricos. Saído em 1962 e 1964 o livro entra agora na segunda edição sob o título de «Manual de Direito Corporativo». Remodelado e actualizado, como de quem acompanha a ciência que ensinou.

O volume, de magnífica e sóbria apresentação, continua a ser o principal guia de estudiosos no sector da ciência do Direito que versa É que «o abandono a que se têm votado, nos últimos tempos, esses problemas, o gosto que se nota de desconhecê-los ostensivamente, a escassez de bibliografia recente e adequada daí mesmo resultante, mais

(Continua na 21.ª página)

nedrrentes, che-
final. Para já,
hoje represen-
co mil escudos:
uído, ex-aequo,
s imediatamen-
seguir á triun-

uenas cavi-
o de cartão

vares

Diário de Lis-
ciada visita d
e distinto c
o Tavares Ro-

ares Rodrigues
de dias a sua
rio de Lisboa».

BEBA • BEBA • BEBA

CAFÉ PURO...

*O Café é uma bebida que, convenientemente preparada e bem usada, dá conforto e inspiração; aumenta a actividade mental e física.*

*É um amigo que NUNCA atraiçoa.*

PROF. PRESCOTT

(Do Departamento de Biologia e Saúde Pública dos E. U. A.)

...SÓ CAFÉ PURO

É REALMENTE CAFÉ!

# DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

## As declarações de Nasser comentadas em Israel

# UM DISCURSO DE AUTODEFESA

**JERUSALÉM, 4 — (F. P.) — O discurso do presidente Nasser é um discurso de autodefesa feito por um chefe de Estado exposto a grandes dificuldades internas — declara-se nos meios políticos israelitas.**

**Nota-se, no entanto, que Nasser não afastou no seu discurso toda a solução política e as pessoas interrogam-se acerca da natureza de um plano para a libertação dos territórios conquistados por Israel — que Nasser revelará na próxima semana. Nessa altura, saber-se-á então melhor se a missão de Gunnar Jarring tem qualquer possibilidade de êxito.**

No seu discurso, proferido em Heluan, lugar donde partiram as manifestações que alastrando vieram sacudir o país, o presidente Nasser chamou o povo a «formar uma sólida frente interna, estreitamente ligada ao Exército que se encontra na frente». Nasser, que tomou a palavra num período dos mais delicados do seu regime, desde 1945, quando os «irmãos muçulmanos» tentaram assassiná-lo, empregou um tom paternal para com os seus ouvintes, os operários de Heluan, a fim de lhes explicar que as manifestações tinham degenerado em tumultos violentos devido a mal-entendidos entre manifestantes e autoridades, e também devido ao facto de se terem infiltrado nas manifestações elementos «contra-revolucionários» que procuravam a efusão de sangue.

O presidente revelou que estava a preparar um plano global de medidas revolucionárias, e anunciou então que para o apresentar faria novo discurso em 14 do corrente. Tendo designado Israel por «inimigo comum», a multidão rompeu em aclamações, sobretudo quando Nasser acrescentou: «Juramos solenemente libertar cada polegada dos territórios ocupados, sejam quais forem os sacrifícios, utilizando tanto o Exército e o povo como a frente unida». Mais adiante o «raïs» afirmou: «O terreno em que estamos é mais firme e o nosso horizonte está cheio de esperança».

Segundo os observadores, o «raïs» conseguiu apaziguar os ânimos e terá conseguido preparar a grande maioria dos egípcios para as modificações que serão trazidas pelo plano que anunciou.

## O primeiro-ministro da Malásia visita Djakarta

DJAKARTA, 4 — (R.) — A Indonésia e a Federação da Malásia garantiram, hoje, que esqueceriam as inimizades passadas e trabalhariam conjuntamente para estabelecer novas relações de amizade.

Esta promessa foi feita durante a chegada a Djakarta do primeiro-ministro da Federação da Malásia, Tunku Abdul Rahman, que, pela primeira vez, efectua uma visita á capital indonésia, desde que terminaram as hostilidades, há um ano e meio.

O presidente interino, Suharto, recebeu calorosamente Abdul Rahman, declarando esperar que a visita constitua uma nova página da História dos dois países.

## Nova «tournée» de Josephine Baker para salvar a sua propriedade

**Josephine — bater-se até ao fim**

**PARIS, 4. — (F. P.) — Josephine Baker vai fazer uma «tournée» pela Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Bélgica, Inglaterra e países escandinavos a fim de tentar salvar definitivamente a sua propriedade dos Milandes, no Sudoeste da França, onde educa os doze filhos adoptivos.**

**«Preciso de arranjar dois milhões para salvar a propriedade e assegurar o futuro» — disse ontem, sublinhando que será necessário encontrar em toda a parte «uma grande solidariedade».**

**O leilão da propriedade dos Milandes, foi fixado para 3 de Maio, pelo Tribunal de Bergerac.**

**Josephine Baker está decidida a «bater-se até ao fim», embora reconheça que a sua «tarefa é muito difícil».**

## PORTO RICO TEME A MARÉ NEGRA

SÃO JOÃO (Porto Rico) — 4 — (A. N. I. e F. P.) — Teve de ser encerrado devido ao combustível derramado, que ameaça as praias vizinhas, o porto de São João de Porto Rico, á entrada do qual o petroleiro «Ocean Eagle», de 12065 toneladas, que transportava 22 mil toneladas de petróleo em Rama, se partiu ontem ao meio.

Seis barcos de guerra norte-americanos que se encontravam no porto tiveram de ficar aí retidos, e três paquetes com turistas não conseguiram entrar nele.

Um informador da guarda costeira declarou que por enquanto a metade posterior do barco, que media 173 metros, permanece intacta e não está a verter petróleo.

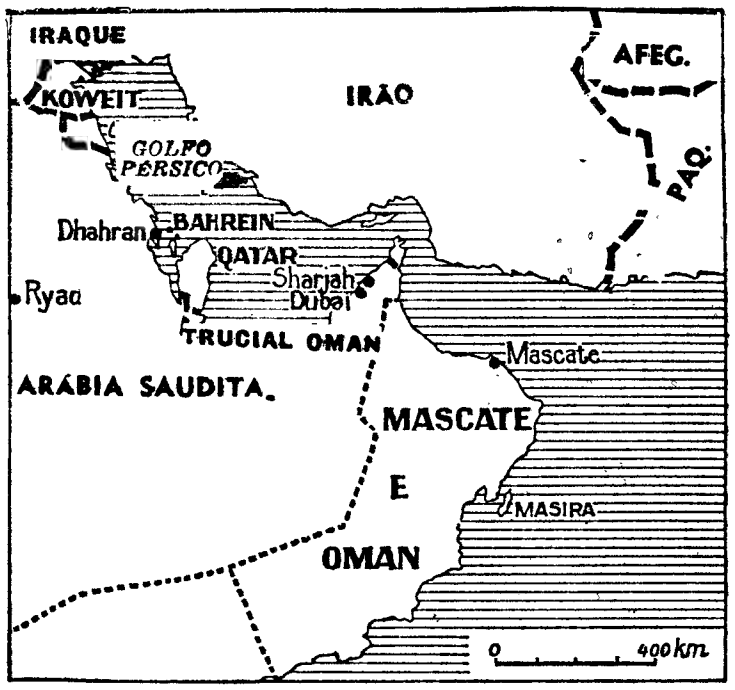
Entretanto, as autoridades porto-ricanhas pediram ao Governo americano o envio de especialistas para tentarem evitar que o petróleo polua as praias.

Ontem á noite, dois rebocadores lançaram produtos químicos junto das duas metades para evitar que o combustível se espalhe.

Os 35 tripulantes do barco, que vinha de Puerto la Cruz.Venezuela, para São João, foram todos salvos.

Este petroleiro é o 12.º barco em cinco anos que naufraga á entrada deste porto, que fica sobranceiro á fortaleza de El Morro, erguida pelos espanhóis há 400 anos.

O «Ocean Eagle» está registado na Libéria.




**O Irão, cujas costas são banhadas pelo Golfo Pérsico, vai tentar substituir, na medida das suas possibilidades, o vácuo deixado pela Grã-Bretanha, com a retirada das suas forças armadas, a partir de 1971**

# O IRÃO PREPARA-SE PARA SUBSTITUIR A GRÃ-BRETANHA NO GOLFO PÉRSICO

**Três anos mais e a Grã-Bretanha começará a abandonar as posições militares que até agora tem ocupado no Médio Oriente. Em 1971, com efeito, a Inglaterra, de acordo com a política seguida por Wilson, terá retirado as suas Forças Armadas daquela região do Globo. O golfo Pérsico será uma das zonas a abandonar. Cria-se um vácuo, que se impõe preencher.**

**Entretanto, e segundo notícia, de Teherão, fornecida pela agência Reuter, a Pérsia prepara-se para tentar substituir a Grã-Bretanha naquele Golfo. Com esse objectivo, o Irão está a planear uma grande concentração de forças armadas na região, para proteger os seus direitos e interesses no Golfo, para garantir a segurança da zona e manter o mar aberto ao comércio livre.**

O Governo tem planos para criar poderosas instalações militares na área do Golfo, incluindo fortes unidades da Marinha e da Aviação e defesas eficazes contra aviões.

A Pérsia comprou e encomendou armas modernas, no valor de 406 milhões de dólares (cerca de 11 milhões e 730 mil contos), aos Estados Unidos e Grã-Bretanha, nos últimos três anos.

Fez, também, uma transacção de armamentos, no valor de 110 milhões de dólares (aproximadamente 3 150 000 contos), com a União Soviética em troca de gás natural e de exportações industriais da Pérsia. Parte do equipamento soviético, que inclui veículos, transportes de tropas blindados e mísseis contra aviões, chegou já aquele país.

Tudo isso se deve acrescentar aos 500 milhões de dólares (cerca de 14 milhões e 700 mil contos) que o Governo concedeu para despesas com a defesa do orçamento do Estado, do próximo ano, a começar em 21 de Março.

Por outro lado, o Irão receberá cinco contratorpedeiros da Grã-Bretanha, capazes de navegar a grande velocidade e equipados com potentes peças contra aviões e equipamento anti-submarino.

A Inglaterra fornecerá, também, mísseis contra aviões «seacat» e «tigercat».

Os Estados Unidos, por seu turno, fornecerão duas esquadrilhas de caça-bombardeiros «F-4 Phantom», além de caças a jacto supersónicos «F-5» já entregues.

Afirma-se que o Xá Mohammed Rèza Pahlevi declarou: «Não queremos ser apanhados um dia desprevenidos, porque, então, as lamentações de nada servirão.»

## Richard Nixon à frente de Rockefeller

NOVA YORK, 4. — (R.) — Ao antigo vice-presidente, Richard Nixon, faltam apenas 46 dos 667 votos de que necessitaria para obter a nomeação presidencial republicana — revela uma sondagem á opinião publica publicada hoje pela revista «Newsweek».

A sondagem, feita após a desistência, na semana passada do governador George Romney, mostra que o governador Nelson Rockefeller dispõe de um total de 434 votos, comparado com os 621 de Nixon.

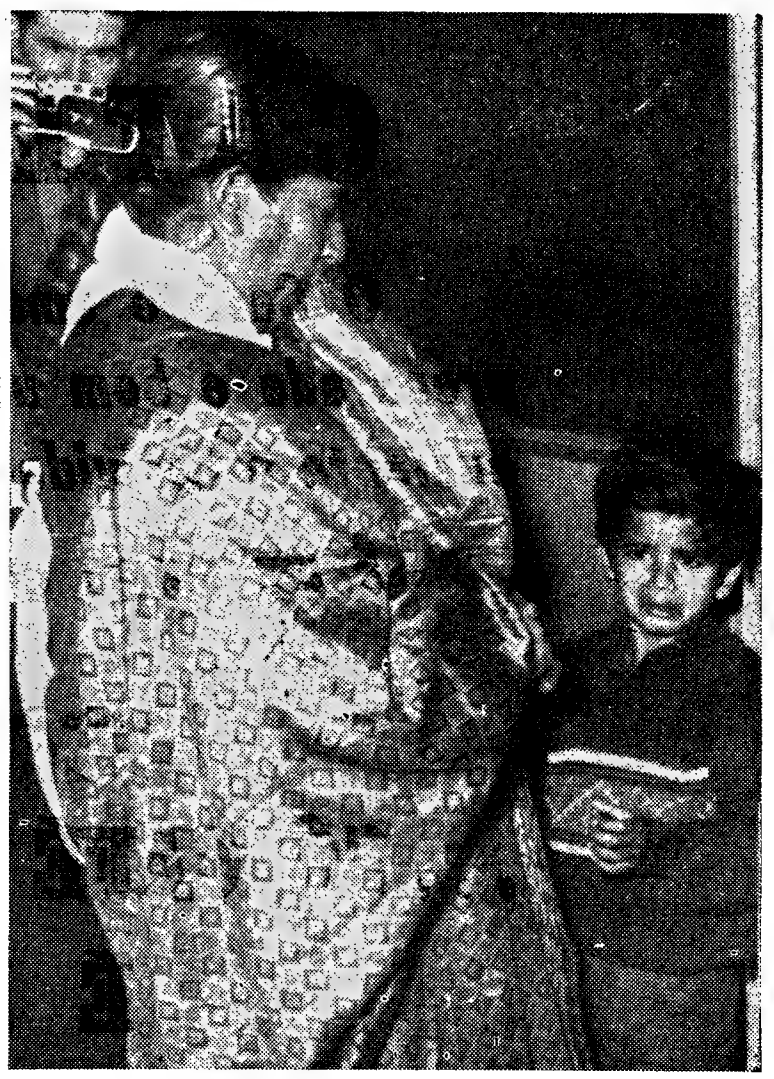
O governador, Ronald Reagan, da Califórnia, tinha apenas 198. Oitenta dos delegados não decidiram ainda como votar.

## McCarthy:

## Foi recusada aos negros a possibilidade de melhorar a sua sorte

HANOVER (New Hampshire), 4 — (F. P.) — Os problemas da pobreza são da mais alta importância, mas «não os podemos resolver enquanto persistirmos em dispensar em vão homens, dinheiro e energia moral na guerra do Vietnam» — declarou, no domingo, no Colégio Darmouth, o senador Eugene McCarthy, que disputa a investidura do Partido Democrata, com vista ás eleições presidenciais. A propósito dos negros americanos, McCarthy declarou: «Eles foram explorados e foi-lhes recusada toda a possibilidade de melhorar a sua sorte.

A rica sociedade branca americana alimentou-se de retórica e ofereceu falsas promessas, dizendo aos negros que trabalhava para resolver os seus problemas».



**A sr.ª Kesi foi a última imigrante asiática, chegada do Kénia, ao aeroporto de Londres, antes da aprovação da nova lei inglesa sobre a imigração. Acompanhava-a o seu filho Hakle Bhai, de 5 anos, que aparece, na foto, a chorar. O marido de Kosi encontra-se ainda no Kénia. Um outro filho do casal, de 18 anos, regressou também á Inglaterra**

# Kossyguine e Malraux falaram no Kremlin de Mao Tsé Tung

**André Malraux, ministro francês da Cultura, encontrou-se hoje no Kremlin com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine. Durante a sua conversa com o chefe do Governo russo, o estadista e célebre escritor tomou a iniciativa de falar de Mao Tsé Tung e da sua viagem a Pequim.**

Segundo a France Presse, referindo-se á China, Malraux afirmou. «Estive na China há três anos. Verifiquei ali uma mudança enorme. Guardo o sentimento de uma mudança permanente no Extremo Oriente».

«Li o relato das suas conversas com Mao Tsé Tung» — disse então Kossyguine — «Eu tinha-me avistado com ele um ano antes, também em Pequim. As suas e as minhas impressões estão de acordo».

Foi nesta altura que os jornalistas que se encontravam presentes receberam o pedido de se retirar.

Por seu turno, Kossyguine perguntou a Malraux se tinha reparado nas mudanças havidas na U. R. S. S., desde a sua ultima visita (em 1944) Malraux, que ontem visitou Baku, Volvograd e outras cidades, disse que verificara de facto grandes mudanças. «Na U. R. S. S. e no Mundo, e num ritmo muito rápido» — acrescentou. Kossyguine observou: «Sim, no Mundo tem havido modificações nestes ultimos anos. Umas boas, outras menos boas».

Malraux, que se encontra na U. R. S. S. desde o passado dia 27, avistou-se também com o ministro soviético da Cultura, a senhora Katerina Furtseva.

**O presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke, fazendo a sua comunicação ao país, pela Rádio e Televisão, durante a qual desmentiu as acusações de que foi alvo e segundo as quais teria participado na construção de campos de concentração, durante o regime nazi. As acusações assumiram o carácter de uma campanha, no decurso da qual se chegou a pedir a demissão do presidente**

# O atentado contra a Embaixada na Haia

(Continuação da 1.ª página)

dos jornais londrinos uma carta em que, sem aludir explícitamente ás explosões de ontem na Embaixada de Espanha e num clube americano locais, justifica a «acção directa revolucionária».

O grupo do «Primeiro de Maio», que também dá pelo nome de «Movimento de Solidariedade Revolucionária», havia reivindicado, em 1967, a responsabilidade de uma rajada de pistola-metralhadora, disparada em 21 de Agosto, á noite, sobre a Embaixada local dos Estados Unidos. E anunciou a próxima intensificação das suas actividades no Mundo contra o «fascismo yankee».

**ROUBO NA EMBAIXADA DE ESPANHA**

HAIA, 4 — (F. P.) — A chancelaria da Embaixada de Espanha nesta cidade foi assaltada e roubada, durante a noite, 24 horas depois do atentado bombista de ontem, contra as Embaixadas deste país, de Portugal e da Grécia, dizem próximos colaboradores dos diplomatas espanhóis.

## Manifestação anti-Johnson

**S. JOÃO DE PORTO RICO, 4. — (F. P.) — Ocorreu ontem em Porto Rico uma nova manifestação contra a presença do presidente Johnson na base americana de Ramey, onde o chefe do Estado norte-americano chegou no sábado.**

**A esta manifestação, organizada pelo movimento para a independência da ilha, juntaram-se pacifistas, entre os quais um padre americano, que protestaram contra a guerra do Vietnam.**

**Johnson deslocou-se a Porto Rico com a esposa, a filha mais nova e o genro, para passar o fim-de-semana.**

# O ATAQUE VIETCONG ÀS BASES AMERICANAS

(Continuação da 1.ª página)

*menos de três quilómetros do centro de Hanói.*

*O Vietnam do Norte afirmou que a D.C.A. abatera um de dois aviões americanos que atacaram hoje a cidade.*

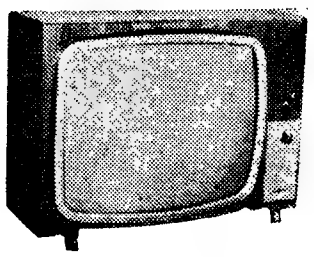
*Entretanto, borbardeiros americanos mantiveram a sua pressão sobre tropas norte-vietnamianas, que cercam a base de fuzileiros navais em Sanh, logo abaixo da zona desmilitarizada. Os fuzileiros navais americanos mataram 35 norte-vietnamianos em dois recontros que ocorreram na província de Quang Tri, a mais setentrional do Vietnam do Sul.*

Marines americanos mataram 157 norte-vietnamianos em duas batalhas que se registaram, ontem, perto do posto avançado dos fuzileiros navais em Con Thien — revelou hoje em Da Nang um informador militar. As baixas americanas foram classificadas de ligeiras.

O informador acrescentou que a base de Khe Sanh fora atacada, ontem, com 100 descargas de fogo de artilharia e de foguetões, mas que não foram anunciadas baixas.


KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160



AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas, nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão, dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opats e as modernissimas helancas (não passa a ferro) lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA



UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Capital: 363 000 000$00

Sede: — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

EMISSÃO DE 25 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50 e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, NOS TERMOS DA PORTARIA PUGLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, III SÉRIE, N.º 51, DE 29 DE FEVEREIRO DE 1968

Preço da emissão: 1 000 — Juro de 6 % ao ano

Estas obrigações são de cupão, ao portador (para instituições de assistência ou de previdência que beneficiem de regime fiscal especial também poderão ser nominativas) e vencerem juro isento de imposto complementar e de metade de imposto de capitais para o obrigacionista, à taxa de 6% ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão, a vencer em 1 de Julho de 1968, corresponderá ao tempo de efectivo desembolso dos obrigacionistas.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1971, far-se-á no prazo máximo de 12 anos a contar da primeira amortização, pelo valor nominal das obrigações (1 000$00), mediante sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano, reservando-se a União Eléctrica Portuguesa o direito de a antecipar, também por sorteio ou compra no mercado, mas só depois de decorridos cinco anos da data da emissão, devendo as amortizações extraordinárias coincidir com as amortizações normais, sendo estas de 1 041/2 obrigações por semestre.

As obrigações serão garantidas pelos valores gerais da sociedade, estando assegurada a colocação das que eventualmente não viessem a ser tomadas pelo público.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 16 do próximo mês de Março, no Banco Pinto & Sotto Mayor e suas delegações, como representante da sociedade.

As obrigações são oferecidas ao público em geral, ao preço de 1 000$00 (valor nominal), a pagar integralmente no acto da subscrição, devendo-se indicar no respectivo boletim os títulos desejados pelo subscritor (de 1 ou de 10 ou de 50 ou de 100 obrigações), para ulterior distribuição dos mesmos em conformidade.

Porto, 29 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


## TROCOU A POLÍTICA PELO ESPECTÁCULO

*BOSTON (Massachussets), 4 — (A.N.I.) — Rolland Valee, antigo presidente da edilidade de Manchester, no New Hampshire, segue o caminho contrário ao de Ronald Reagan e George Murphy — antigos actores de cinema que, com êxito, se iniciaram na política. Valee abandonou a política para iniciar a sua carreira no mundo do espectáculo.*

*Gravou já um disco, está a preparar-se para nova gravação e trabalha com afinco num «album». Vai diáriamente da sua casa, em Manchester, para o emprego em Boston e, á noite, ensaia duas vezes por semana numa «boîte» onde espera actuar brevemente, nos fins-de-semana.*

*Começou a cantar quando era ainda «mayor» da maior cidade de New Hampshire e, ao ser derrotado por 51 votos em 1966, resolveu encetar a carreira musical.*

*Com 38 anos, sem cabelos brancos e excelente físico, Vallee diz que sempre cantou uma vez por outra tendo-se iniciado quando era jovem juntamente com sua irmã.*

*Casado e pai de seis filhos — quatro rapazes e duas raparigas — a esposa perdeu a vista há sete aons.*

*Seu pai era violinista — conta, para explicar a sua familiaridade com a musica. E quer ser a figura principal quando algum dia pisar um palco, e não um elemento de menor projecção integrado em qualquer conjunto.*


FOGÕES ARTHUR MARTIN de fama mundial

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48 — Telef. 36 93 32 — LISBOA

# ANTIGUIDADES

## GRANDIOSO

# LEILÃO

**5.ª FEIRA, 7 DE MARÇO ÀS 21.30 HORAS PREFIXAS**

**E DIAS SEGUINTES**

**CONSTANDO EM ESPECIAL DE: CERÂMICA, MOBILIÁRIO, PRATAS, VIDROS, TAPEÇARIAS, QUADROS E DIVERSOS**

## CATÁLOGO EM DISTRIBUIÇÃO

**TEMOS O PRAZER DE PODER ANUNCIAR QUE NA RUBRICA DE PORCELANAS ORIENTAIS «YUNG-CHÊNG» E «CHIEN-LUNG» CONSIDERAMOS COMO O MAIOR CONJUNTO REPRESENTADO PARA VENDA EM PORTUGAL E DE QUANTOS TEMOS CONHECIMENTO VENDIDOS EM QUALQUER OUTRO PAÍS NESTE ÚLTIMO LUSTRE**

**EXPOSIÇÃO E RESERVA DE LUGARES, NO LOCAL, DIAS 5, 6 e 7 DAS 15 às 19 HORAS**

# DINASTIA

**ANTIQUÁRIOS, LEILOEIROS E GALERIA D'ARTE, L.da**

**Telef. 66 89 73**

**R. da Escola Politécnica, 183**

**LISBOA**

# SENSACIONAL - 100$00!!!

**Todos podem agora dormir confortável e saudàvelmente nos afamados**

**Colchões MOLAFLEX**

APENAS 100$00 POR MES

**SEM ENTRADA**

## CASA GASPAR

**Largo de S. Domingos, n.º 18, s/loja—T. 86 33 93**

**LISBOA**

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Concurso documental para ajudantes de oficinas**

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições, até ao dia 15 de Março para o concurso documental para ajudantes de oficinas, com as seguintes especialidades:

**Electricista**
**Funilaria e canalização**
**Pedreiro**

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos.
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

A admissão será feita em regime eventual, á experiência durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Manutenção do Património e Transportes sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

O ADMINISTRADOR-ADJUNTO

## HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

**Concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas**

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições, até ao dia 15 de Março, para o concurso de provas práticas para oficiais de 2.ª classe de oficinas, com as seguintes especialidades:

**Caldeireiro**
**Funileiro**
**Torneiro**
**Carpinteiro**
**Carpinteiro de carros**
**Carpinteiro mecânico**
**Pintor**
**Pintor de letras**
**Estucador**

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos
b) Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária

O ADMINISTRADOR-ADJUNTO

## SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

**Montagem rápida**

**Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores**

**VIANA & FILHOS, L.da**

**Rua Actor Taborda, 20**
**Telef. 534688**
**(ao Saldanha)**

## DINHEIRO

**EMPRESTA-SE** com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 78

## LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639
**(Ao Campo Pequeno)**

## RENAULT

**Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspecção, Reparação e Estação de Serviço, visite**

SERVIÇO OFICIAL

**desta conceituada marca**

**GARAGEM SANTA LUZIA**

**Rua D. Estefânia, 109-111**
**Telef. 48280**

## DINHEIRO

**PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS**
**Juro da lei**
**RAPIDEZ E SIGILO**

**SONIPAL**

**R. CONDE REDONDO, 14-2.º**
**TELEFNS. 52248-556580**

**Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.**

**Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.**

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo 98-2.º**
**Telef. 32 65 19**

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — às 16 horas
**Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — às 14 horas
**Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
**Dr. Carlos Vilar** — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — às 18 horas
**Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
**Dr. Carlos Ribeiro** — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
**Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — às 16 horas
**Dr. Ana Brás Maria** — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

# Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

**FUNDADA EM 1917**

**CAPITAL 100 MIL CONTOS**

**SEDE: LARGO DE S. CARLOS, N.º 4 — LISBOA**

**ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS REPORTANTES À ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE 20 000 CONTOS, REALIZADA EM OUTUBRO DE 1967**

**AVISAM-SE OS SENHORES ACCIONISTAS QUE A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 7 DE MARÇO, PODERÃO LEVANTÁ-LOS, DEVENDO PARA O EFEITO DIRIGIREM-SE AOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO EM QUE PROCEDERAM À SUBSCRIÇÃO.**

**LISBOA, 26 DE FEVEREIRO DE 1968.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

# Carlos Pinheiro de Sousa

**FALECEU**

Sua esposa e demais família cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, terça-feira, saindo o préstito fúnebre da Póvoa de Varzim com destino ao cemitério dos Prazeres, onde deve chegar pelas 13 horas.

AGÊNCIA RICARDO HENRIQUES
Telef. 86 91 84

# OBRA DE ARTE

**A mulher é uma obra de arte, de que os homens são, naturalmente, os mais entusiasmados admiradores. Esta jovem que a nossa gravura mostra dá-nos a imagem de uma beleza dos nossos dias, vestida á maneira dos nossos dias (maneira, claro, sujeita ás contingências volúveis das modas...), tendo em fundo uma beleza feminina de outros tempos, vestida á maneira de outros tempos, numa posição de outros tempos. Ela é a actriz Dahlia Lavi. O nome não importa, talvez ninguém o fixe. Os olhos, porém, fixam, de certeza, a elegancia alada, sensual, deste corpo pleno de juventude e beleza. (Ah, é verdade! .. a legenda era só para dizer que o vestido é em «crochet vermelho e constitui um dos ultimos modelos, de recorte clássico, de uma das mais afamadas casas de modas londrinas. A malha, no busto, é mais apertada de que nas pernas e braços. Pormenores... Mas o «crochet» ser vermelho deve dar ao modelo, sem duvida, uma grande vivacidade)**

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. Mário Alexandre Rebelo Monteiro Lobo

MARCO DE CANAVESES, 4. — Sai amanhã, de manhã, da residência, Casa de Santa Isabel, para jazigo de família no cemitério de Sande, deste concelho, o funeral do sr. dr. Mário Alexandre Rebelo Monteiro, antigo presidente da Câmara Municipal.

Formado em Direito, no ano de 1915, pela Universidade de Coimbra, exerceu as funções de conservador do Registo Predial em Vila Nova de Foz Coa, Lousada, Marco de Canaveses e Porto. Contava 76 anos, deixa viúva, a sr.ª D. Isabel da Conceição Pereira Saldanha Monteiro Lobo, e era pai da sr.ª D. Lucinda Lobo Ribeiro, casada com o sr. Fernando Rodrigues, e dos srs. José Alexandre Saldanha Lobo, correspondente do «Comércio do Porto» nesta vila, e Vítor Manuel Saldanha Lobo, casado com a sr.ª D. Aurora José Lobo.

### Dr. Joaquim Carlos Vilhena Mendonça

FUNCHAL, 4. — Sai esta tarde da catedral, após missa de corpo presente, o funeral do sr. dr. Joaquim Carlos Vilhena Mendonça, que faleceu inesperadamente na sua residência.

Natural da Madeira, contando 63 anos, o dr. Vilhena Mendonça, que se formara na Universidade de Coimbra, era médico radiologista, muito apreciado pelos méritos científicos e pelas qualidades de carácter. Deixa viúva, a sr.ª D. Maria Helena Paquete Vilhena Mendonça e era pai das sr.ªs D. Maria Isabel e D. Maria Luísa Vilhena Mendonça, estudantes universitárias, e D. Maria Margarida e D. Maria Helena Vilhena Mendonça, alunas do liceu desta cidade; irmão dos srs. capitão-de-mar-e-guerra Augusto Vilhena Mendonça e dr. Eduardo Vilhena Mendonça, médico, residentes em Lisboa; Carlos e Luís Vilhena Mendonça, residentes em Lourenço Marques; Conceição Vilhena Mendonça Gaspar, residente na Califórnia (Estados Unidos), e Henrique, e das sr.ªs D. Beatriz e D. Cristina Vilhena Mendonça, residente no Funchal.

### Professor Bento Capote Teiga

ÍLHAVO, 4. — No Hospital da Misericórdia desta vila, faleceu, com 72 anos, o sr. professor Bento Capote Teiga, pai dos capitães da Marinha Mercante srs. Asdrubal e António Capote Teiga, do funcionário administrativo sr. Eduardo Bento Capote Teiga e do sr. Cândido Capote. Cursou a Escola Normal de Aveiro e exerceu, até á reforma, o cargo de professor de ensino primário no concelho da Feira e em Vale de Ílhavo. Residia, ùltimamente, em Salgueiro e exerceu durante algum tempo os cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara deste concelho. Foi sempre homem de coração generoso, pelo que gozava de geraís simpatias.

## FUNERAIS

### Prof. dr. Miguel Luís Machado Guimarães

PORTO, 4. — Foi, esta tarde, a sepultar em jazigo de família dos barões de Joane seus avós e onde repousam os restos mortais de seus pais, o eminente democrata que foi Presidente da República, prof. dr. Bernardino Machado e D. Elzira Dantas Machado, o corpo do sr. prof. dr. Miguel Machado, ontem falecido, como noticiámos, na sua Casa de Rorigo, em Famalicão.

No préstito fúnebre incorporaram-se inúmeras personalidades dos mais diversos sectores sociais, e amigos da família, incluindo o director da Faculdade de Engenharia, em representação do reitor da Universidade; professores universitários, figuras de relevo na vida famalicense onde o prof. Miguel Machado tinha muitos admiradores, pelo seu trato afável e espírito comuniactivo que o tornou numa das figuras mais prestigiosas e estimadas, etc.

O prof. Miguel Machado era pai das sr.ªs D. Maria Machado Cruz, casada com o sr. José Cruz, residente no Porto; D. Belmira Ma-

(Continua na 21.ª página)

# UM MUSEU EM PRATELEIRAS

(Continuação da 13.ª página)

que existia no País, no plano museológico e científico, que as circunstancias especiais da nossa situação histórica agravam ainda mais. Com efeito, todos os países da Europa, mesmo aqueles que nenhum papel histórico desempenharam na descoberta da Terra, que nem sequer mesmo têm portos de mar — sem falar na Suíça, a Áustria, a Hungria, a Checoslováquia. — todos possuem Museus de Etnologia, em que se documentam as culturas dos povos mais variados do Globo, os esquimós, os índios do Brasil e da América do Norte, os grupos da África negra e do Norte de África — em muitos deles encontramos mesmo colecções excelentes dos povos da África Portuguesa — pelo exclusivo interesse pela ciência, que já nem se discute. E Portugal — que desempenhou um papel fundamental na descoberta desses mundos, e que em muitos casos foi o primeiro a contactar com esses povos — Portugal nada possui a atestá-lo. Note-se que já tivera: o antigo Museu Colonial, com as excelentes embora limitadas colecções do nosso Ultramar, que foram entregues á guarda da Sociedade de Geografia.

E nós, afrontando dificuldades que são quase insuperáveis, resolvemos meter ombros á tarefa, e, apoiados pelo Ministério, ver se conseguiamos ainda, no limiar das ultimas possibilidades — todas as culturas originais estão a acabar por toda a parte — criar um Museu que salvasse o País da deprimente situação em que nesse campo se encontrava.

## COMO FOI SURGINDO O MUSEU

O prof. Jorge Dias, com a nitidês de quem está habituado a expor o que realmente lhe ocupa o pensamento vai-nos dizendo que a origem mais distante do museu se pode situar na exposição de 1959, numa sala do S. N. I. Era a colecção que os membros da Missão de Estudo das Minorias Étnicas do Ultramar Português recolheram nos Macondes de Moçambique.

De há muito, o Ministério do Ultramar vinha reconhecendo a importancia de se fazer em Lisboa um grande Museu de Etnologia, onde se documentassem as culturas das populações do Ultramar Português, e se exprimisse a nossa prodigiosa expansão no Mundo inteiro. E esse propósito vinha ao encontro das nossas próprias aspirações, embora, naturalmente, estas tivessem uma amplitude mais geral. As peças que constituíram a exposição de 1959, subordinada ao título de «Vida e Arte do Povo Maconde», foram por isso entregues ao então Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, sito na Praça de Príncipe Real, que numas dependências disponíveis, organizou com elas um Museu Escolar, que em seguida se procurou enriquecer com novas colecções por ampliar por compra a coleccionadores, ou em resultado de missões de estudo enviadas ao Ultramar — nomeadamente a das Minorias Étnicas.

Por ordem superior, procedeu-se á investigação e integração no Museu das colecções dispersas por vários organismos do Ministério — Agência Geral do Ultramar, Museu Agrícola do Ultramar, etc. —; solicitou-se o concurso das autoridades ultramarinas; e sobretudo, efectuaram-se prospecções de recolha e estudo.

Assim, adquiriram-se colecções de Angola, Sul e Norte de Moçambique, Timor e Macau, estas ultimas mais reduzidas. Tratava-se, porém, de pequenos conjuntos modestos e sem mais pretenções do que a sua finalidade didáctica, limitados pelos reduzidíssimos meios de que dispunhamos e pela própria capacidade das nossas instalações. Mas a semente estava lançada, e germinou. Pouco depois da transferência do Instituto — e consequentemente do Museu — para o Palácio da Junqueira, e, seguidamente, este ultimo, para umas salas cedidas pelo Museu Agrícola do Ultramar, negociou-se a compra de uma valiosa colecção de objectos dos vários grupos da Costa do Marfim, Golfo da Guiné e Nigéria, recolhidos «in loco» por Françoise e Victor Bandeira, cujas andanças pelo Mundo têm proporcionado ao Museu a ocasião de adquirir alguns dos bons conjuntos que possui. O museu era assim um facto que já se não podia extinguir.

Entretanto instalamo-nos em parte de um prédio, na Rua Rodrigo da Fonseca, e, em seguida, já em fins de 1965, viemos para este sector do Palácio Vale Flor onde nos encontramos. Mas não é adquado nem oferece condições de segurança.

## DE ONDE VÊM AS AJUDAS

Germinada a ideia há sempre os que procuram abafá-la e os que a estimulam. Deixando de lado os primeiros, aqueles de que a história não devia rezar, o prof. Jorge Dias vai-nos dizendo:

— Devemos dizer que, desde o início, encontramos a maior compreensão e apoio no Ministério do Ultramar e na Junta de Investigações do Ultramar, que acolheram com entusiasmo uma ideia que era também a sua. Compenetrados do que de desprestigioso era para o País a falta de uma instituição desta natureza, quando todas as nações cultas dispensam ás que possuem — e que são geralmente de grande vulto — uma atenção cada vez maior, e medindo assim o alcance verdadeiramente transcendente desta obra no plano nacional e científico, o Ministério e a Junta não se têm poupado aos maiores esforços para a levar a cabo. À parte algumas ofertas particulares, sem duvida valiosas por vezes — da Companhia dos Diamantes de Angola, que nos ofereceu uma colecção da Lunda; do casal Bandeira, que nos ofereceu um conjunto de peças alentejanas, além de outras; da Fundação Gulbenkian, que nos ofereceu uma colecção de trajes minhotos; e de alguns amigos do museu, que nos ofereceram vários objectos —, todo o pesadíssimo encargo do Museu tem estado exclusivamente a cargo da Junta de Investigações do Ultramar.

Grande parte dos museus que conheço, de Etnologia ou mesmo de Belas-Artes, constituiram-se a partir de nucleos já existentes, não raro ofertas de mecenas esclarecidos, ou organizados ao longo dos tempos, pouco a pouco, e enriquecidos em grande parte com doações feitas por particulares. Formar um museu como este a partir de zero, sem práticamente ajudas e apenas com as dotações forçosamente limitadas do Estado, e mormente numa época em que tudo o que pertence ás velhas culturas tradicionais dos vários povos (que é precisamente o nosso domínio) deixou de se produzir e até de se usar, e se vai tornando cada vez mais raro — e por isso mais caro — e mais difícil de se encontrar e obter, mercê do impacto da civilização industrial e da enorme procura por parte dos museus e coleccionadores de todo o mundo, que ligam de dia para dia importancia crescente a estas manifestações das civilizações locais em vias de desaparecimento — é na verdade um empreendimento quase heroico. Mas os resultados estão aqui: Portugal, até há meia duzia de anos, nada possuia neste campo, que é tão importante; e agora, graças á fé e á persistência de uma equipa de trabalhadores honestos, devotados e incansáveis, que não esmorecem perante dificuldades e obstáculos, existe em Lisboa o recheio de um museu de Etnologia geral que se pode sem receio apresentar ao mundo culto.

## MAS O MUSEU ONDE ESTÁ?

Temos a história do Museu de Etnologia do Ultramar, ideias que o inspiraram, ajudas recebidas. E estamos junto dessas colecções, mas nem as vimos ainda.

As instalações são provisórias, claro, mas vão-se prolongando desde há anos. É aquele provisório que parece não criar problemas nem tirar o sono ás gentes. Por vezes quando se acorda é que é tarde e só para lamentar o provisório que deu origem ao fim de tudo.

Havemos de ver o museu e vamos vê-lo.

SIEMENS

O seu sonho de ontem,
o seu orgulho de amanhã...

Programas de lavagem para todos os géneros de roupa
Selector de temperaturas até 95° C
«Thermostop» garantindo lavagens à temperatura prèviamente seleccionada
Hidroextracção muito eficiente a 550 r. p. m.
Adição simultânea de detergente para pré-lavagem e lavagem principal

detergente que recomendamos

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

EM EXPOSIÇÃO NA
SIEMENS-COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L.
LISBOA-1: AV. ALMIRANTE REIS, 65 — TEL. 53 69 21 • PORTO: RUA DAS CARMELITAS, 12 — TEL. 2 89 43

O Senhor
Jullian Max
utilizou
item
Atestado de Charles Agtor - Notário em Bollene - (Suiça)
Deve fazer como ele!

Peça folhetos a:
COLIM — Soc. Cosmética Farmacêutica, Lda.
PORTO: R. da Alegria, 181
LISBOA: R. da Madalena, 182

TURIM
AUTOMÓVEIS

| | |
|---|---|
| Taunus 17M P5 2 portas ... | 1965 |
| Porsche S ..... | 1965 |
| Austin 1100 ..... | 1965 |
| Cortina 4 portas ..... | 1965 |
| Renault 4 L ..... | 1965 |
| Taunus 17M P3 4 portas | 1964 |
| Taunus 17M P3 2 portas | 1963 |
| Triumph Spitfire 4 desc. | 1963 |
| Volkswagen ..... | 1964 |
| Citroën utlt.ª 2 c.v. ..... | 1963 |
| Fiat 1500 ..... | 1963 |
| Ford Falcon 4 portas ..... | 1960 |

TEMOS MAIS UNIDADES REVISTAS E C/ GARANTIA
Amplas facilidades de pagamento e troca
R. D. JOÃO V, 25-A-C
T. 65 40 10 — LISBOA

FALLAS
DE VALÊNCIA
PARTIDA ASSEGURADA
De 10 a 22 de Março, visitando ANDORRA, BARCELONA ou PALMA DE MAIORCA
4.000$00
Consulte este extraordinário programa
MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
LUSANOVA
Av.ª João XXI, 9-A
Largo Martim Moniz, 5
Tels. 726115 - 862194 - 726116

TELEVISORES
59 cm com UHF 4.990$00
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs.
Tel. 561997
560834
536752

Relogio suiço de qualidade

cAUNy
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
O relógio suiço de maior exactidão e preço popular


## COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

**Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.**

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia

# «Manual de Direito Corporativo»

(Continuação da página central)

fácilmente convenceram o autor de que seria de alguma utilidade continuar a ocupar-se de questões que um Estado constitucionalmente qualificado como corporativo não pode ignorar nem iludir». E não se pode negar nem razão nem lógica a tais palavras da introdução.

O «Manual de Direito Corporativo» acha-se dividido em dois sectores: a introdução e o manual propriamente dito, ocupando a primeira duzentas páginas e o segundo cento e cinquenta.

Na introdução se trata dos problemas fundamentais, da evolução da doutrina corporativa, da economia corporativa, das características da ordem corporativa portuguesa e da organização económico-social do Estado corporativo português. No primeiro capítulo o prof. Soares Martinez trata do direito corporativo e suas fontes, no segundo é da organização estadual pré-corporativa e paracorporativa; depois é a organização corporativa portuguesa e seus organismos. No último capítulo versa-se a representação pública das instituições corporativas portuguesas.

Uma bibliografia pormenorizada encerra o volume e diz do trabalho e da erudição de quem lançou mãos á obra de sistematizar neste volume, incluído na colecção de «Manuais da Faculdade de Direito de Lisboa», as origens, a evolução e o direito positivo do Estado corporativo português. E fá-lo com um método e conhecimentos de quem se habituou a olhar os problemas com objectividade e a informar-se sobre eles para os expor com clareza aos seus alunos.

# Necrologia

(Continuação da 19.ª página)

chado Moreira, casada com o sr. Horácio Moreira, do Porto; D. Elzira Machado, D. Adelaide Machado Barbosa, casada com o sr. eng.º Francisco Alves Barbosa, de Joane (Famalicão); D. Ilda Machado de Miguel, casada com o sr. José Miguel de Miguel; D. Elisa Machado Costa, casada com o sr. Luís Félix da Costa, do Porto; e dos srs. Filipe Luís Mendes Machado, casado com a sr.ª D. Lourdes Real Machado, do Porto; Bernardino António Mendes Machado, casado com a sr.ª D. Manuela Veloso Machado, de Braga; Miguel Mendes Machado, casado com a sr.ª D. Manuela Ribeiro Machado, residente no Barreiro; irmão das sr.ªs D. Elzira Machado Guimarães, D. Sofia Machado Guimarães, ambas residentes no Porto; D. Joaquina Machado Carvalho, viúva do comandante Juliano de Carvalho e residente em Lisboa; D. Jerónima Rosa Machado Ribeiro, viuva do grande escritor Aquilino Ribeiro; D. Rita Machado de Sá Marques, viúva do prof. dr. Sá Marques, de Lisboa, e dos srs. drs. prof. António Machado, Bernardino Machado e Domingos Machado, Inácio Machado, Bento Machado e Narciso Machado e avô de 32 netos. Entre os seus numerosos sobrinhos, incluem-se os srs. drs. prof. Júlio Machado Vaz e Bernardino Machado Vaz, eng. Aquilino Ribeiro Machado, prof. dr. António Barros Machado, eng. Bernardino Barros Machado, dr. Augusto Barros Machado, dr.ª D. Maria Adelina Machado Sá Marques, dr. Manuel Machado Sá Marques e António Machado nosso presado camarada na Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto.

Renovamos as nossas condolências á família enlutada, em especial ao eng. Aquilino Ribeiro Machado e ao nosso camarada António Machado.

## SUFRÁGIOS

**Armando Nogueira de Carvalho**

Por iniciativa de seus filhos, reza-se amanhã, ás 18 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa de 30.º dia por alma do sr. Armando Nogueira de Carvalho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P P. C. A (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

O Banco de Angola anuncia a abertura de uma agência em Guimarães, instalada provisòriamente na Rua Paio Galvão, nºs. 7 - 11.

Serão realizadas nesta nova agência todas as operações bancárias.

BANCO DE ANGOLA
ao serviço de Portugal

Sede: Rua da Prata, 10 – Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 86
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

forma

## *Um cargueiro do Ghana arribou a Lisboa para desembarque de um tripulante ferido*

Arribou, esta manhã, a Lisboa, indo a atracar no cais de Xabregas, o cargeiro ganês «Nasi-River», de 7500 toneladas, a fim de desembarcar o imediato, ferido num acidente a noventa milhas da costa portuguesa.

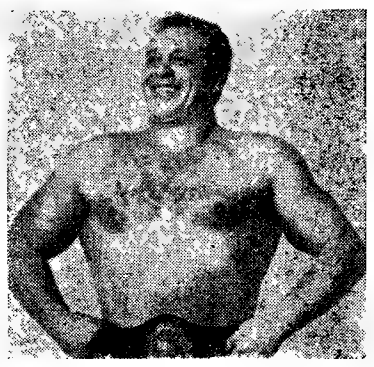
O imediato, Shafat Khan, de nacionalidade paquistanesa, foi conduzido ao Hospital Inglês e tratado dos ferimentos sofridos num braço.

O «Nasi-River», que vinha de Las Palmas e se destina á Inglaterra, aproveitou a estadia em Xabregas para reparação de um guincho.

O cargueiro da República do Ghana deve levantar ferro logo á noite ou amanhã de manhã.

## «O ENXERTO DO CORAÇÃO DO PONTO DE VISTA MORAL-TEOLÓGICA»

O tema «A transplantação do coração do ponto de vista moral-teológico» vai ser abordado pelo sr. dr. Alfredo Vasques Homem, amanhã, a partir das 21 e 30, no Grupo Onomástico «Os Josés». A conferência é promovida pelo Centro de Profilaxia do Movimento Naturista.



CARLOS ROCHA
(O hércules-voador)

ABRIRAM AS BILHETEIRAS DOS RESTAURADORES (Agência) E LOGO O PÚBLICO AFLUIU EM GRANDE QUANTIDADE (mil bilhetes vendidos num dia!), FAZENDO SUPOR QUE A LOTAÇÃO DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS SE ESGOTARÁ NESTA SENSACIONAL SESSÃO DE ABERTURA DO

M/ 17 ANOS

XX CAMPEONATO DA EUROPA DE LUTA LIVRE AMERICANA

às 21.45 h.
AMANHÃ
às 21.45 h.

Para esta 1.ª Sessão, o sorteio de combates deu o seguinte resultado:

| | | |
|---|---|---|
| CARLOS ROCHA (português) | contra | LANDRO (espanhol) |
| TARTUM (turco) | contra | DEMÉTRIO (grego) |
| GRECCO (belga) | contra | LONDON (francês) |
| DAIDONNE (italiano) | contra | LONDON (inglês) |

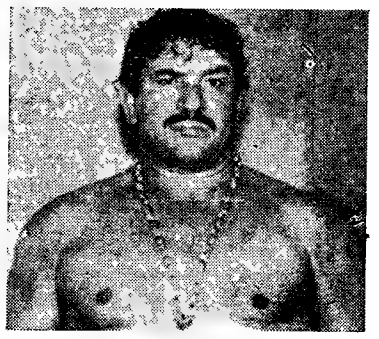
Combates em 6 assaltos de 5 minutos

Veja e pasme com a forma de lutar do português CARLOS ROCHA, o unico lutador do Mundo, do seu peso (pesados), que executa com a máxima perfeição os mais difíceis golpes de «tesoura», «patada» e «volteio».
«Hércules voador»!
8 anos seguidos sob contrato das maiores empresas de todo o Mundo!
Aclamado em delirio pelo publico mais exigente da Europa e das Américas!

★

Chama-se a especial atenção do publico para o combate de fundo entre o português ROCHA e o espanhol LANDRO (duplo do actor Steve Rueves)
AVISO: esta sessão de luta não será TELEVISIONADA

Pela 1.ª vez em Portugal o turco TARTUM, bicampeão da Europa (1966-67) e antigo campeão olímpico. TARTUM é mundialmente conhecido pelo «furacão» de Ankara.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



TARTUM (o furacão de Ankara)

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Março de 1938 publicava:

**«BERLIM, 4—O serviço obrigatório de trabalho de um ano para as raparigas, recentemente instituído, foi uma iniciativa do marechal Goering, no quadro do plano quadrienal. Daqui para o futuro nenhum particular ou empresa poderá empregar uma mulher de menos de 25 anos sem que esta prove ter feito, pelo menos, um estágio de um ano no Serviço do Trabalho, ou trabalhando como voluntária numa casa de família ou no campo.»**

# CURIOSIDADES

### ● Barulheira diabólica

**Tóquio é hoje a cidade mais ruidosa do Mundo. Nas suas artérias registam-se, em média, 90 «phons» (medida do ruído).**

**Além do rumorejar de um mar de gente (cerca de 10 milhões de habitantes), há a barulheira infernal de todos os motoristas, que buzinam sem descanso.**

### ● Filhos e nomes em série

O casal Shlby-Sandra Rama, da Califórnia, baptizou os seus sete filhos com os seguintes nomes, todos da letra S: Sandra, Sharon, Shelly, Stacey, Susan, Shanan e Shawn.

Quando lhes nasceu o oitavo filho, os pais não hesitaram, iniciando imediatamente a letra seguinte. E assim o bambino recebeu o nome de Tracy...

### ● O mês em que estamos

**Março, o mês em que estamos, era consagrado ao Deus Marte pelos Romanos, os quais celebravam, então, as chamadas Hilárias, festas alegres, assemelhando-se, de certo modo, aos nossos folguedos de Entrudo.**

# ANEDOTAS

■ **O professor pergunta ao aluno:**
**— João, a que família pertence o salmão?**
**— Olhe, senhor professor, deve pertencer a uma família bastante rica.**

■ Madalena pergunta ao marido:
— Querido, não consigo encontrar o livro que me compraste, «Como viver até aos cem anos». Sabes por acaso onde está?
— Escondi-o, filha.
— Ah! Mas porquê?
— Olha, porque a tua mamã começou a lê-lo!

■ **Tiburcio encontra Barnabé:**
**— Sabes? O Procópio está mal e a mulher também.**
**— ó diabo! Queres ver que vão ficar viuvos ao mesmo tempo?**

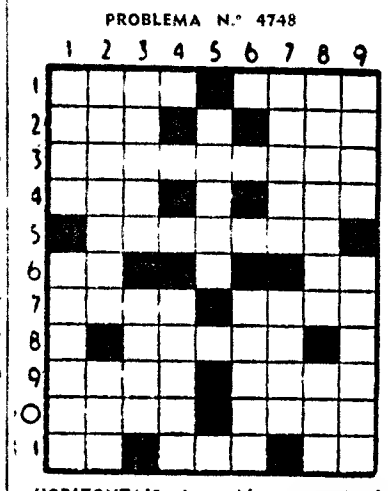
■ Ilda e Susana, duas raparigas modernas, conversam:
— Então, filha, sempre vais casar por amor? Não achas que isso no nosso tempo é falta de senso?
— Oh, não, filha! Bem vês, tive senso bastante para me apaixonar por um milionário.

— Importas-te de aspirar também o chão do meu quarto, mãezinha? A minha roupa fica cheia de pó quando a atiro para o chão...

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4748**



**HORIZONTAIS:** 1 — Língua da família aruaqui, falada ao norte da ilha de Marajó, Brasil. Nome de fruto. 2 — Conjunção. Colorido. 3 — Cansara. 4 — Percebo. Extremidade do braço. 5 — Dispensar 6 — Viração. Preposição. 7 — Peça de armadura. Letra grega. 8 — Avivar o lume. 9 — Nome de um mês. A ponta das vergas. 10 — Ensejo. Passeio. 11 — Letra grega. Curso de água natural e abundante. Campeão.

**VERTICAIS:** 1 — Gostas muito de. Pôr açamo a. 2 — Cão de guardar gado. Espaço de doze meses. 3 — Empregais. Espécie de bigorna. 4 — Levar á sirga. 5 — Instrumento musico de cordas e teclado. Tempo do verbo ser. 6 — Cão pernalto e esguio, próprio para a caça de lebres. 7 — Dispõe em camadas. Lavrai. 8 — Ennubescerem. Cólera. 9 — Jarro (planta). O povo.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4747**

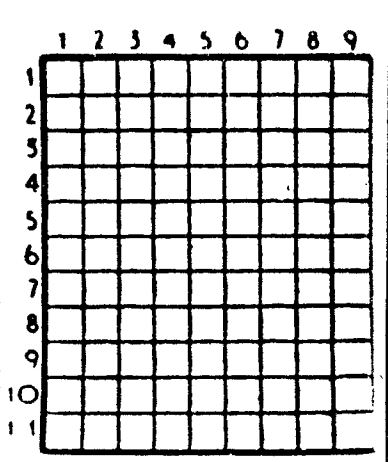
**HORIZONTAIS:** 1 — Assaltava. 2 — MAIS. Oriá. 3 — Cás. SÃO. 4 — Coro. Aula. 5 — OS. Mad. Af. 6 — CASOS. 7 — Cá. Om. 8 — Lá. QUE. AS. 9 — Elou. Irmã. 10 — Impe. Riam. 11 — Soam. Anrã.

**VERTICAIS:** 1 — Am. Cós. LEIS. 2 — Sacos. Calmo. 3 — Siar. Ca. Opa. 4 — Assoma. Quem. 5 — As. 6 — Tosado. Eira. 7 — Arau. Só. Rir. 8 — Viola. Mamar 9 — Aa. Aia. Sama.

Provérbio: MAIS SÃO OS CASOS, QUE AS LEIS.

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8592**



**HORIZONTAIS:** 1 — Estaleiro. Selva. 2 — Lavrar. Anual. 3 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Divisão de uma casa. 4 — Preposição. Dois mil e um em romano. 5 — Pronome reflexo. Patrão. Em partes iguais. 6 — Consentimento. Chefe etíope. 7 — Nota musical. Compaixão. 8 — Viração. Dê mios. Viração. 9 — Papão. Congénito. 10 — Impulso. Encoleriza. 11 — Cidade de Itália. Rates.

**VERTICAIS:** 1 — Nome de um jogo. Capital do Senegal. 2 — Loucos. Pavio de cera. 3 — Pesquise. Prefixo de negação Preposição. 4 — Altar. Acariciara. 5 — Antigo indefinido. 6 — Saudáveis. Mandar. 7 — Liguem Preposição e artigo definido. Escudeiro. 8 — Sossegadas. Negra 9 — Árvore leguminosa. Bazófias.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8591**

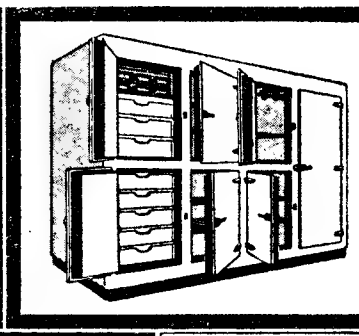
**HORIZONTAIS:** 1 — Beje. Alça. 2 — II. Som. Af. 3 — Asam. Osso. 4 — Corro. 5 — Colinas. 6 — Tela. Oriá. 7 — Ala. Ami. 8 — Rã. Tal. Ar. 9 — Marat. 10 — Dio. Res. 11 — Arra. Pira.

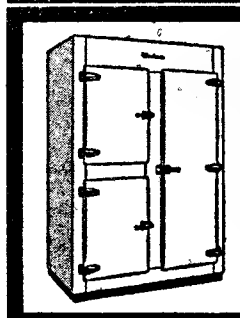
**VERTICAIS:** 1 — Biar. Tarada. 2 — Eis. Cela. Ir. 3 — Acolá. Mar. 4 — Esmola. Tá. 5 — Ri. Cara. 6 — Amorno. Lá 7 — Soara. Tri. 8 — Cas. Sima. Er 9 — Atoa. Aurosa.

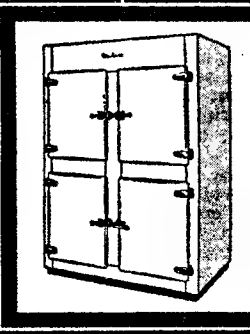
**No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.**


Refrigeração POLAR

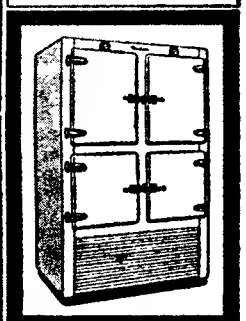
APRESENTA ALGUNS MODELOS DE FRIGORIFICOS COMERCIAIS PARA TODOS OS FINS



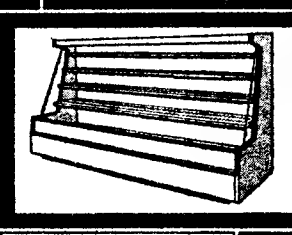


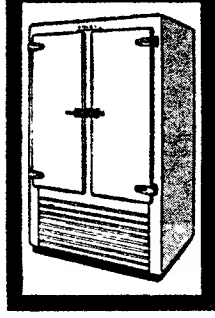


ESTRUTURAS TOTALMENTE METÁLICAS COM ACABAMENTO EXTERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL OU PINTURA A ESMALTE DE ESTUFA

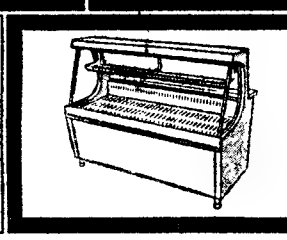


INDÚSTRIA HOTELEIRA • HOSPITAIS • LABORATÓRIOS • PASTELARIAS • CAFÉS • SUPERMERCADOS • MERCEARIAS • TALHOS





CÂMARAS FRIGORÍFICAS PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS • CÂMARAS DE CONGELAÇÃO • CÂMARAS DE CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.



• AV. ALM. REIS, 94-C-TEL. 53 37 55-LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE» | 21 de Março | TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

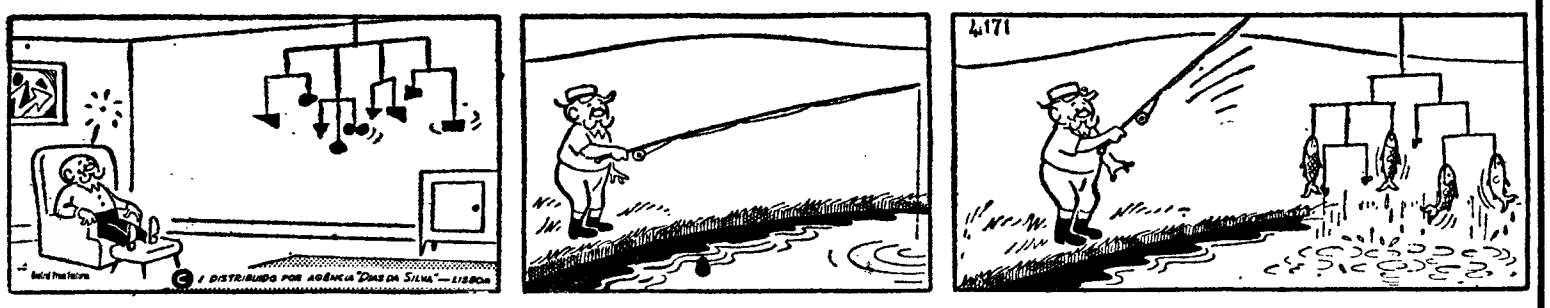
«CABO SAN ROQUE» | 19 de Abril | VIGO BARCELONA GÉNOVA

OS AGENTES:

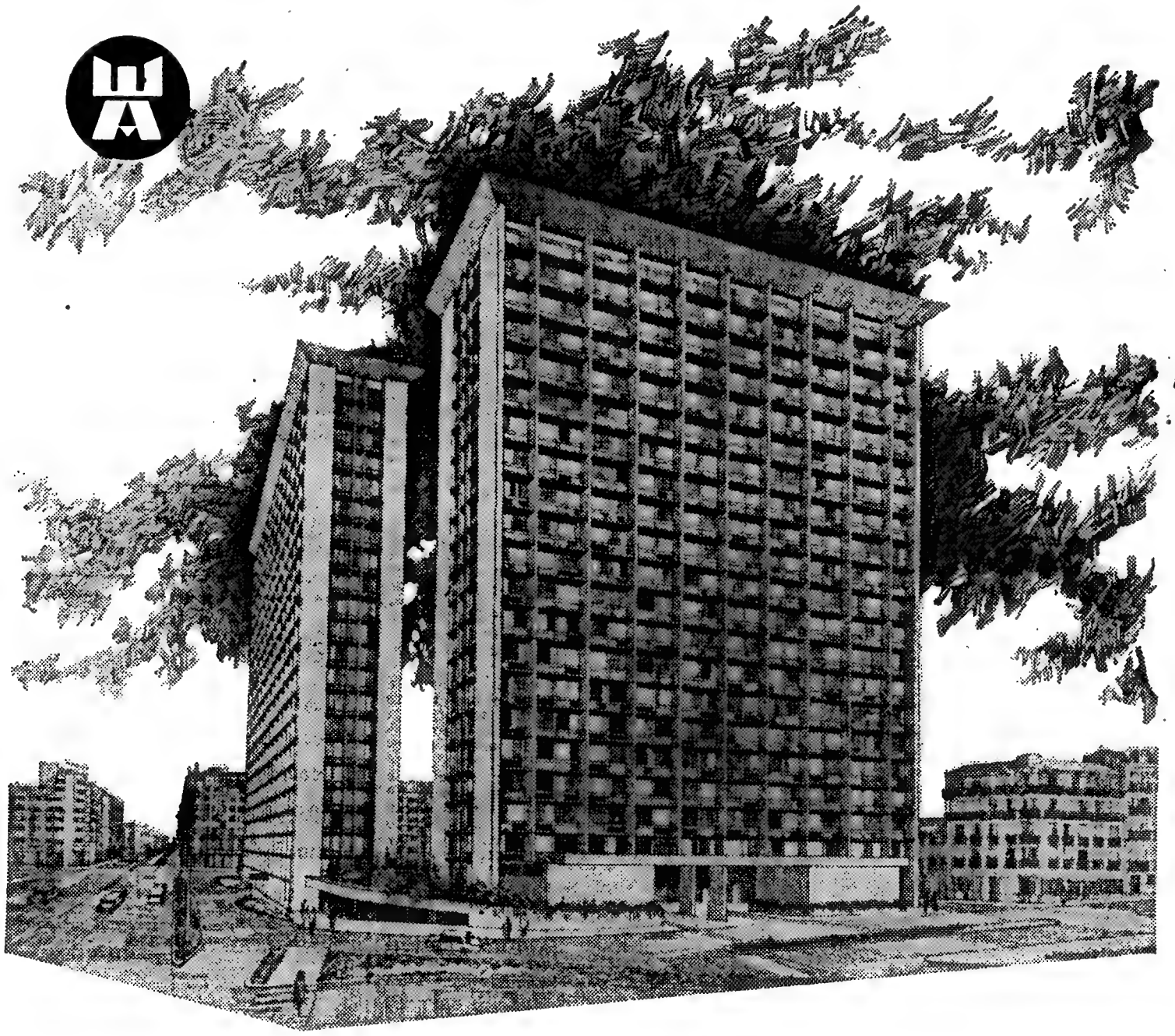
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 81 21


# AVENTURAS DO TIO CARLOS



# edifícios AVIZ



PERSPECTIVA DO BLOCO 'B'
CUJA CONSTRUÇÃO FOI JÁ INICIADA

**« A aquisição de bens imobiliários foi sempre, no decorrer do tempo, a forma mais segura e mais rápida de valorizar o dinheiro. »**

**No caso especial dos 'Edifícios Aviz', essa valorização atinge proporções jamais verificadas.**

Tecnical
R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.to
Telefone 53 51 11 · 53 51 14 · LISBOA

## NO DIA DO SEU ANIVERSÁRIO:

# O INFANTE DOM HENRIQUE

A figura do mestre de Aviz, que o povo de Lisboa aclamou regedor e defensor do reino de Portugal e que, afinal, veio a revelar-se um dos grandes monarcas da nossa História, encontrou no seu matrimónio com Dona Filipa de Lencastre uma gloriosa descendência.

O fundador da notável dinastia de Aviz, com a colaboração sempre prestante de seus filhos, contribuiu para a realização de famosos feitos, dentre os quais, como acontecimento preambular, destacamos a conquista, quase intransponível, da velha praça forte aos *«viimte e huü dias eram do mes dagosto, quamdo andava a era... de nosso Senhor Jesu Christo, en mill e quatrocentos e XV... já passavam de sete oras e mea depois do meo dia, quando a çidade foi de todo livre dos mouros»*, segundo narra a Crónica do descobrimento e conquista da Guiné, transcrita do valioso manuscrito da Biblioteca Nacional de Paris, da autoria de Gomes Eanes de Zurara.

Deslocou-se o Infante para a sua vila de terça naval situada sobre a angra de Sagres, conforme se diz no «Esmeraldo De Situ Orbis», e dali comandou a mais considerável frota que, nessa época de Quinhentos, iria singrar no Oceano.

Assente que Ceuta consistia no mais importante feito para possibilitar os Portugueses a servirem a fé cristã, havia que ser naquele lugar iniludivelmente escrita a primeira página da nossa epopeia por meio do mar-Oceano. Não esquecemos, deste modo, de alicerçar as opiniões em textos coevos para se concluir que, um dos maiores cuidados dos nossos marinheiros, era o desejo forte de servir a Deus para a expansão da fé.

Os irmãos de Dom Henrique mais interessados nestes assuntos e que, como se sabe, o acompanharam a Ceuta, os infantes Dom Duarte e Dom Pedro, este que foi duque de Coimbra, regente do reino durante a menoridade do que veio a ser o rei Dom Afonso V. Ora, o duque Dom Pedro, colaborador da preparação da armada que levou a expedição a Ceuta, visitou alguns nucleos culturais europeus e não deixou de ter audiência com o Santo Padre Martinho V, quando permaneceu em Roma, aproveitando depois conhecer Ferrara, Pádua e Veneza. E, nessa ronda de fins determinados para engrandecer a sua sabedoria, passou por Castela e Barcelona, para seguir rumo a Inglaterra, onde recebeu a Ordem da Jarreteira, circundada da legenda «Honi soit qui mal y pense».

Quanto ás razões determinantes de percorrer a Europa, após dez anos de ter estado em Ceuta e só regressar a Portugal em 1428, são discutidas algumas teses, mas o itinerário dá-nos a possibilidade de admitir um contacto com os centros de maior finalidade para a vida marítima que, ao tempo, os Portugueses estavam a sentir vontade de incrementar.

Admite-se a tradição de Dom Pedro haver adquirido, então, o enciclopédico livro de Marco Polo, viajante veneziano, que viveu no século treze, pessoa dada a manuscrever os seus conhecimentos geográficos e parece que também compraria um certo mapa-mundi, descriminando vias de comércio entre a cristandade e o Oriente.

Sendo assim e reportando-nos áqueles tempos, Dom Pedro prestou altos serviços á sua pátria, mas não regressou sem auscultar a Hungria e, por todas as partes que passava, uma duplicidade de assuntos o interessava: conhecimentos marítimos e relações comerciais. Ao mesmo tempo, com a sua lhaneza de trato, obtinha outras informações importantes, tendo verificado com surpreza que os bens imóveis recuavam de interesse perante a riqueza móvel do comércio de trânsito e, por isso mesmo, tudo anotou para, no seu regresso, alertar o País.

A empresa dos descobrimentos marítimos dos Portugueses que, sob a transcendente orientação do Infante Dom Henrique, se desenvolveu para Sul, no Oceano Atlântico, tornou-se no entanto obra de elevado critério mental do príncipe de Sagres, adestrado á matemática, á astronomia mas, bem vistas as coisas, também à ajuda de seu irmão Dom Pedro, o príncipe das Sete-Partidas, de quem, como se acabou de observar, recebias náuticas. De tal sorte que cias náuáticas. DOe tal sorte que já alguém afirmou, com boa observação, «ter Dom Pedro partido um homem medieval e ter voltado um homem moderno». Por assim dizer, passados breves dissídios, uma espécie de braço direito de Dom Henrique, no seu plano ousado de

Parece não ter sido indiferente estabelecer viagens marítimas de descobrimentos geográficos.

determinada vocação do mar, uma das verdadeiras causas da génese dos descobrimentos dos Portugueses, cujo mérito do Infante esteve em aglutinar e cientificar essas gentes, preconizando as suas qualidades de marinheiros inatos.

Repare-se, pois, nos resultados da organização técnica da vontade henriquina: descobrimentos de Porto Santo, da Madeira, das Canárias, dos Açores, passagem do Bojador, rio do Ouro, cabo Branco, Cabo Verde e depois das ilhas do arquipélago de Cabo Verde, «as QUAES MANDOU DESCOBRIR O VIRTUOSO INFANTE DOM ANRIQUE E AS FEZ POVOAR», como deixou escrito Duarte Pacheco Pereira, no Esmeraldo de Situ Orbis, L.º I, cap. 28; e, outros achamentos se verificaram, mas não nos alonguemos. Outros aspectos teve em vista, como se verifica pela carta do rei Dom Afonso V, existente no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, a qual narra: «...o Ifante Dom Anrrique meu tio que nos envyou dizer, q el mandara lançar ovelhas nas ssete ilhas dos Açores...». De tudo cuidava, sendo este ponto de vista, não dispiciendo, hoje tido como preocupação económica.

Nestas breves linhas, para relembrarmos a data do nascimento do Infante Dom Henrique, em 4 de Março do ano de 1394, nelas quisemos, apenas, evocar, a traços muito largos, o feito das navegações e colocar na devida evidência algumas facetas dos descobrimentos, circunscritos á época henriquina.

Importa, hoje em dia, recuperar as páginas históricas das nossas expedições marítimas ao longo da costa de África, antes calcorreadas na simpleza dos areais, subindo ás montanhas, navegando nos rios, penetrando nos estreitos e tudo realizado numa missão de acaso. Com efeito, Dom Henrique abriu caminhos marítimos com o objectivo de conhecer, sob o aspecto científico, o que, até aí, estava inexplorado ou esquecido. Fala a tal respeito Cadamosto, que conheceu Dom Henrique: «...il quale anchor che de gli studii suoi nelle scientie delli corsi de cieli, & di astrologia grandemente si possi laudarlo...».

Quanto à Crónica da Guiné, além do manuscrito de Paris, pelo qual se elaborou a edição de 1841, há cópia na Biblioteca de Munich, outra na Biblioteca de Madrid, o que, sem dúvida, demonstra o empenho existente sobre esta peça histórica. Entretanto, grandes serviços foi prestando a Crónica em referência, pois que, por duas vezes, serviu de estudo ao presidente Ulisses Grant, quando — no ano de 1870 — arbitrou a favor de Portugal o letígio suscitado pela Inglaterra e pôde fazê-lo devido à sua divulgação, em inglês, pelo livro de Henry Major, «The Life of Prince Henry of Portugal, surnamed the Navigator», edição de Londres, 1868.

O Infante Dom Henrique, pelo retrato ostentado no códice de Paris, deu já o ensejo da discutida identificação dos painéis de Nuno Gonçalves achados numa dependência do antigo Paço Patriarcal de São Vicente de Fora, em Lisboa, agora expostos no Museu Nacional de Arte Antiga.

Seja como for, nem a designação do cabo não fez parar os intentos, nem a cartografia medieval contribuiu para desanimar, antes pelo contrário, essas mesmas dificuldades é que, na realidade, valorizam a obra de afluxo henriquino. Nós, porém, julgamos sadio o exemplo dos homens daqueles tempos, cuja tenacidade de esforços demonstra a capacidade dos Portugueses para o evento de tais feitos extraordinários, conforme a teoria da figuração dos sobreditos painéis o demonstra.

Eis, de forma sucinta o que, no Mar, se operou todavia com resultados benéficos e prosseguiu. Infelizmente, porém, «no anno do Senhor de 1460, o Senhor Infante Dom Henrique adoeceu na sua villa que está no Cabo de São Vicente, da qual doença morreu em 13 de Novembro do mesmo anno, numa quinta-feira». Morreu o Homem, mas prosseguiu a sua obra pela India e Brasil e tantas outras paragens do mundo que, pela boca de milhões de almas, ainda se exprime no idioma português.

*JOÃO AFONSO CORTE-REAL*

**Reprodução do retrato do Infante D. Henrique publicado na 1.ª edição inglesa de «Os Lusíadas»**

# «Obras públicas concluídas em 1966»

Pelo Ministério das Obras Publicas acaba de ser editado o volume com o título em epígrafe.

Estamos em presença de um exaustivo relatório das obras levadas a efeito no ano de 1966, profusamente ilustrado, e que nos permite uma visão de conjunto dos trabalhos efectuados, sua natureza e verbas a eles destinadas, durante a gerência do ministro Arantes e Oliveira.

Assim, temos, como visão parcial, a seguinte distribuição de verbas:

| | |
|---|---|
| Estradas nacionais ... | 140 852 860$90 |
| Vias de comunicação municipais .......... | 93 457 529$40 |
| Escolas primárias ... | 62 503 012$30 |
| Escolas técnicas ..... | 4 718 283$00 |
| Liceus .................. | 8 595 333$90 |
| Escolas superiores... | 22 039 728$90 |
| Outros estabelecimentos de ensino... | 1 793 068$90 |
| Instalações para as Forças Armadas ... | 10 665 306$80 |
| Instalações de serviços .................... | 67 081 571$00 |
| Casas económicas ... | 28 428 374$70 |
| Casas para famílias pobres ................ | 10 001 075$90 |
| Casas para pobres... | 684 366$60 |
| Abastecimento de água ................ | 33 168 613$30 |
| Igrejas e seminários | 10 222 800$00 |
| Instalações para Turismo, Recreio e Desporto ............ | 47 034 871$80 |
| Saneamento .......... | 8 031 904$60 |
| Estabelecimentos culturais e monumentos ............... | 52 123 252$70 |
| Electrificação ........ | 1 442 322$00 |

**O total das verbas despendidas verifica-se atingir o valor de 2 940 417 801$00. O distrito mais favorecido foi o de Lisboa, com a verba de 2 323 315 249$20, logo seguido pelo Porto (77 047 625$20), Braga (50 705 445$30), Leiria (45 214 219$40) e Faro (41 478 916$50).**

**O distrito menos dotado foi o de Funchal (7 290 927$40), Horta (9 106 516$20), Angra do Heroísmo (9 795 762$40), Ponta Delgada (13 452 773$30), Bragança (12 118 282$90), Viana do Castelo (16 219 435$30).**

Como principais obras concluídas em 1966 apontam-se a ponte sobre o Tejo e o panteão de Santa Engrácia.

É curioso verificar o sector das obras publicas que absorvem maior verba em cada distrito:

Aveiro — vias de comunicação municipais; Beja — idem; Braga — idem; Bragança — abastecimento de água; Castelo Branco — vias de comunicação municipais; Coimbra — melhoramentos urbanos diversos; Évora — vias de comunicação municipais; com pequena diferença de «Instalações para o Turismo, Recreio e Desporto»; Faro — estradas nacionais; Funchal — escolas primárias; Guardá — estradas nacionais; Horta — escolas primárias; Leiria — estradas nacionais; Lisboa — pontes nacionais; Ponta Delgada — escolas primárias; Portalegre — vias de comunicação municipais; Porto — instalações para o Turismo, Recreio e Desporto; Santarém — estradas nacionais; Setubal — casas económicas; Viana do Castelo — estradas nacionais; Vila Real — vias de comunicação municipais; e Viseu — abastecimento de água.

Como bem se compreende, a copiosa informação de «Obras publicas concluídas em 1966» representa um óptimo elemento de trabalho e meditação sobre alguns dos fenómenos da actualidade portuguesa.

# Situação e perspectivas da indústria

- **As exportações absorvem vinte e cinco por cento da produção de pastas para papel e cartão.**
- **Prevê-se melhoria das tendências de produção na indústria de curtumes.**

*Em Setembro, era a seguinte, segundo apurámos dos relatórios sectoriais referentes ao VIII Inquérito de Conjuntura, a situação das indústrias de que nos ocupamos hoje:*

**INDÚSTRIA DE CURTUMES: REGRESSÃO NAS TENDENCIAS DE EXPORTAÇÃO — 38 unidades fabris produziram 261,8 mil contos, prevendo-se melhoria nas tendências de produção, que eram regressionistas no último inquérito; a exportação absorve 2 %, observando-se uma ligeira regressão; as dificuldades de aquisição de matérias-primas foram manifestadas por 33 % da amostra. 15 estabelecimentos fabris de borracha produziram 219,2 mil contos, manifestando-se uma moderada tendência expansionista na produção; as exportações evoluíram favorávelmente, tendendo a estacionar (7 % da produção). 31 unidades fabris de matérias químicas de base acusaram melhoria na procura, se bem que esta se encontre um pouco abaixo do normal; os mercados externos absorvem 11 % da produção; apenas 8 % da amostra acusou dificuldades de abastecimento. A fabricação de resinosos, em 9 unidades, produziu 132,5 mil contos, tendo um grupo de unidades, detendo 26 % da produção, piorado as suas condições de Março para cá; são francamente regressionistas as tendências de exportação.**

**INDÚSTRIAS DE PASTAS E ARTIGOS DE PAPEL E CARTÃO: PREPONDERANCIA NAS EXPORTAÇÕES — As tendências de produção, nas indústrias de fabricação de pastas para papel e cartão, apresentavam saldos negativos, o que parece ser resultado duma baixa de procura; 25 unidades produziram 1512,8 milhares de contos; a exportação absorve 25 % da produção. A fabricação de artigos, também de papel e cartão, não acusou alterações nos estoques; 12 estabelecimentos produziram 139,2 mil contos; as exportações são de 4 % da produção; melhoram os problemas de abastecimento. 53 estabelecimentos de tipografia e indústrias conexas produziram 329 mil contos; as tendências de produção, de Março a Setembro, indicam aumentos em 50 % da amostra e decréscimo em 28 %; as exportações abrangem 2 % da produção; são expansionistas as compras de matérias-primas.**

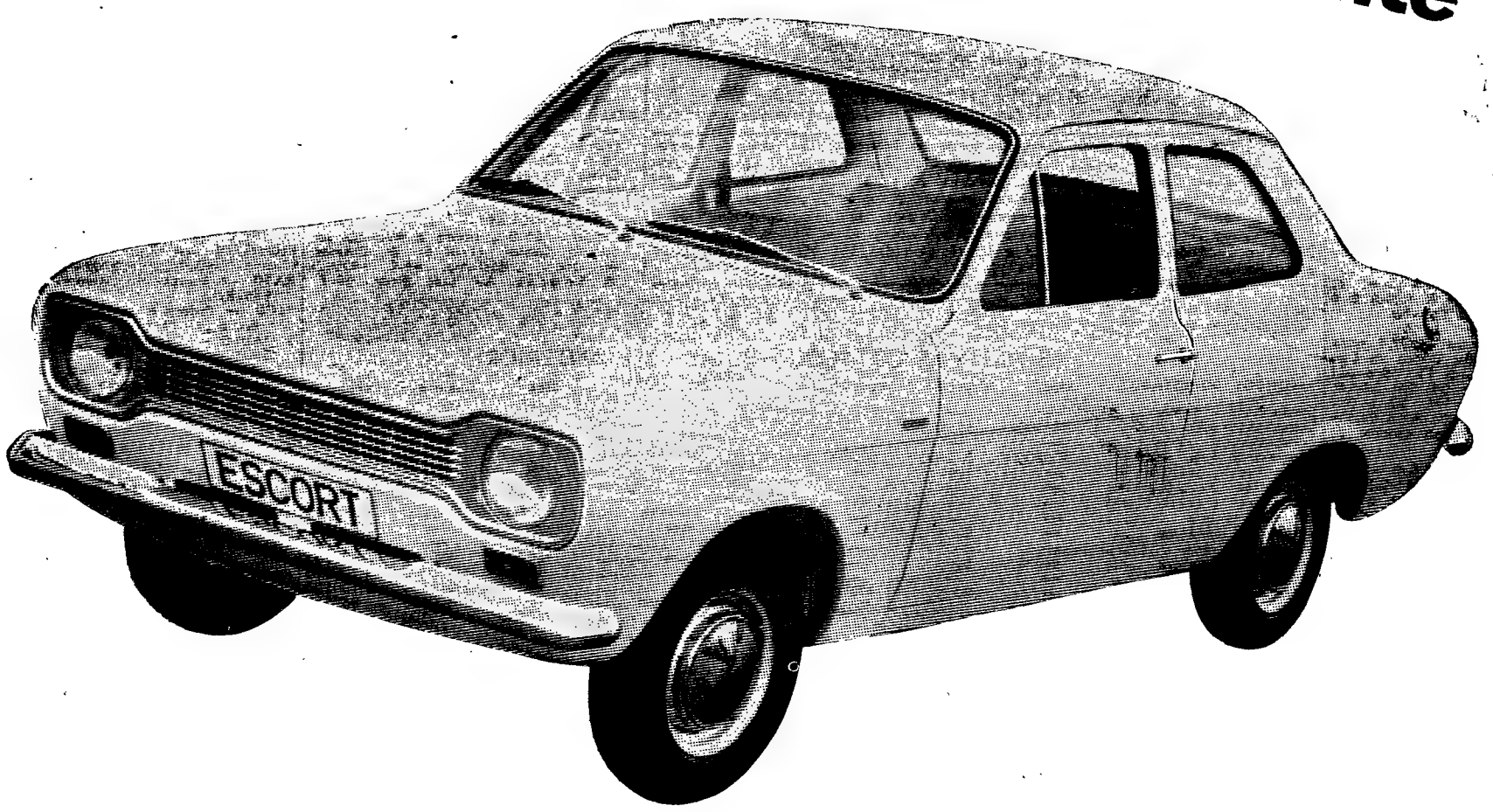

## POLICLINICA DA RUA DO OURO

**Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef 32 65 19**

**Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
**Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
**Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — às 16 horas
**Dr Romão Loff** — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
**Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — às 14 horas
**Dr. A de Barros Simão** — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
**Dr Carlos Vilar** — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
**Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — às 18 horas
**Dr Pinto Bastos** — Boca e dentes, protese — às 10 horas
**Dr Carlos Ribeiro** — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
**Prof. Dr Aleu Saldanha** — Raios X — às 16 horas
**Dr. Ana Brás Maria** — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

# J. MENDES COELHO, LDA
# AUTO BOAVISTA, LDA
# AUTO RALI, S.A.R.L.

## apresentam conjuntamente




# o novo Ford Escort

em exposição até às 24h nos dias 4,5,6

Ford ...É MELHOR!

AUTO RALI, S.A.R.L

AUTO BOAVISTA, LDA

J. MENDES COELHO, LDA

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20. Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 24.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Vamos ouvir Madalena Iglésias; 21 e 50: As grandes valsas; 22: Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, 23 e 30: Programa da noite; 1: Fecho

**2.º Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 16: Musica de bailado, de Delibes, pela Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida pelo maestro Jean Fournet; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Alguns preludios (Debussy), por Peter Frankl; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Convite á valsa opus 65 (Weber), por Gabriel Tacchino; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21. Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de sopro da E. N.; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º Programa** (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções de Hugo Wolf — pelo soprano Evelyn Lear, ao piano Erik Werba; 23 e 15: Musica de camara; 23 e 58: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

**Modulação de frequência** — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora: 2: FM-67: 4: Fecho

**Emissor de Miramar** — 386,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora;; 2: Fecho.

— **Estação do Porto** — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Melodias; 18 e 55: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.


PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «O Burro Calçudo» — 5.º episódio; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 25: Momento Desportivo; 21: Em Foco; 21 e 30: Telejornal; 22: V Grande Prémio da TV da Canção Portuguesa; 23 e 25: «Verdade» — série dramática. Apresentação do episódio: Nitroglicerina, com Jack Webb, Jacqueline Scott e Noam Pitlik; realização de John Papel; 23 e 55: Telejornal; 24: Meditação e fecho.

TELEFUNKEN

TELEVISORES GRUNDIG


AMANHÃ — Às 14 e 40. Curso Unificado da Telescola; 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Filme Infantil, 20 e 25: Homens e Aviões; 20 e 55: Galeria de retratos; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de teatro («Cavalgada nas Nuvens» — Original de Carlos Salvagem), 22 e 35: Eurovisão (Transmissão do Concerto «Till Eulenspiegel», de Ricardo Strauss pela Orquestra Filarmónica de Viena); 23 e 40: Telejornal; 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

## Serviços urgentes

### Telefones

**AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 539821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069**
**BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524**
**POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural) 36865**
**SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José. 860131 ✲ Sangue, oxigenio e soros. 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio. 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo: 767777 761176 e 763456**
**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno B

**AJUDA — Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 17 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
**ALCÂNTARA — Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
**ALVALADE — Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Ideal**, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
**AREEIRO — Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (710465)
**ARROIOS — Oriental de Lisboa**, R Arroios, 215 (45079)
**AVENIDAS NOVAS — Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (Junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo 2-B-C (47385).
**BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel**, R Actor Vale, 53 (Junto á Fonte Monumental do Sul) (842 52).
**BAIRRO ALTO — Labor** R Diário de Notícias, 8 (323428)
**BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84 22)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa**, R 21 4 (31 2 6)
**BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Ramana**, R 8 7 6 R Marquês de Olhão. (383800)
**BAIXA — Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224. ✲ **Morão** — R da Assunção, 7-9 (32 289)
**BENFICA — Benfica** Estrada de Benfica, 678-E (702532 ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027)
**CAMPO DE OURIQUE — Portírio**, R Francisco Metrass, 59 (663349)
**CAMPO GRANDE — Neoterapia** Campo Grande, 38 (714682)
**CAMPOLIDE — Central de Campolide**, R General Taborda, 7 (680304) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)
**CARNIDE — Leal de Matos** R Neves Costa, 33-35 (780 81)
**CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo 68-72 (54342)
**ESTEFÂNIA — Universal**, R Actor Taborda, 5-1 (44 58)
**ESTRELA — Paivas & Parente**, R de Santo António á Estrela, 96-98 (665 96) ✲ **Martins**, Calçado da Estrela, 67 (660823)
**GRAÇA — Arnali**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700,
**INTENDENTE — Intedente** L Int Pina Manique, 50 (47838)
**LUMIAR — Alameda**, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé** Est do Desvio, lote 12-C (790704
**MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
**OLIVAIS — Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (38162) ✲ **Antunes Rosas**, R C, lote 99—Olivais Sul (31360)
**PEDROUÇOS — Ocidental**, R D Jerónimo Osório 1 P M 3 (610256)
**PICHELEIRA — Mariluz**, Caiç do Pichelaria. 40-B-C (720708-728395).
**RATO — Soares**, Av Alvares Cabral, 1 (684282)
**REGO — Prates & Mota** Rua do Benefícenca, 91 (773728).
**S. PAULO — Central** de S Paulo, 108 (320389).
**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Ld.ª**, R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
**MOSCAVIDE — Banha**, Av Moscavide, 22 (2518518).
77-C (Telef 247 054)

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Combatentes** — Av Comb G Guerra, 166 (Tel 213953)
**CAXIAS — Nova** — R Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
**PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás** — R Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)
**OEIRAS — Central** — R João Teixeira Simões, 8 (Tel 2430058).
**PAREDE — Grincho** — Av da República, 87-A (Tel 247 204)
**ESTORIL — Lopes** — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
**CASCAIS — Misericórdia** — R Regimento 9, 4 (Tel 280 41); **Cascais** — R. Conde de Monte Rea — Bairro Caixas (Tel. 282407)

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Melo** — P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (Telef 938551); **Central** — Av Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P da Igreja, lote 2 (Telef 937140); **Jardim** — Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424)
**DAMAIA — Confiança** — Est Militar, Lote D (Tel. 971023)
**QUELUZ — André** — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
**CACÉM — Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
**MEM MARTINS — Química** — Est Mem Martins, 285 (Tel 29 00 12)
**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** — (Tel 980456)
**SINTRA — Simões** — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
**COLARES — Colares** — Abreia (Tel 299088).

### Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro — L** António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100).
**ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
**ALMADA — Saleno** — R Capitão Leitão, 85 (Tel. 2760565).
**BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima** — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
**BARREIRO — Higiénica** — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2273017).
**COVA DA PIEDADE — Atlântico** — Quinta da Pomerol, (Tel 274365).
**MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
**MONTIJO — Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
**SESIMBRA — Leão** — Av Salazar (Telef. 229025)
**SETÚBAL — Marques** — R Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim** — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).
**SEIXAL — Soromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância**
**Telef. P. P. C. 766161**

**MÉDICO PERMANENTE**
**CLÍNICA GERAL**
**CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46**

# Dificuldades em redor dos Jogos Olímpicos

Avery Brundage enviou á Imprensa de Chicago o seguinte comunicado:

«Os representantes do Comité Olímpico Mexicano vieram a Chicago pedir assistência para encontrar uma solução para os problemas que se levantaram recentemente e em relação com a organização dos Jogos Olímpicos do México em Outubro próximo.

Depois de ter escutado a exposição dos motivos das suas diligências, o presidente do C. I. O. decidiu convocar uma reunião extraordinária do citado directório do Comité Olímpico Internacional e consulta actualmente os membros do dito comité para encontrar uma data apropriada para esta reunião.»

Quanto á participação da Africa do Sul, o presidente do Comité Olímpico deste país declarou:

«A Africa do Sul não se retirará dos Jogos Olímpicos sob nenhum pretexto».

«A nossa preparação para essas competições começou e tudo estará preparado no momento em que a Africa do Sul receba o convite» — acrescentou.


Para impedir a queda dos cabelos

item


# BOLSA DE LISBOA

## AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 2 3/4% 1 .. | — | — | 550$00 |
| Consolidado 3 % 1. 0 .. | 585$00 | 582$00 | 590$00 |
| Consolidado 3 1/2 % 1 C | — | — | 655$00 |
| Centenários 4 % 1940 .. | 1.520$00 | 515$00 | 1.525$00 |
| Obgs Tes 2 1/2 % 942 | — | — | — |
| Obgs Tes 2 1/2 % 943 | — | — | — |
| Obgs Tes 2 1/2 % 944 | — | — | — |
| Externo 1.ª série ..... | — | — | — |
| Externo 1.ª série cor ..... | — | 800$00 | — |
| Externo 2.ª série ..... | — | 800$00 | — |
| Externo 2.ª série cor ..... | — | 800$00 | — |
| Externo 3.ª série ..... | — | — | — |
| Externo 3.ª série cor ..... | — | 800$00 | 970$00 |
| Cout. da 3.ª série s/juro | — | 230$00 | 250$00 |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas de Lisboa 5% ..... | — | — | — |
| C P 4 1/2% ..... | 955$00 | 955$00 | — |
| Gás e Electricid 3 3/4% | — | 820$00 | — |
| Gás e Electricidade 4% ... | — | 820$00 | — |
| Gás e Electricid 4 1/2 % | 870$00 | 860$00 | 880$00 |
| Gás e Electricid 5 % ..... | 850$00 | — | 860$00 |
| H E Douro ..... | — | 840$00 | 900$00 |
| H E Norte de Portugal... | — | — | — |
| H E S Estrela ..... | — | 800$00 | — |
| Metropolitano ..... | — | — | — |
| Petroquímico ..... | — | — | — |
| Sonefe ..... | — | 780$00 | — |
| T A P ..... | — | 900$00 | 915$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa | — | — | — |
| U Eléctrica Port 3 3/4% | — | 83$00 | — |
| U Eléct Port 4% 945 | — | 85$00 | 87$00 |
| U Eléct Port 4% 948 | — | 85$00 | 87$00 |
| U Eléctrica Port 4 1/2 % | — | 88$50 | — |
| U Eléct Port 5% 951 | — | 84$00 | 85$00 |
| U Eléct Port 5% 952 | — | 84$00 | 85$00 |
| **ACÇÕES** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Agricultura ..... | — | — | — |
| Alentejo ..... | 650$00 | 645$00 | 655$00 |
| Angola ..... | 1.455$00 | 1.450$00 | 1.460$00 |
| Burnay ..... | 2.990$00 | — | 3.000$00 |
| Crédito Predial ..... | 1.920$00 | 1.910$00 | 1.930$00 |
| Espírito Santo ..... | — | — | — |
| Lisboa & Açores ..... | — | — | — |
| Portugal ..... | — | — | — |
| Português do Atlântico ... | — | — | — |
| Totta-Aliança ..... | — | 3.900$00 | 4.000$00 |
| Ultramarino ..... | 1.470$00 | 1.465$00 | 1.475$00 |
| **Seguros** | | | |
| Fidelidade ..... | — | — | — |
| Mundial ..... | — | 280$00 | 290$00 |
| Sagres ..... | — | — | — |
| Soberania ..... | — | — | — |
| Tagus ..... | — | — | — |
| **C.es Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola ..... | 780$00 | — | 780$00 |
| Ag. Cassequel ..... | — | 560$00 | 565$00 |
| Ag Colonial ..... | — | — | — |
| Ag das Neves ..... | — | 80$00 | — |
| Boror ..... | — | — | — |
| Cabinda ..... | 84$00 | 83$00 | 90$00 |
| C A D A ..... | — | — | — |
| Col do Buzi ..... | 64$50 | 64$50 | 65$00 |
| Diamantes ..... | 1.260$00 | 257$00 | 1.260$00 |
| Ilha do Príncipe ..... | — | 610$00 | 650$00 |
| Incomati ..... | — | 900$00 | 000$00 |
| Lobito ..... | 450$00 | 450$00 | 460$00 |
| Moçambique ..... | — | — | — |
| Sonefe ..... | 240$00 | 235$00 | 240$00 |
| Zambézia ..... | — | 44$00 | 45$50 |

| C.es Diversas | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Leiro ..... | — | 1.900$00 | 2.000$00 |
| Cimentos Tejo ..... | — | 2.300$00 | 2.550$00 |
| Col Navegação ..... | — | 540$00 | 550$00 |
| C U F ..... | — | 1.180$00 | 1.200$00 |
| Industrial Aliança ..... | — | 640$00 | 660$00 |
| Nac Navegação ..... | — | 1.150$00 | 1.210$00 |
| Petroquímico ..... | — | — | — |
| Portuga e Colónias ..... | 1.250$00 | 1.240$00 | 1.250$00 |
| Port de Celulose ..... | — | — | 2.950$00 |
| Port de Pesca ..... | — | — | — |
| Port de Tabacos ..... | 408$00 | 408$00 | 409$00 |
| Sacor ..... | — | 4.500$00 | 4.700$00 |
| Soce ..... | — | 2.070$00 | 2.100$00 |
| Tabacos de Portugal ..... | — | 800$00 | 865$00 |
| U F Azoto ..... | 760$00 | 755$00 | 760$00 |
| **Aguas Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas de Lisboa 934 ... | — | 434$00 | 435$00 |
| Aguas de Lisboa 936 ... | — | 406$00 | 410$00 |
| Eléctrica dos Beiras ..... | 1.498$00 | 1.497$00 | 1.498$00 |
| Gás e Electricidade ..... | 388$00 | 387$50 | 388$50 |
| H E Alto Alentejo ..... | 67$00 | 67$00 | 68$00 |
| H E Cávado ..... | 1.230$00 | 1.230$00 | 1.235$00 |
| H E Douro ..... | 1.217$00 | 1.216$00 | 1.218$00 |
| H E Portuguesa ..... | — | — | — |
| H E S. Estrela ..... | — | — | — |
| H E Zêzere ..... | 1.385$00 | 1.381$00 | 1.390$00 |
| Nacional de Electricidade... | 1.345$00 | 1.341$00 | 1.348$00 |
| Termoeléctrica Portuguesa | 1.400$00 | 1.390$00 | 1.400$00 |
| União Eléctrica Portuguesa | 198$50 | 198$50 | 199$00 |
| **F. DE INVESTIMENTOS** | | | |
| F I. Atlântico ..... | — | 153$20 | 157$80 |
| F. I. D E S. ..... | — | 104$50 | 107$50 |

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

| | 23/2/68 | 29/2/68 | 1/3/68 |
|---|---|---|---|
| GERAL ..... | 105,3 | 105,3 | **105,4** |
| METROPOLITANAS.. | 103,3 | 103,5 | **103,5** |
| ULTRAMARINAS .... | 119,4 | 118,5 | **118,7** |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand ... | 35$50 | 38$00 |
| América: | | |
| Dollar de 1 e 2 ..... | 28$30 | 28$70 |
| Dollar de 5 a 000 ..... | 28$50 | 28$90 |
| Canadá — Dollar ..... | 26$00 | 26$50 |
| Alemanha — Marco ..... | 7$07 | 7$27 |
| Argentina — Peso ..... | —$— | —$— |
| Áustria — Schilling ..... | $08 | $15 |
| Brasil — Cruzeiro Novo ... | 6$50 | 9$50 |
| Espanha — Peseta ..... | $39,7 | $41,1 |
| Holanda — Florim ..... | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra ..... | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira ..... | $04,5 | $04,68 |
| Marrocos — Dirham ..... | 4$60 | 5$10 |
| Bélgica — Franco ..... | $56,5 | $58,5 |
| França — Franco ..... | 5$70 | 5$90 |
| Suíça — Franco ..... | 6$50 | 6$70 |
| Dinamarca — Coroa ..... | 3$65 | 4$00 |
| Noruega — Coroa ..... | 3$80 | 4$10 |
| Suécia — Coroa ..... | 5$40 | 5$70 |
| Ouro: | | |
| Inglaterra — Libra ..... | 290$00 | 305$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra ... | 225$00 | 240$00 |
| Ouro Fino — Barra ..... | 33$20 | 34$20 |


J BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

# CARTAZ DOS CINEMAS

**ROMA**
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M., 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em technicscope e technicolor
**QUE NOITE, RAPAZES!...**
com Philippe Leroy, Marisa Mel e Franco Fabrizzi

**SÃO JORGE**
Telef. 5 41 58
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de Claude Lelouch
**VIVER PARA VIVER**
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

**ODEON**
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
**7 CONTRA O MUNDO**
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop. Color (M. 12 anos)

**MUNDIAL**
Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
**O SEGUNDO FÔLEGO**
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

**POLITEAMA**
Telef. 32 63 05
HOJE À NOITE ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
**PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE**
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇÃO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

**RESTELO**
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 17 anos)
Uma maliciosa e divertidissima comédia
Em Technicolor
**UM FAVOR MUITO ESPECIAL**
(A Very Special Favor)
com Rock Hudson, Leslie Caron e Charles Boyer

**IMPERIAL**
Telef. 45933
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
L O R D J I M
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

**L I Z**
Telef. 48560
Às 14.45 e 21 horas (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

**TERRASSE**
Telef. 320917
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
MATT HELM NÃO PERDOA
O TROVADOR DO FAR-WEST

**estúdio 444**
Telef. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Uma notabilissima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos paises orientais!
(Adultos)
**O PARAISO DO HOMEM**
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

**TIVOLI**
Telef. 6 05 85
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
**DESCALÇOS NO PARQUE**

**AVIS**
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
numa apaixonante e divertida comédia musical!
**NINGUÉM ME PODE ACUSAR**
As mais belas canções pela voz de oiro de Catèrina Casselli

**CONDES**
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
**O SEGUNDO FÔLEGO**
(LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega
Um filme de Jean-Pierra Melville

CINE TEATRO
**LIDO**
Telef. 93 75 93
AMADORA
ÀS 21.30 (M. 17 anos)
O mais recente e extraordinário êxito da época!!
**DOZE INDOMÁVEIS PATIFES**
Ecran Gigante — 70 m/m

**CINEMA IDEAL**
Telef. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
7 HOMENS DE OURO
O HERÓI DA BABILÓNIA

**Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:**

ALVALADE — Às 15 e 45 e ás 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
S. LUIZ — Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos).
EUROPA — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos).
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos).

# OUTROS ESPECTÁCULOS

**TEATROS**

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Libertino» (17 anos).

**CINEMAS**

ARCO IRIS — Às 21: «Fome de vingança» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A pé até Paris» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lord Jim» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O duplo homem» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Operação relampago» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Mistério da orquídea vermelha» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Amor de perdição» (12 anos).

**Na Linha de Sintra**

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Sua Excelência» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O assalto ao comboio correio» (17 anos).

**Na Linha de Cascais**

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Gringo não perdoa». (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O charlatão» (12 anos).

**Outra Banda**

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «As feiticeiras» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Ao pôr do Sol» (12 anos).

# A equipa do BENFICA partiu hoje para BUDAPESTE

## • As dificuldades não são só para nós — declara Fernando Cabrita

Rumo a Budapeste, partiu esta manhã do aeroporto da Portela, a equipa do Benfica, campeã nacional, que na próxima quarta-feira, defrontará na capital hungara, a turma do Vasas, em jogo a contar para a 1.ª mão dos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus».

A comitiva benfiquista chefiada pelo sr. Martins Canaverde, integra também, além do dirigente Fortunato Rocha, o médico dr. Azevedo Gomes, o treinador Fernando Cabrita, o massagista Hamilton Marques e os jogadores Nascimento, José Henriques, Raul, Humberto, Cruz, Jacinto, Jaime Graça, Calado, Coluna, José Augusto, Ferreira Pinto, Torres, Eusébio, Simões, Vieira e Adolfo.

Confiantes, os experientes jogadores do Benfica, embora reconhecendo a excelente valia do campeão hungaro, acreditam contudo que podem alcançar neste despique de Budapeste um resultado que lhes permita prosseguir na competição que já venceram por duas vezes.

Muitos adeptos dos «encarnados» e familiares dos jogadores, compareceram no aeroporto e Fernando Cabrita, o técnico do clube da Luz, declarou á partida, quando lhe lembrámos a baixa temperatura que predomina na Hungria:

— Claro que a temperatura pode influir, mas de qualquer modo o frio não impedirá o Benfica de fazer uma boa partida. Acima de tudo é preciso contar com um bocadinho de sorte, indispensável neste jogos. E concluiu: Mas as dificuldades não serão só para nós...

●

No mesmo avião seguiu para Franckfort o dirigente do Vasas, Rosner, que ontem assistiu ao jogo dos campeões nacionais

Acompanha a embaixada benfiquista o nosso camarada Mário Zambujal, que, como ontem noticiámos, cobrirá tão importante acontecimento desportivo para os leitores do «Diário de Lisboa».

# Passou por Lisboa o treinador da selecção brasileira de futebol

Passou esta madrugada por Lisboa, o técnico da selecção brasileira de futebol Aimoré Moreira que se desloca á Europa em viagem de observação, ao serviço, do conhecido «canarinho», procurando documentar-se acerca do valor actual do futebol europeu...

Nos breves minutos em que permaneceu, no aeroporto, o treinador brasileiro prudentemente recomendou: Não devemos falar no México sem sabermos quem lá irá. Há que contar com as surpresas que sempre surgem nas eliminatórias.

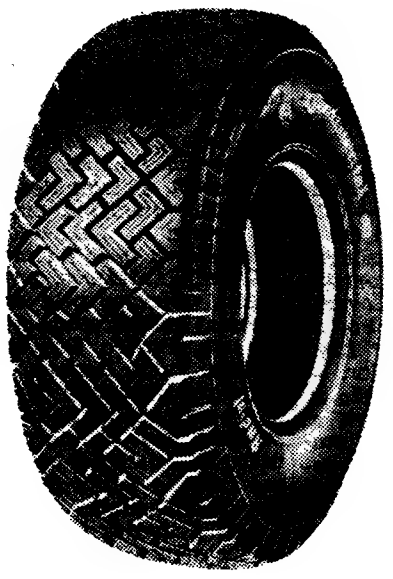
# Provas para professor de Medicina

Na reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram hoje as provas para professor agregado de Neurologia da Faculdade de Medicina, e a que é candidato o sr. doutor João Alfredo Figueiredo Lobo Antunes. As provas prosseguem amanhã, ás 10 horas, e terminam no próximo sábado.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.


# RALLYE DAS CAMÉLIAS

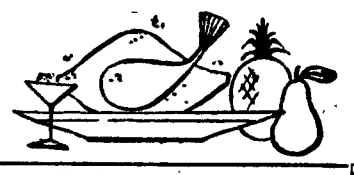
VENCEDOR ABSOLUTO
AMÉRICO NUNES
UTILIZANDO PNEUS
Continental
RADIAL



Distribuidores exclusivos:
*SIMEL*
Beco do Casal, 9-A (à Rua Silva Carvalho)
Telefs. 68 12 24 - 68 14 48 — LISBOA

NOVOS CURSOS DE INGLÊS
NEW PORTUGUESE COURSES
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88

# bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1 andar para Banquetes e Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental). Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.º Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Leonor Poeira (aô centro), na festinha «ié-ié» com que se iniciaram as filmagens do novo filme nacional

## A «ESTRADA DA VIDA» DO CINEMA PORTUGUÊS

# O MEU NOVO FILME NADA TRARÁ DE NOVO

## —afirma o realizador Henrique Campos

**Começou a ser rodado, esta manhã, numa vivenda do Estoril, o primeiro filme português de 1968, com realização de Henrique Campos. Intitula-se «Estrada da Vida» e estará concluído em Maio, com estreia marcada para Setembro, no Odeon!**

Os produtores — Jorge Gonçalves, que é também o argumentista, e Mário Pires — vão despender 1300 contos (ou assim no lo disseram) com a película, que terá como protagonistas Paulo Renato e Laura Soveral, Célia de Sousa e Leonor Poeira.

— *Trata-se do meu 12.º filme* — declarou-nos o realizador. — *É uma alta comédia. A acção situa-se em Luanda e narra as desavenças de um casal. O marido (Paulo Renato) é um negociante de café que pensa muito nos negócios e pouco na mulher demasiado frívola (Laura Soveral). Aparece o terceiro vértice do triângulo, a secrtária (Célia de Sousa). Há, também, os dois filhos do casal (Leonor Poeira e o «estreante» José Carlos...)*

— O filme trará alguma coisa de novo? — quisemos saber.

Resposta:

— *Nada. O costume.*

**Em Luanda era muito caro...**

Vivenda «Arbom», a norte do Estoril. Os «filhos» dos donos da casa, nas pessoas de Leonor Poeira e José Carlos (15 anos — cábulas — da Escola Académica), dão uma festinha «yé-yé» para a primeira volta da manivela.

— *Dancem* — grita Henrique Campos.

Os supracitados, mais os figurantes, gente de Cascais, retorcem-se ao som do «All You need is love».

São 11 horas da manhã. Os actores e a equipa (15 técnicos) transferiram o domicílio, durante o tempo das filmagens, para a bela mansão ás portas de Bicesse. As refeições são servidas por pessoal contratado na Costa do Sol, dormem nos quartos do primeiro andar, onde também terão lugar algumas cenas.

— *Na «fita»* — explica Henrique Campos — *esta casa aparecerá em Luanda. Na realidade, porém, apenas deslocaremos á capital angolana uma pequena equipa de técnicos. O resto será feito á base da montagem.*

Quando entrámos, a vedetinha Poeira (nervosa pela estreia no cinema) estava ainda á mesa do pequeno almoço, folheando uma revista. Paulo Renato, que anda em digressão com a peça «A Flor do Cacto», vai pernoitar a Bicesse, para estar pronto para o trabalho ás primeiras horas, o mesmo fazendo Laura Soveral e todos os intérpretes principais.

— É a maneira económica de os ter sempre juntos e a horas — explicou-nos o produtor-argumentista Jorge Gonçalves.

No resto, o corrente para o cinema português. Nada faltará, nem mesmo o fado, na voz de Maria Teresa Quinta, uma portuguesa que foi fazer nome ao Brasil. Esteve para ser António Mourão, que foi convidado, mas recusou.


**Para o seu cabelo**

**Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.**

**Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.**

**Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.**

**Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.**

**Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.**

**Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.**

**Na Península Ibérica:**

**LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal**

**MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha**

**BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.**



Boutique Jo

PRIMAVERA

NOSSA COLECÇÃO DE PRONTO-A-VESTIR

COLECÇÕES ESTRANGEIRAS

TEMOS EM EXPOSIÇÃO NAS NOSSAS BOUTIQUES



**OURO DA TERRA**

UM VINHO MESSIAS PARA TODOS OS DIAS


# DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 2782

## Outro concerto da série internacional

Depois de amanhã, ás 21 e 45, no Teatro Rivoli, haverá o sexto concerto da série internacional, promovida pelo Município, em colaboração com a Orquestra Sinfónica do Porto.

Serão executadas obras de Fernando Lopes Graça, Rachmaninov e Villa Lobos, deste último, as «Bachianas Brasileiras», para oito violoncelos Serão solistas Carlos Figueiredo, Luís Millet, Ramon, Miravall, Madalena Sá e Costa, Isabel Millet, Vieira Duarte, Luís Antunes e Otília Paz dos Reis.

O programa fecha com «As travessuras de Till Eulenspiejel». No «Concerto n.º 3», de Rachmaninov, em que será solista o pianista brasileiro Roberto Saidon, a quem Rubinstein augurou o maior futuro no mundo do piano.

O concerto é dirigido pelo maestro Silva Pereira

## Actividades do Teatro dos Estudantes

Ao fim da tarde de hoje, nos «Gerais», recomeçam os ensaios do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, sob a direcção do sr. prof. dr. Paulo Quintela.

A equipa de encenação, cenografia e figurinos entregou já á direcção do T. E. U. C. as peças: «Gota de Mel», de Léon de Chancerel; «Escurial», de Gheldeorde e «Monta-cargas», de Harold Pintor. Serão submetidas ao Conselho Cultural, para o respectivo parecer.

Por sua vez o sr. prof. dr. Paulo Quintela procedeu á gravação de «Helena — a vítima», de Wolfgang Hildesheimer, traduzida pela sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Gouveia, antiga socia do T. E. U. C. e pelo seu marido, sr. dr. Karl Dellille.

## Conferências

Por iniciativa do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras, o sr. dr. Giuliano Bonfante, catedrático de Linguística da Universidade de Turim, faz hoje ás 17 horas uma conferência, num dos anfiteatros daquela Faculdade subordinada ao tema «Il Latino d'Africa».

— O adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, sr. dr. Lara Resende, vem a esta cidade na quinta-feira, e fará num dos anfiteatros da referida Faculdade ás 11 horas, uma conferência sobre o poeta brasileiro Carlos Drummond Andrade.

## II Salão Nacional Fotográfico de Estudantes

Integrado nas festas dos finalistas do Instituto de Estudos Superiores de Évora, que decorrem até o dia 31 de Março, prepara-se com grande entusiasmo o II Salão Nacional Fotográfico de Estudantes, a que podem concorrer os estudantes de cursos superiores, médios e secundários de todo o País.

Tendo em conta o assinalado êxito alcançado no ultimo ano, propõem-se este ano os finalistas alargar o ambito do certame, procurando interessar ainda mais a massa estudantil pela arte fotográfica e conseguir o maior numero de expositores. A comissão organizadora prontifica-se a fornecer todos os elementos que lhe sejam solicitados e envia boletins de inscrição a quem os solicitar para: Comissão Organizadora do II Salão Nacional Fotográfico de Estudantes — Instituto de Estudos Superiores de Évora.

Do programa das referidas festas constam um cortejo académico, volta a Évora em bicicleta, «ballet», chá-canasta com passagem de modelos, intercambio universitário, futebol, convívio académico, revista académica, torneio de tiro aos pratos, bailes, garraiadas, conferências e concurso hípico.

## *Vendaval na cidade*

**Durante a madrugada e a manhã a cidade foi fustigada por forte ventania.**

**As rajadas rondaram á volta de 80 quilómetros á hora e a máxima foi de 82, rumo Leste, registada ás 8 e 5, no Observatório da Serra do Pilar.**

## Conferências

No Teatro António Pedro, o sr. dr. René Ehrentrant, director do Instituto Francês desta cidade, profere hoje, ás 21 e 30, uma conferência na qual desenvolverá o tema: «Teatro e Vida Francesa Depois de 1900». A mesma hora, no Liceu Alexandre Herculano, o sr. dr. Robert Lefranc falará de «As Escolas Audio-visuais de Amanhã».

— **«A França virá a ser um dos países mais jovens da Europa»** é tema que o sr. Louis Fraçois, inspector-geral de Instrução Publica e vice-presidente da Comissão Nacional Para a Unesco, na sua conferência, depois de amanhã, ás 18 e 30, na sede do Instituto Francês.

## «Dia do Teatro Amador»

Inicia a sua actividade teatral no dia 21 o Sindicato dos Ferroviários do Norte de Portugal, com a estreia da peça «Os Fantasmas», de Eduardo Filippo. Essa actividade artística, que assim começa no «Dia do Teatro Amador», será dirigida por Leandro Vale, a quem pertence a encenação daquela obra

## Reunião científica

Amanhã, ás 18 horas, haverá, no anfiteatro da Faculdade de Ciências, uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, durante a qual o rev. António Mourinho apresentará uma comunicação intitulada: «Lápidas luso-romanas inéditas da terra de Miranda».

## CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato Regional de 1.ª categorias — primeira jornada, no salão do Leixões Bilharista, em Matosinhos, com a seguinte ordem de jogos: ás 21 horas. Luís Azevedo-Daniel Jorge e Leite Castro-Manuel Neto; ás 23 horas. Wilson Neves-Joaquim Coelho e António Fernandes-Arlindo Azevedo.

TÉNIS DE MESA — A. D. de Braga — Taça «Imprensa» (seniores): Famalicense-Braga; C. D. U. B.-Nun'Álvares e Arte e Recreio-Guimarães.

Juniores: Guimarães-Ilóquei de Barcelos. Jogos, ás 21 e 15, nas salas dos primeiros.

## Sociedade «ESTORIL»

**Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais**

### Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

# BENFICA: FESTIVAL DE GOLOS PROMESSA «EUROPEIA»

**BENFICA: IMPARÁVEL! Esgotadas as armas técnicas, espremidas até ao fio as reservas físicas, os homens do Belenenses tiveram, por vezes, de se socorrer de outras possibilidades menos ortodoxas para tentar impedir a ruptura do dique. Dique que se diluía como areia fina ante um imparável Benfica, que parecia diabòlicamente tocado pelo frenesim, pelo azougue, pela centelha que aproxima da craveira-génio os simples mortais que o futebol elegeu como seus reis**

# SPORTING:

## «LEONINA» DEFESA DO PRIMEIRO LUGAR

**ALI vizinhos, os dois estádios comportaram multidões ávidas por espectáculos que se anteviam de sensação. Lisboa era, e foi, a capital de mais uma vibrante jornada do «Nacional», e aos dois da vanguarda — Sporting e Benfica — coube receber antagonistas de boa craveira, incómodos, ameaçadores.**

A primeira nota de relevo da jornada deu-a justamente a equipa campeã nacional, que, mal pretende colocar-se-lhe um rótulo de decadência, logo responde com cabal prova em contrário.

**MÁRIO ZAMBUJAL comenta**

**«Como faca afiada—assim entrou o ataque do Benfica na defesa azul»** — escreveu Francisco Camilo, no seu comentário ao jogo, publicado ontem no «Diário de Lisboa» na sua edição da noite. E isto, em véspera da partida da turma benfiquista para a Hungria, onde vai jogar os seus destinos na Taça dos Campeões Europeus, dá novas cores às esperanças portuguesas. Individualizando, nada de mais animador, para a jornada de Budapeste, que a bela forma de Eusébio, ilustrada, ontem, com mais quatro golos.

**Assistimos, em Alvalade, ao jogo Sporting - Académica, sobre o qual, em apressado comentário, já demos ontem a nossa opinião. A excelência e a importância do jogo, no entanto, permitem que não peque por excesso uma insistência apreciativa, em que tomará primazia o merecido elogio ao «leader».**

**Merecido, sim. Mesmo que o adversário — grande adversário — se lhe não apoucasse, bem pelo contrário, na riqueza técnica, na harmonia global. Mas o Sporting, para além de ser, de novo, uma equipa impressionante de velocidade, de «fúria», de capacidade física, evidenciou grandes progressos na difícil ligação dos lances a tal velocidade. É um futebol directo, não de ataque insistente, mas de ataques explosivos, o que está a praticar o «leader» do campeonato. Um futebol que poderá chegar para manter os «leões» na vanguarda... até ao fim.**

**A Académica foi a grande equipa que todos os amantes do puro futebol conhecem e admiram. Um período sensacional, na primeira parte, em que ameaçou entontecer, por completo, a forte defesa «leonina». Mas vieram os colapsos comprometedores da defesa coimbrã, que deu a sensação de não ter tido em devida conta a eficácia dos dianteiros do Sporting. Mesmo a perder por três golos, não faleceu o ânimo dos estudantes. Mesmo a jogar com dez elementos, por via da confusa expulsão de Artur Jorge, não desceu a equipa de Coimbra do seu plano de bela equipa, de indomável adversário.**

**Ao fim e ao cabo, o Sporting ganhou bem, dentro de um estilo de jogo impulsionado por uma só ambição: ganhar. E a Académica, perdendo a partida, não perdeu o seu prestígio de equipa de soberbos recursos.**

*

**O Porto, de novo isolado no 3.º lugar devido á derrota dos estudantes, venceu a Sanjoanense, «embora o brilho do futebol desenvolvido tivesse ficado distante das possibilidades que o seu excelente «quadro» oferece» — como salientou o comentador do «Diário de Lisboa».**

**A equipa de Pedroto, que terminou a primeira volta em excelente «forma», parece, efectivamente, num momento de menos fulgor.**

**Aliás, a C. U. F. tornou a mostrar ontem, na Póvoa de Varzim, a melhoria que lhe permitiu vencer**

**(Continua na 3.ª página)**

# WILSON lá dentro: ARTUR JORGE cá fora

O sr. Mário Alves não validou o tento da Académica e os companheiros de Ernesto bradaram por uma razão que era sua. Talvez Artur Jorge se tenha excedido nas reclamações: e o «sururu» estava a um passo de explodir quando Mário Wilson entrou em campo. A «bomba» dos grandes clamores troou sobre Alvalade, mas o fleumático Mário Wilson não se impressionou: qual maestro conduzindo estranha sinfonia, ele próprio condutor de homens, tomou o pulso dos acontecimentos. Os ânimos recolheram à normalidade, mas o rescaldo foi duro: Artur Jorge recebeu ordem de expulsão e caminhou mais cedo para a chuva do duche, dizendo adeus ao sol de Alvalade.

# O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

# ZONA SUL
## Resultado muito pesado para o Cova da Piedade

Durante os primeiros 45 minutos houve acentuado equilíbrio, dado que ambas as equipas utilizaram o mesmo sistema de jogo. Apesar disso, os piedenses foram bastante infelizes pois tiveram várias oportunidades de golo que não concretizaram. Registámos uma jogada de perigo para o Atlético que Ernesto falhou inglòriamente.

O Piedade teve ainda outra oportunidade e o Atlético aos 36 minutos falha por intermédio de Tito, para logo a seguir o mesmo jogador marcar o primeiro golo do Atlético. Pimenta teve culpas, como teria também no segundo golo. Entretanto Carlos Jacinto completamente isolado falha o remate que poderia ter dado origem ao golo que o Piedade merecia.

No segundo tempo o Atlético foi ligeiramente superior e viu o seu domínio coroado com mais três golos. O terceiro, marcado por Seminário voltou a ter a colaboração de Pimenta. Paulino, logo após este golo, entrou para o lugar de Pimenta.

Tito aos 26 minutos, com culpas para a defesa da casa, marcou o quarto golo. A seguir Torres rematou com força. A bola, caprichosamente, bateu no poste esquerdo, ressaltou para o direito e a defesa do Atlético aliviou para canto. Aqui, mais uma vez, o Cova da Piedade voltou a ter a pouca sorte pelo seu lado.

Tito, aos 44 minutos, a passe de Orlando, fechou a contagem em 5-0, favorável aos homens de Alcantara. Venceu o Atlético e ninguém lhe pode tirar o mérito, mas foi um resultado muito pesado para o Cova da Piedade. Os piedenses não mereciam perder por uma diferença tão grande. Castro, Adenjo, Vieira e Ernesto, no Cova da Piedade e João Carlos, João Perisa, Seminário e Tito, no Atlético, foram os melhores.

A arbitragem, do sr. Renato Santos, esteve certa.

MANUEL RIBEIRO

### TRIUNFO JUSTO DO PENICHE EM ALHANDRA

O jogo Alhandra-Peniche começou com a equipa local mais ameaçadora. No entanto, o seu avançado mais esforçado, Carlitos, na altura do remate não lograva atirar com as redes contrárias. E, aos 17 m, aquele jogador chegou a ser derrubado dentro da grande área contrária, mas o árbitro não se apercebeu da falta e ordenou a marcação de um «canto»...

Os alhandrenses baixaram, então, de rendimento, e voltaram a ser prejudicados pela arbitragem que não assinalou fora-de-jogo a Carvalho, quando este abriu o activo.

Os penichenses superiorizaram-se e voltaram a marcar, embora num golpe de infelicidade para os donos do campo, pois o esférico, antes de se aninchar nas redes, fez tabela no corpo do defesa Pedro Jorge.

No segundo tempo, os forasteiros entraram a jogar em grande velocidade, pondo em constante sobressalto a defesa dos alhandrenses.

Com efeito, o Peniche acabou por vencer com inteira justiça.

No Peniche, distinguiram-se Lívio, Balacó, Joia e Carvalho. No Alhandra, Carlitos, Titão e Pedro Jorge foram os melhores.

O árbitro, Ismael Baltazar, esteve infeliz. Apitou muito e mal.

*J. BALSA*

### OS TORRIENSES COMPLICARAM A SUA PRÓPRIA TAREFA

Contra o que vai sendo hábito de todas as equipas que visitam o Torriense, o Sesimbra não demonstrou grandes precauções defensivas. Assim, entrou a jogar em 4 x 2 x 4, um futebol simples, sem exageros defensivos, mas carecendo de objectividade.

Os locais parece que surpreendidos pelo á-vontade dos visitantes, passaram a jogar de vagar e mal, convencidos, talvez, que com o decorrer do tempo os golos surgissem. Sucede que com este estado de coisas se passaram os primeiros 30 minutos, com o Torriense a fazer a sua pior exibição neste Campeonato. A partir de então os locais começaram a actuar mais com o coração do que com a cabeça, á procura do golo, e muito embora no último quarto de hora do primeiro tempo marcassem oito «cantos», o desejado tento não surgiu...

No segundo tempo, só por vezes o Torriense, fez boas jogadas pelos flancos. Melhorou um pouco em técnica, mas melhorou bastante em querer.

A equipa visitante que nos surpreendeu pelo seu mediocre futebol, surpreendeu-nos, também, por pensar mais no adversário do que propriamente dito na bola, o que tornou o jogo bastante quezilento, sem nível, e com nervos fora e dentro do campo pois os visitantes depois de 1-0 chegaram ao empate e obrigaram o Torriense a procurar a vitória com bastante afinco.

De salientar uma nítida agressão de Aureo a Carimbo, a 7 minutos do termo da partida, sem que se registasse a merecida expulsão.

Nos locais, Narciso II, Bernardes e Gois, os melhores.

Nos visitantes, Acrisio, Fragata e Piedade.

A arbitragem foi muito boa na primeira parte, mas decresceu bastante conforme o jogo a ia tornando difícil.

*VIDAL SEVERINO*

### O ORIENTAL OFERECEU UM PONTO AO ALMADA

Houve muita emoção, mas pouco futebol na partida entre o Oriental e o Almada, equipas que pela situação que ocupam na tabela classificativa punham acima do que será lícito exigir — nos aspectos técnico e táctico — a sofreguidão de não perderem.

Enquanto que ao Almada a conquista de pontos era ambição remota, e, a verificar-se, seria preciosa para as suas pretensões, ao Oriental só a vitória contribuiria sobremaneira para uma maior tranquilidade.

O nulo registado no final castiga o Oriental pela fraca exibição do seu sector atacante, mesmo considerando a pouca produtividade de Fonseca e Inácio, homens encarregados de alimentarem os companheiros da frente.

A partida teve no entanto uma equipa que se lançou para o meio-campo contrário e que dominou intensamente. Essa foi sem duvida o Oriental, mas fê-lo sempre pelo pior sítio, ou então, as oportunidades que se depararam aos seus dianteiros eram desastrosamente desaproveitadas.

Um pouco de descernimento e maior objectividade atacante, os lisboetas seriam vencedores folgados duma partida em que foram superiores mas que não souberam ganhar, mais por culpa própria que por mérito dos seus adversários.

O ponto alcançado pelo Almada, mais consentido que conquistado, anima a turma para uma recuperação que não está longe do seu valor.

Leal, Garrôa, Alfredo e Nunes salientaram-se na equipa puramente defensiva do Almada.

No Oriental, toda a defesa se comportou bem, e a espaços merecem citação Gaspar e Isidro.

Pouco firme e com alguns lapsos foi a arbitragem de Henrique Costa, de Aveiro, em que o seu auxiliar do lado da bancada foi o mais responsável.

*MARIO REIS*

### ZONA SUL

#### Resultados

| | |
|---|---|
| C. Piedade-Atlético | 0-5 |
| Montijo-Portimonense | 0-0 |
| Oriental-Almada | 0-0 |
| Olhanense-Lusitano | 1-2 |
| Sintrense-Luso | 0-2 |
| Alhandra-Peniche | 1-3 |
| Torriense-Sesimbra | 2-1 |

#### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| ATLÉTICO | 18 | 11 | 2 | 5 | 40-20 | 24 |
| Peniche | 18 | 9 | 6 | 3 | 30-16 | 24 |
| Torriense | 18 | 10 | 2 | 6 | 36-21 | 22 |
| Montijo | 18 | 7 | 5 | 6 | 22-24 | 19 |
| Alhandra | 18 | 7 | 5 | 6 | 28-31 | 19 |
| Luso | 18 | 6 | 6 | 6 | 18-20 | 18 |
| Sesimbra | 18 | 6 | 5 | 7 | 22-23 | 17 |
| Portimonense | 18 | 5 | 7 | 6 | 24-25 | 17 |
| Lusitano | 18 | 8 | 1 | 9 | 16-21 | 17 |
| Sintrense | 18 | 6 | 5 | 7 | 21-27 | 17 |
| Oriental | 18 | 4 | 8 | 6 | 11-19 | 16 |
| Olhanense | 18 | 4 | 6 | 8 | 17-19 | 14 |
| Almada | 18 | 4 | 6 | 8 | 24-30 | 14 |
| C. Piedade | 18 | 4 | 6 | 8 | 18-31 | 14 |

#### Factos salientes

**Os triunfos do Atlético, Peniche e Torriense parecem limitar a estas equipas a hipótese da subida de divisão. De salientar a vitória do Luso e do Lusitano de Évora, bem como os empates conseguidos pelo Portimonense e pelo Almada.**

### O «CATTENACCIO» ALGARVIO DEU RESULTADO

Mal estava o futebol se na verdade o «verdadeiro futebol» fosse aquele que montijenses e portimonenses se deram ao luxo de exibir no embate de ontem, em que tudo decorreu sobre o signo do mau, principalmente no aspecto técnico, que esteve longe de poder ser tido como uma realidade.

Com efeito, houve negativismo em todos os pormenores, para o

(Continua na 7.ª página)

# ZONA NORTE
## DERROTA DO «LEADER»
## SEM CONSEQUÊNCIAS DE MAIOR

Na jornada de ontem, o «leader» da Zona Norte, o União de Tomar, perdeu em Aveiro, contra o Beira-Mar (2-1), mas acabou por ter alguma sorte, porque os seus mais directos competidores, o Torres Novas e o Salgueiros, «escorregaram» também: o primeiro empatou em Viseu (0-0, contra o Académico) e o segundo perdeu em Gouveia (2-1). Deste trio da vanguarda, o melhor resultado pertenceu, por conseguinte, aos torrejanos, que no Fontelo desfrutaram das melhores ocasiões de marcar.

Os unionistas de Tomar bateram-se com ardor em Aveiro, chegaram a desfrutar de domínio, mas os beira-marenses deram-lhes sempre réplica porfiada e, até certo ponto, acabaram por justificar o êxito que alcançaram.

Os gouveenses, que registam apreciável subida de forma, derrotaram os salgueiristas com certa naturalidade, mostrando-se mais desenvoltos no ataque.

No respeitante á «batalha dos ultimos», está a travar-se duelo emotivo. O União de Lamas, no seu campo, infligiu 4-0 ao Vizela — e ambos ficaram agora com o posto de «lanterna vermelha». Curiosa e digna de muito apreço a reacção da equipa de Santa Maria de Lamas, a qual, pelo que tem demonstrado, está longe de merecer a delicada posição de ultimo, o que já se não diz em relação aos vizelenses, pois estes acusam evidente declínio de forma.

Os outros dois «teams» de momento também mais ameaçados pelo espectro da baixa de divisão defrontaram-se ontem: o Famalicão, no seu meio, venceu o Penafiel por 3-1. Agora, os minhotos ficaram com um ponto de avanço sobre os penafidelenses.

Dois do «meio da tabela» bateram-se no Tramagal e ambos ficaram com 18 pontos, pois o Espinho forçou um empate de 2-2 aos tramagalenses, merecendo, em absoluto, tal resultado.

Para finalizar, o Leça, no seu terreno, bateu o Sporting da Covilhã por 4-1, vantagem que se avolumou na segunda parte, quando os leceiros se postaram na ofensiva com toda a decisão.

### ZONA NORTE

#### Resultados

| | |
|---|---|
| Leça-Covilhã | 4-1 |
| Tramagal-Espinho | 2-2 |
| A. Viseu-Torres Novas | 0-0 |
| Famalicão-Penafiel | 3-1 |
| Lamas-Vizela | 4-0 |
| B.-Mar-Tomar | 2-1 |
| Gouveia-Salgueiros | 2-1 |

#### Classificação

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| U. TOMAR | 18 | 11 | 4 | 3 | 36-20 | 26 |
| T. Novas | 18 | 9 | 5 | 4 | 40-25 | 23 |
| Salgueiros | 18 | 8 | 6 | 4 | 25-16 | 22 |
| Beira-Mar | 18 | 8 | 5 | 5 | 26-16 | 21 |
| Leça | 18 | 7 | 5 | 6 | 27-22 | 19 |
| Ac. Viseu | 18 | 7 | 5 | 6 | 21-23 | 19 |
| Tramagal | 18 | 5 | 8 | 5 | 21-19 | 18 |
| Espinho | 18 | 7 | 4 | 7 | 25-32 | 18 |
| Covilhã | 18 | 7 | 3 | 8 | 20-22 | 17 |
| Gouveia | 18 | 6 | 4 | 8 | 30-34 | 16 |
| Famalicão | 18 | 4 | 7 | 7 | 19-27 | 15 |
| Penafiel | 18 | 6 | 2 | 10 | 24-33 | 14 |
| U. Lamas | 18 | 4 | 4 | 10 | 29-32 | 12 |
| Vizela | 18 | 6 | — | 12 | 27-49 | 12 |

#### Factos salientes

**O empate do Torres Novas e a derrota do U. Tomar, fizeram com que o segundo diminuisse a diferença entre o segundo e o primeiro classificados. A recuperação do União de Lamas. O empate do Espinho no Tramagal.**

## VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

# AINDA NÃO ESTÁ AUTORIZADA A REALIZAÇÃO DA PROVA

*Às vinte e duas horas da próxima quinta-feira partirá da plataforma montada no Parque Eduardo VII o primeiro concorrente á Volta a Portugal em Automóvel, que este ano terá a sua XIX edição. E com ele iniciar-se-á a primeira e a mais importante prova do Campeonato Nacional de «Rallyes».*

*A «Volta», por estar inscrita no calendário internacional e pela sua longa quilometragem — 3100 km — é a prova que mais conta neste Campeonato Nacional. A pontuação que os concorrentes obtêm nesta prova é sensivelmente dupla da dos restantes «rallyes» de âmbito apenas nacional e menor quilometragem. Portanto, o interesse desta prova é também redobrado para todos os concorrentes, e muito especialmente para aqueles que planeiam uma participação em todo o campeonato com vista á obtenção do título ou, pelo menos, de uma boa classificação final.*

*Poder-se-á mesmo dizer que o vencedor absoluto da Volta a Portugal tem meio caminho andado para se sagrar Campeão Nacional de «Rallyes», tal é a diferença entre a pontuação desta e das restantes provas do campeonato.*

### Não há concorrentes estrangeiros

*De lamentar que esta prova internacional não tenha entre os seus concorrentes nenhum estrangeiro, o que, aliás, vem sendo hábito há já uns anos, seja por colisão com outras provas mais importantes do calendário europeu, seja por deficiente propaganda da prova, seja, ainda, por as características das «Voltas» até 1963 não se terem integrado nos modernos figurinos das provas de estrada mais duras da Europa e, por conseguinte, não despertarem o interesse dos concorrentes estrangeiros.*

*Este ano, no entanto, as culpas não cabem á organização da prova nem ao desinteresse dos concorrentes estrangeiros, pois muito simplesmente não foi possível fazer qualquer propaganda da prova, uma vez que não se sabia até há poucos dias em que bases poderia ser efectuada, visto nem o A. C. P. nem a D. G. T. T. terem dado a conhecer os regulamentos dos campeonatos nacionais ou as normas pelas quais se devem reger todas as provas desportivas a realizar na via pública. Assim, o regulamento da prova só pôde ser distribuído na semana passada. Ora, assim, era totalmente impossível trazer concorrentes estrangeiros á nossa prova mais importante!*

**...e encerram-se hoje às inscrições**

*Esperemos que em 1969 tudo se passe de modo diferente e que o «100 á Hora» possa planear a sua prova a tempo e horas por forma a atrair á sua Volta a Portugal pilotos estrangeiros e que estes aqui venham encontrar uma prova de características tais que pouco ou nada ficará a dever ás melhores provas de estrada que se realizam na Europa.*

*Com a preciosa colaboração do S. N. I. cremos que, de futuro, será possível fazer da «Volta» uma prova realmente internacional, o que seria interessante para todos — organição e concorrentes nacionais, pelo seu contacto com pilotos de outros países — e para o próprio país pois a «Volta» pode vir a ser um bom veículo de propaganda turística.*

*No entanto, quer-nos parecer que muita gente não acredita no valor turístico e desportivo de uma prova como a «Volta», com a sua incontestável grandeza, com a sua longa tradição, com a sua repercussão e com as suas características desportivas.*

*Pois se, até hoje, o director da prova, dr. Lima e Silva não tem autorização oficial, por parte do Governo Civil de Lisboa, para efectuar a prova! Isto a três dias do seu início, com o fecho das inscrições esta noite!*

*Não, assim não pode haver automobilismo desportivo em Portugal, que, lembremo-nos, é uma actividade desportiva com os mesmos direitos de outra qualquer, até do ciclismo, que também se pratica na via pública, como foi o caso do troféu «Alfredo Baptista» ontem disputado.*

*Há que reconhecer o valor de uma prova automobilística em estrada; e há que lhe conceder os mesmos direitos de existência que se dão a outras provas.*

*Há também que reconhecer o grande valor publicitário duma prova que durante três dias e três noites cobre todo o País, desde o Algarve a Trás-os-Montes.*

*Até ontem á noite estavam inscritos 41 concorrentes, esperando-se ainda a confirmação de mais duas inscrições de pilotos nortenhos.*

*O sorteio dos numeros dos concorrentes será feito esta noite na sede do Clube 100 à Hora.*

*FRANCISCO SANTOS*

# Comentários da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

os portuenses, no domingo anterior. Tornam-se mais firmes os terrenos, até aqui resvaladiços, que pisam os «fabris». A felicidade parece ter estado do seu lado, na Póvoa, pois como já se salientou nas nossas colunas, os varzinistas desfrutaram de amplo — mas estéril — domínio.

Ficou agora o Varzim em antepenultimo, situação delicada, apesar do passo curto dos dois da cauda — os grupos do Barreiro e de Santo Tirso.

O Barreirense, com um empate em casa com a excelente equipa do Leixões, não fez o que se possa chamar um «mau resultado», vistas as coisas no ambito do próprio jogo. Mas, pela sua situação na tabela, mais um ponto perdido em «casa» não foi grande coisa.

Também o Tirsense. Perder por um golo em Guimarães é afirmação de razoável capacidade. Santo Tirso, porém, precisa menos de afirmações que de pontos...

Finalmente, em Setubal, a magnífica equipa de Fernando Vaz alcançou mais um triunfo convincente. Continua no quinto posto, mas mais próximo da Académica e já bem distante do Belenenses, vítima inesperada de uma das grandes «goleadas» do campeonato.

... Campeonato que está no auge. No próximo domingo temos o Sporting em Braga, o Benfica em Matosinhos, o Porto em Coimbra, o V. Setubal no Restelo...

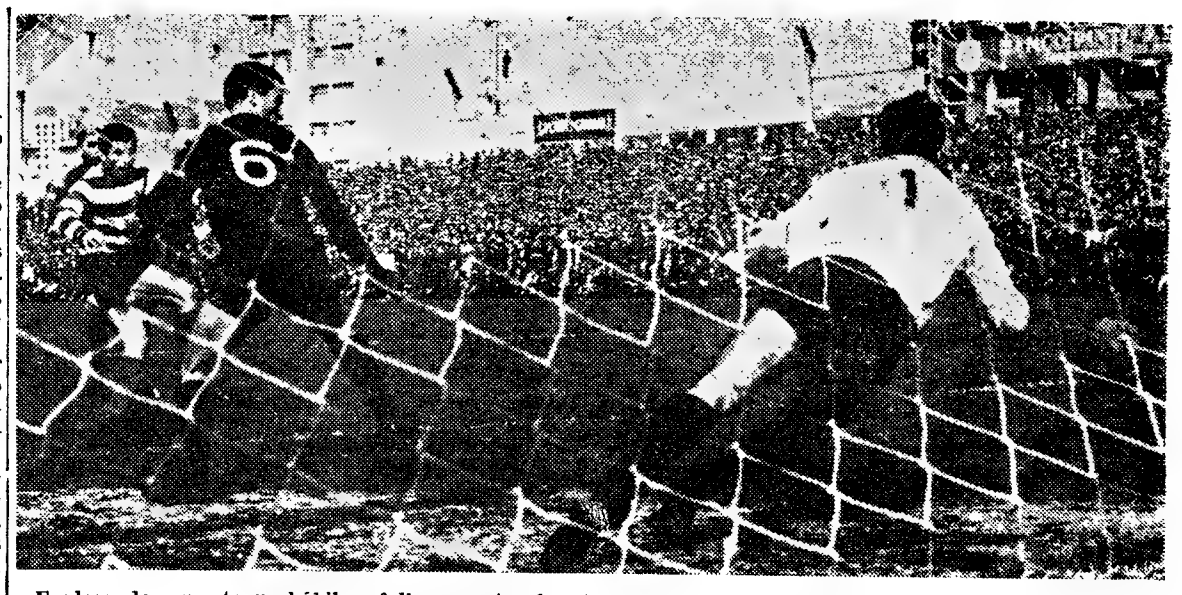
M. Z.

## FUTEBOL NA MADEIRA

### O Marítimo venceu o União por 2-1

FUNCHAL, 4 — (L.) — O Marítimo venceu o União por 2-1 num encontro disputado no Estádio dos Barreiros a contar para a segunda eliminatória do torneio de apuramento do representante da Madeira na «Taça de Portugal» em futebol.

Ao representante da Madeira caberá defrontar o Lusitania, de Angra do Heroísmo, apurado representante dos Açores.



Explorando, num toque hábil, a falha espectacular da defesa conimbricense, Màrinho bate Maló e coloca o «placard» em dois-zero. O jogo já tinha um sinal

Acorrendo ao centro de Jaime Graça, Eusébio atira às malhas. Gomes, batido no cruzamento, tentou a emenda, jogando tudo por tudo: afinal, a bola colou-se à rede e o guarda-redes belenense pagou acremente o preço do seu destemor. Embatendo com a cabeça no poste da baliza, ficou inerte. E nem a solicitude do sector médico dos «azuis» o restituiu ao seu reduto.

Um passo dentro da área e remate engatilhado: Djalma, ultrapassada a última barreira, lançará o pânico no rectângulo extremo à guarda dos sanjoanenses

## OS RESULTADOS DA JORNADA

| | |
|---|---|
| Benfica-Belenenses ... | 7-0 |
| Sporting-Académica . | 3-1 |
| Porto-Sanjoanense .... | 3-0 |
| Setúbal-Braga ..... | 4-0 |
| Guimarães-Tirsense .. | 1-0 |
| Barreirense-Leixões .. | 0-0 |
| Varzim-C. U. F. ..... | 0-2 |

## As nossas estrelas

★★★

José Carlos, Hilário e Dani (Sporting); Rocha e Toni (Académica); Fonseca (Leixões); Ludovico e Garrido (Barreirense); Jacinto João, Pepita e Tomé (V. Setúbal); Eusébio (Benfica).

★★

Barão, Lourenço e Carvalho (Sporting); Gervásio, Maló e Ernesto (Académica); Chico e Bené (Leixões); Faneca, Mira e Bento (Barreirense); Pedras, José Maria, Guerreiro, Conceição e Cardoso (V. Setúbal); Quim (Varzim); Fernando (C. U. F.); Pinto (V. Guimarães); Ernesto (Tirsense); Gomes (F. C. Porto); Simões, Coluna e Torres (Benfica).

★

Jambane (Sanjoanense); Roldão (V. Guimarães); Luís Pinto e Silva (Tirsense); Campinense, Nunes Pinto e F. Ferreira (Varzim); Capitão-Mor (C. U. F.); Praia e Moreira (Leixões); Candeias e José Carlos (Barreirense); Palmeiro, Adão e Estêvão (Braga); Armando, Pedro Gomes e Figueiredo (Sporting); Vítor Campos, Crispim, Celestino e Marques (Académica); Adolfo, Raul, Humberto, Cruz, Graça e José Augusto (Benfica); Manuel José e Peizoto (Belenenses).

## Campeonatos da A. F. Setúbal

Com os jogos correspondentes às 24.ª e 5.ª jornadas, respectivamente, prosseguiram ontem os campeonatos da Associação de Futebol de Setúbal, apurando-se os seguintes resultados:

1.ª DIVISÃO — Trafaria - Sp. Grandolense, 5-0; M. Caparica - Seixal, 1-7; Alcochetense - Vasco da Gama, 1-0; Arrentela - Moitense, 3-0; Sarilhense - Quintajense, 9-0; Paio Pires - Amora, 0-0; Desp. Grandolense - C. Caparica, 2-1.

**Classificação** — 1.º, Desp. Grandolense, 63 pontos; 2.º, Seixal, 62; 3.º, Sarilhense, 60; 4.º, Amora, 55; 5.º, Vasco da Gama, 54; 6.º, Sp. Grandolense, 50; 7.º, Paio Pires, 49; 8.º, Alcochetense, 48; 9.º, C. Caparica, 46; 10.º, Moitense, 44; 11.º, Trafaria, 40; 12.º, Arrentela, 37; 13.º, M. Caparica, 36; 14.º, Quintajense, 27.

O Alcochetense tem uma falta de comparência.

2.ª DIVISÃO — União Sport - Banheirense, 0-0; Pinhalnovense - Salatia, 1-2; Cercalense - Palmelense, 1-5.

**Classificação** — 1.º, Palmelense (5 jogos), 13 pontos; 2.º, União Sport (6 jogos), 13; 3.º, Salatia (5 jogos), 11; 4.os, Imparcial e Banheirense (ambos com 5 jogos), 10 pontos; 6.º, Pinhalnovense (5 jogos), 9; 7.º, Cercalense (5 jogos), 6 pontos.

Nos jogos de reservas da série B o Paio Pires, ao intervalo, vencia o Amora, por 7-1.

Este jogo não se completou em virtude de o Amora não ter regressado ao campo, na 2.ª parte.

## MARCADORES

### Eusébio «fugiu» aos perseguidores

Com quatro golos contra o Belenenses, o benfiquista Eusébio aumentou o seu avanço sobre os marcadores que se seguem.

Repare-se na tabela respectiva:

Eusébio (Benfica), 26; Artur Jorge (Académica), 18; Ernesto (Académica), 16; Lourenço (Sporting), 15; Horácio (Leixões), 14; Torres (Benfica) e Djalma (F. C. Porto), 13; M. António (F. C. Porto), 11; Ernesto (Belenenses), 10.

Màrinho (Sporting), com 9, abre o pelotão dos marcadores com menos de uma dezena de golos.

Manuel Duarte tenta romper entre Rui Rodrigues e Gervásio, enquanto Màrinho (espreitando a esfera de couro) aguarda o desfecho da jogada

Fonseca, o guardião do Leixões, afasta a bola com os punhos

## Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

| | EM CASA | | | | | | FORA | | | | | | TOTAL | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
| Sporting | 10 | 8 | 2 | — | 27- 6 | 18 | 8 | 6 | 1 | 1 | 15- 8 | 13 | 18 | 14 | 3 | 1 | 42-14 | 31 |
| Benfica | 9 | 9 | — | — | 37- 8 | 18 | 9 | 4 | 3 | 2 | 14- 7 | 11 | 18 | 13 | 3 | 2 | 51-15 | 29 |
| F. C. Porto | 10 | 10 | — | — | 34- 4 | 20 | 8 | 2 | 2 | 4 | 11-11 | 6 | 18 | 12 | 2 | 4 | 45-15 | 26 |
| Académica | 9 | 9 | — | — | 27- 3 | 18 | 9 | 2 | 2 | 5 | 12-13 | 6 | 18 | 11 | 2 | 5 | 39-16 | 24 |
| Vit. Setúbal | 9 | 7 | 1 | 1 | 19- 2 | 15 | 9 | 3 | 2 | 4 | 10-13 | 8 | 18 | 10 | 3 | 5 | 29-15 | 23 |
| V. Guimarães | 9 | 5 | 1 | 3 | 12-11 | 11 | 9 | 3 | 1 | 5 | 9-12 | 7 | 18 | 8 | 2 | 8 | 21-23 | 18 |
| Belenenses | 8 | 6 | 1 | 1 | 17-10 | 13 | 10 | 1 | 2 | 7 | 9-23 | 4 | 18 | 7 | 3 | 8 | 26-33 | 17 |
| Leixões | 8 | 6 | — | 2 | 16- 6 | 12 | 10 | 1 | 3 | 6 | 7-18 | 4 | 18 | 7 | 3 | 8 | 23-24 | 17 |
| Sanjoanense | 9 | 3 | 4 | 2 | 9- 9 | 10 | 9 | 1 | 1 | 7 | 5-17 | 3 | 18 | 4 | 5 | 9 | 14-26 | 13 |
| Sp. Braga | 9 | 4 | 1 | 4 | 12-10 | 9 | 9 | 2 | — | 7 | 7-28 | 4 | 18 | 6 | 1 | 11 | 19-38 | 13 |
| C. U. F. | 9 | 3 | 3 | 4 | 10-13 | 8 | 9 | 2 | 1 | 6 | 7-18 | 5 | 18 | 5 | 3 | 10 | 17-31 | 13 |
| Varzim | 10 | 4 | 2 | 4 | 12- 9 | 10 | 8 | 1 | — | 7 | 4-22 | 2 | 18 | 5 | 2 | 11 | 16-31 | 12 |
| Tirsense | 8 | 2 | 2 | 4 | 9-15 | 6 | 10 | 1 | 1 | 8 | 2-22 | 3 | 18 | 3 | 3 | 12 | 11-37 | 9 |
| Barreirense | 9 | 2 | 3 | 4 | 7-14 | 7 | 9 | — | — | 9 | 8-36 | — | 18 | 2 | 3 | 13 | 15-50 | 7 |

**CONTRASTES DO NOSSO TEMPO**

# A arte e os golos na bolsa das cotações

É proverbial o espírito inventivo dos Italianos. No bom e no mau sentido. E, até, no aspecto inofensivo, neutral, isento da intencionalidade, louvável ou condenável, que caracteriza os inventos do **bem** e do **mal.** Natural e lógico, portanto, que também a imprensa desportiva, em tal **habitat,** seja fértil no arranjo de fantasias que, por serem quase sempre de tipo sensacionalista, excitam a imaginação do leitor e perduram na sua memória. Abundam os exemplos, o mais recente dos quais (para citar um de matriz luso-italiana) é o aparecimento, em Turim, de um **irmão** de Eusébio, estudante de engenharia em Praga, jornalista e, na ocasião, hóspede de um jovem e rico industrial piemontês.

Esta, uma primeira perspectiva ambiental que influencia e condiciona a literatura desportiva. Mas, por outro lado, o jogo de futebol assumiu, nestes últimos anos, novos e impressionantes aspectos. Os seus protagonistas movimentam milhões de pessoas e biliões de liras. Cresce a afluência de público aos estádios, aumentam as receitas, reformam-se as estruturas, multiplicam-se os motivos de interesse em redor dos encontros. O **calcio,** longe de estar agonizante ou em crise, como muitos declaram, encontra-se em plena fase de **boom**, ao menos do ponto de vista de organização e como espectáculo. Há duas semanas, no **derby** milanês, San Siro registou uma enchente total e uma receita «record» para partidas de campeonato: 7 mil contos. Os clubes mais representativos, como o Inter, o Milan, a Juventus, o Napoli e o Bolonha, orçamentam anualmente encargos da ordem dos 100/150 mil contos. Nos dois últimos anos, só a cativação de lugares, por parte dos sócios, rendeu ao Napoli, por época, cerca de 70 mil contos!

Na base, na origem deste gigantesco **carroussel** está o jogador. Estão os Mazzolas, os Riveras, os Altafinis, os Sivoris, os Suarez, os Corsos, os Schnellingers, os Sormanis, os Del Sol, os Chinesinhos, os Combins e, ainda, os ídolos da geração actual, as revelações da presente temporada, os Pierinos Prati, os Anastasis, os Vieris. São eles que dão vida e cor, força e animação a este colossal movimento de **massas** humanas e financeiras. É por eles que os **tifosos** se entusiasmam e se envolvem em apaixonantes e acaloradas discussões.

Não haverá, por isso, lugar para estranhezas se se disser que a valorização do jogador acompanhou todo este processo de crescimento por que tem passado o **calcio** nos últimos anos, e que o que antes custava 5 custa hoje 20 mil! Isto é, o **preço-valor** do futebolista evoluiu de acordo com o sinal dos tempos. Para que o leitor possa fazer uma concreta **avaliação visual** da

## RIVERA E MAZZOLA
### AO PREÇO DE UM TIZIANO E DE UM TOULOUSE-LAUTREC

**Por MARTINS DE SÁ**

personalidade destes fenómenos do **pallone,** vamos servir-nos de um curiosíssimo e o r i g i n a l serviço publicado há já vários meses (mas mantém viva a actualidade) no semanário transalpino SUCESSO, através do qual os jogadores de futebol são comparados a famosas telas de pintores célebres. Com efeito, uns e outros têm as suas **hastas,** a sua cotação no mercado...

## RIVERA = TIZIANO: 30 mil contos

É a «peça» mais rara do futebol italiano. Chamam-lhe «il ragazzo d'oro» e não é exagerado. Possui as qualidades do puro-sangue. Tem 24 anos, completados em 18 de Agosto. Nasceu em Valle San Bartolomeo, a 5 quilómetros de Alessandria. Começou a jogar nos campos da periferia da cidade, quando era ainda criança, passando, aos 10 anos, a fazer parte da equipa do Oratório de Don Bosco. Três anos mais tarde ingressou no «Alessandria». Foi transferido para o Milan na época de 1960/61. Dentro da área é tão oportuno e perigoso como o foram, no seu tempo, Lorenzi, Nyers, Nordhal; no centro do terreno é um perfeito *sugeridor* das acções ofensivas. É actualmente o melhor jogador italiano e um dos primeiros do Mundo. A sua história é um pouco diferente das habituais. Normalmente, os pais dos jogadores são contrários aos desejos dos filhos de enveredarem pela carreira futebolista. Com Rivera aconteceu justamente o contrário. Um dia, em 1955, o pai de Gianni leu que estava aberta a inscrição para o recrutamento de jogado-

(Continua na 6.ª página)

## MAZZOLA = TOULOUSE-LAUTREC: 20 mil contos

Filho do famoso interior do Torino, Valentino Mazzola, que pereceu no desastre de Superga, Sandro Mazzola conquistou o público italiano pela sua indomável ambição de vencer na vida. Aparentemente, de constituição frágil, enfrenta as *intratáveis* defesas italianas com o atrevimento e a coragem de um *colosso.* Fez-se nas «escolas» do Inter, orientadas por outro nome fabuloso do «calcio»: Giuseppe Meazza. Valor: 20 mil contos, o equivalente à obra de Toulouse-Lautrec (1864 - 1901, nascido em Albi, França), intitulada: «A Goulue entrando no Moulin-Rouge» (Colecção M. G. Bernheim de Villers, Paris).

## O «ESP... QUIS C...

Benfica e Vasas, prestes a esmagarem a expectativa que cerca um jogo da ordem da fábula, dos que cabem apenas uma vez em cada temporada, «espiam-se» mùtuamente, na tentativa de vislumbrar uma pequenesga na muralha adversária que permita o ingresso no coração do fortim. O campeão portu- guês ut... ra: pres... futebol... nal tem... berante... com qu... blemas... que o g... ros da... peste, ... cura de... tácticos... fresta...

OLA=
OUSE-
REC:
contos

o interior do
Mazzola,
re de Super-
a conquistou o
ela sua indo-
vencer na vi-
, de constitui-
a as *intratá-*
anas com o
oragem de um
s «escolas» do
por outro no-
«calcio»: Giu-
r: 20 mil con-
a obra de Tou-
64 - 1901, nas-
ança), intitu-
entrando no
olecção M. G.
rs, Paris).

**JACK Dempsey, «O Demolidor de Manassa» e Joe Louis, «O Bombardeiro de Bronze» foram dois dos mais famosos campeões mundiais de pugilismo, e qualquer deles na categoria de pesados. Dempsey ganhou mesmo a fama de ser o «Mata-gigantes» porque, sendo de mais baixa estatura do que a maioria dos pesados do seu tempo, a todos venceu por «K. O.».**

**Joe Louis, por seu turno, foi o expoente máximo do método e da eficiência, embora lhe faltasse a fibra de Dempsey, o «killer instinct», que gerava as explosões de raiva ao homem de Manassa.**

QUARRY

BONAVENA

SPENCER

FRAZIER

ELLIS

# CINCO PARA UMA COROA

Agora, dado o afastamento forçado de Cassius Clay, está em curso um torneio eliminatório para a escolha do seu sucessor. Nos primeiros combates desse torneio ficaram para trás Ernie Terrell, Karl Mildenberger, George Chuvalo e Leotis Martin.

Restam, como candidatos ao título, Joe Frazier, Thad Spencer, Jimmy Ellis, Oscar Bonavena e Jerry Quarry muito embora se possa ainda considerar a eventual candidatura de Floyd Patterson. É, pois, sobre estes seis contendores que tanto Dempsey como Joe Louis irão pronunciar-se, dizendo das razões por que escolhem, de entre eles, aquele que, pensam, venha o ser o futuro campeão mundial de pesados.

Jack Dempsey, sempre mais incisivo e definido, elegeu Joe Frazier, campeão olímpico em Tóquio, como o sucessor de Cassius Clay. Afirma o grande campeão do passado:

— Poderei enganar-me, pois todas as previsões, em desporto, são falíveis. No entanto, confiado naquilo que viram os meus olhos, e na minha experiência, voto confiadamente em Joe Frazier. Acima de tudo, porque creio, firmemente, no «argumento» chamado poder de golpe.

E prosseguindo:

— Não esqueçam que foi o poder de golpe que fez de Rocky Marciano, pugilista sem grandes preciosismos técnicos, um campeão mundial imbatido. O poder de golpe e a capacidade de encaixe compensam muito bem, as falhas na defesa. Bonavena derrubou Joe Frazier duas vezes, mas isso não impediu que ele viesse a ganhar, com autoridade. É valente e combativo, além disso é o mais pesado, pois tem 102 quilos, enquanto Thad Spencer pesa 101, Petterson 98, Quarry 97 e Ellis 95. Apenas Bonavena pesa o mesmo que Frazier, mas é mais baixo, pois mede 1,85 metros, enquanto Frazier tem 1,91 metros.

E sintetizou:

— Portanto, voto em Joe Frazier, por ser o mais poderoso a socar, por ter boa capacidade de encaixe, por ser valente e combativo e por ser o mais pesado.

### Jimmy Ellis ou Thad Spencer

Joe Louis, sempre mais cauteloso, reflecte essa tendência na própria resposta. Não indica, como Dempsey, um homem só.

O «Deslizante Joe» justifica a sua dupla opinião:

— Jimmy Ellis é um pugilista amadurecido. «Cresceu» como profissional, de médio a pesado. Tem experiência, velocidade, uma boa direita e muita técnica. Para mim, a única dúvida em relação a Jimmy Ellis é a sua resistência. Foi, durante muitos anos, «sparring-partner» de Cassius Clay. Um «sparring» faz dois, três assaltos, cumprindo determinadas ordens e pronto. Treina-se para esse curto esforço. Sabe que não vai «magoar» o seu companheiro nem ser «magoado». Isso pode ter efeitos nocivos sobre Ellis ao ter de fazer dez ou quinze assaltos de luta no «duro».

E acrescentou:

— É este factor que me obriga a escolher outro candidato. O meu segundo eleito é Thad Spencer, que possui boa técnica, é rápido e tem poder de golpe, o que demonstrou ao ser o primeiro homem a derrubar Terrell.

Bonavena é Bonavena, e nada mais. O seu estilo reside, apenas, na sua força bruta. Um bom pugilista pode obrigá-lo a fazer uma figura ridícula. Mas é muito perigoso.

Patterson, com 32 anos, está fora de disputa. Jerry Quarry é um novato. Frazier tem boas possibilidades, mas está ainda muito «cru».

E concluiu:

— Por isso, a minha escolha recai nos dois primeiros indicados: Jimmy Ellis, se conseguir resistência para os quinze assaltos, e Thad Spencer, que tem a «endurance» que falta a Ellis.

No entanto, qualquer deles que venha a ganhar terá em Joe Frazier e Big Buster Mathis dois candidatos de valor.

MÉXICO

# A Aldeia Olímpica

## e os «hippies» de há 2500 anos

*CIDADE DO MÉXICO, (R) — Indios do tipo «hippie» com cabeleiras á Beatles viveram há perto de 2500 anos no local onde está agora a ser edificada a Aldeia Olímpica.*

*Desde que se iniciaram em Maio de 1967 as escavações para a construção da aldeia, 400 esqueletos e 33 casas da civilização a que pertenciam esses indios surgiram da poeira vulcânica que as sepultava.*

*Estas descobertas, segundo a sr.ª Emilia Jacobs-Mueller, chefe dos laboratórios de arqueologia da cidade do México, são os vestigios mais antigos de civilização encontrados no Vale do México, que já de si é uma arca cheia de riquezas arqueológicas, e encontram-se entre os mais antigos da América do Sul.*

*Alguns dos colares de jade,*

**(Continua na 6.ª página)**

Rosner: o espião que veio do frio

# O «ESPIÃO» DO VASAS ♦
# QUIS CONHECER A RELVA

Vasas, pres-
rem a expec-
erca um jogo
a fábula, dos
apenas uma
a temporada,
mùtuamen-
ativa de vis-
na pequena
uralha adver-
ermita o in-
ração do for-
mpeão portu-
guês utilizou Costa Pereira: prestigioso homem de futebol que no nosso jornal tem patenteado, exuberantemente, o nível com que disseca os problemas do espectáculo que o guindou aos píncaros da Fama. Em Budapeste, Costa Pereira procura descobrir os segredos tácticos adversos, a tal fresta no sistema que o Vasas prepara para a jornada europeia de quarta-feira. Por seu turno, o sr. Rosner veio até ao Estádio da Luz para recolher, em visão própria, subsídios sobre o Benfica-68. Pois os clubes capricharam em deixar no cofre os seus segredos: Costa Pereira assistiu a triunfo fácil dos homens do Vasas e Rosner mal viu suar as camisolas do Benfica. Mas, como os castelos se erguem pedra por pedra, mal chegou ao reduto benfiquista tratou de descer ao relvado e pisar a relva. Porque (é bem certo) se debaixo dos pés se levantam os trabalhos, nada melhor como precaução do que tactear do fofo ou da dureza do chão em que podemos tombar...

## O lápis de PARGANA comenta...

— O Belenenses recebeu o «juro do capital empatado»...

— O Sporting continua a não brincadeiras ...

— O «Al Meirim», depois de levar os jogadores à revista, deu «show» no «Casino» da Póvoa!...



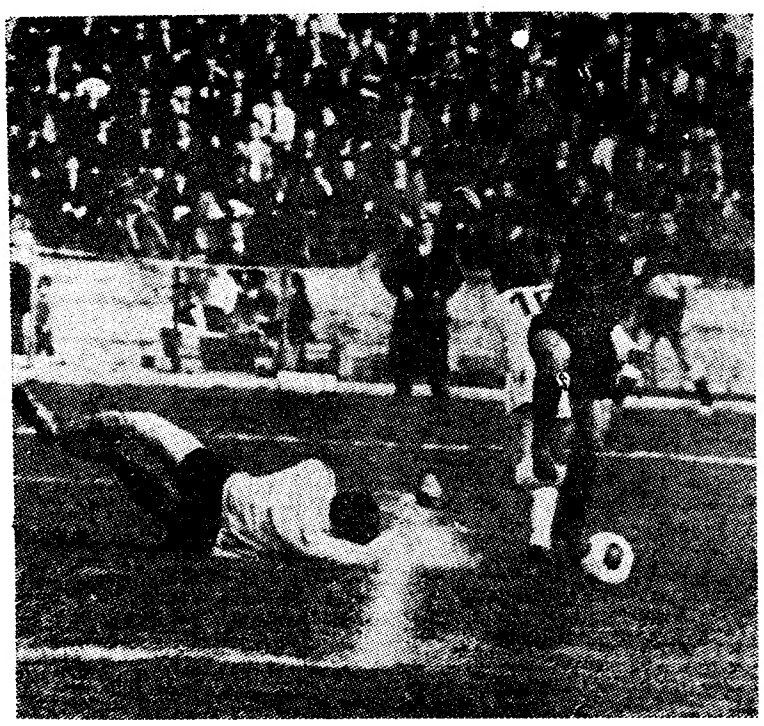

— Entre o Benfica e a nossa equipa há pouco diferença, pelo menos nas «goleadas»...



— O nosso camarada Mário Zambujal vai de «caneta afiada» à Hungria para nos contar como é...

## «Nacional» de Juniores de Basquetebol

Em jogo a contar para o Campeonato Nacional de Basquetebol de Juniores, a C. U. F. venceu o Lusitano de Évora, por 59-43.



Arrastando-se na relva, Américo afasta para os pés de um companheiro o esférico que um vimaranense perseguia

# A ALDEIA OLÍMPICA

(Continuação na página central)

*dos ornamentos de cristal, dos brincos de gesso e das cerâmicas desenhadas a cores que foram encontrados são considerados como não tendo preço pelos especialistas.*

*Se não fosse a construção da aldeia, na qual ficarão alojados os atletas que este ano concorrem ás olimpíadas que se disputam na cidade do México, as preciosidades desta civilização india poderiam ter ficado inexploradas por muitos mais anos.*

*A pirâmide mais rara que foi encontrada foi a «Haiser», que fica á entrada da aldeia.*

*Construída de barro, tem 25 metros de altura e data do periodo entre 700 e 500 a. C. Outras três pirâmides ali descobertas são feitas de pedra e têm aproximadamente as mesmas dimensões. Foram erguidas duzentos ou trezentos anos mais tarde.*

*O dr. Jacobs-Mueller, que está a superintender ás escavações, diz que um bom quadro da vida quotidiana no vale durante a era pré-clássica superior de 700 a. C. a 100 a. C. foi obtido com estas escavações.*

*Nesses tempos pré-cristãos, diz ele, a tribo dos homens de cabelos longos, chamados «cuicultecas» prosperou no estreito vale limitado pelos vulcões adormecidos que dominando-o constituiam uma ameaça. Um grande lago talhava o vale.*

*Os homens mais influentes da tribo usavam os cabelos dando-lhes pelos ombros, pintavam simbolicamente a pele e usavam brincos e outros ornamentos feitos de jade e de talco trabalhado. A classe trabalhadora usava o cabelo ligeiramente mais curto e menos ornamentos.*
*tos.*

*A tribo vivia da caça, da pesca e cultivava milho e feijões como principais colheitas.*

*Presidida por um sumo-sacerdote, a tribo enterrava os seus mortos pintados a vermelho, frequentemente mutilando-lhes o crânio.*

*Um dos crânios encontrados estava dividido em três partes ligadas umas ás outras por uma camada de ornamentos.*

*Os Cuilcutecas enterravam os seus mortos em caixões com forma de garrafa, cujo significado até aqui escapou aos arqueólogos.*

*O dr. Jacobs-Mueller diz que a tribo tinha excelentes dentistas que sabiam tão bem tratar de dentes como inserir dentes falsos. Um símbolo da alta sociedade dessa tribo era um grupo de dentes da frente afiados de forma a parecerem um «T» invertido.*

*Cerca de 100 a. C. o vizinho vulcão Xitle entrou em actividade e subitamente irrompeu.*

*Os arqueólogos crêem que a maior parte da população teve tempo para fugir, mas que muitos pereceram quando densas nuvens de poeiras vulcânicas se formaram sobre a cidade que ficou destruída — tal como Pompeios no ano 79 da nossa era.*

HÓQUEI EM CAMPO

# O FUTEBOL BENFICA tem o título regional pràticamente assegurado

A 1.ª jornada do campeonato regional de hóquei em campo registava um encontro de verdadeira espectativa. Referimo-nos ao Atlético-Benfica, duas das melhores equipas deste «regional», que tinham necessidade de vencer o jogo, para manterem a sua proximidade do guia, o Futebol Bénfica.

Verificou-se, no entanto, um empate (0-0), resultado justo, que premeia o labor dos dois contendores.

O empate não serve, de maneira nenhuma, as aspirações das duas equipas, pois com o empate deixaram fugir um pouco mais o Futebol Benfica, que, assim, deverá ter assegurado o título de campeão, tendo o Benfica e o Atlético que discutir o segundo lugar, para participar no «Nacional».

No outro encontro da jornada, o Futebol Benfica e o Belenenses praticaram bom hóquei, tendo a vitória pertencido com toda a justiça aos «benfiquenses» (2-0). No entanto, o Belenenses, pelo que jogou, merecia um golo.

Após esta jornada, a classificação ficou assim ordenada:

| | J | V | E | D | G | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| F. Benfica ... | 9 | 8 | 1 | — | 32-3 | 26 |
| Benfica ..... | 10 | 6 | 3 | 1 | 25-1 | 25 |
| Atlético ..... | 9 | 6 | 2 | 1 | 20-4 | 25 |
| Palmense ..... | 8 | 3 | 2 | 3 | 15-9 | 16 |
| Belenenses ..... | 9 | 2 | 1 | 6 | 8-14 | 14 |
| Hóquei (*a*) ..... | 9 | 1 | 1 | 7 | 6-31 | 11 |

(*a*) Tem uma falta de comparência.

O Futebol Benfica é guia isolado, apesar de ter menos um jogo em relação ao Benfica, segundo classificado.

A próxima jornada realiza-se no domingo e decide práticamente o vencedor do campeonato, com o encontro Futebol Benfica-Atlético. No outro defrontam-se Palmense e Belenenses.

SÁ PITA

Handebol de Sete

# LUTAM PELO TÍTULO BENFICA, SPORTING E PORTO

Não se tem afastado do panorama que se previa, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O título está á mercê de três equipas: F. C. Porto, Benfica e Sporting. Mas os conjuntos lisboetas têm o problema dos jogos entre si e, ainda, o da sua deslocação ao Porto, para defrontarem o campeão nortenho.

O Benfica conseguiu triunfar sobre os «leões», para logo a seguir, não transpor o obstáculo portuense. O Sporting tem, agora, de se deslocar ao Norte e o resultado desse jogo tem, para ambas as equipas, muita importância.

De qualquer forma, tudo indica que será na segunda volta que, de facto, a competição irá decidir-se. O F. C. Porto terá que vir por duas vezes á capital e Benfica e Sporting têm de resolver o problema do jogo entre si.

Com tais características, será prematuro apontar um favorito. Por ora, é o F. C. Porto o «guia», sem derrotas, e isso já será uma indicação.

*

Em juniores, o Belenenses não terá adversário. Isso já era do conhecimento geral. As dúvidas que podiam subsistir foram desfeitas, sem qualquer margem para surpresa, no jogo entre as equipas «azuis» no qual a lisboeta foi vencedora categórica.

*

Quanto á 2.ª Divisão, nada há a dizer. Estão por realizar alguns jogos, regista-se grande equilíbrio de forças e estão muitas dúvidas por desvanecer. A Zona Sul é a de maior interesse e poderá estar nela, afinal, o futuro campeão.

Também será na 2.ª volta que a expectativa redobrará, se bem que o interregno que vai verificar-se nas competições possa abalar o interesse de que as mesmas têm vindo a revestir-se.

## PEGGY FLEMING continua «a maior» de patinagem artística

GENEBRA — (A. N. I.) — A norte-americana Peggy Fleming ganhou, pela terceira vez consecutiva e com a maior vantagem jamais conseguida, o campeonato mundial de patinagem artística. Em segundo lugar classificou-se Gabrielle Seyfert, da Republica de Pankov, e, em terceiro, a campeã europeia, Hana Maskova, da Checoslováquia.

## FUTEBOL NA HOLANDA

Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato da 1.ª Divisão da Holanda:

G. V. A.V. D. O., 1-1; Feijenoord - Telstar, 2-0; Volendam - Go Ahead, 1-0; D. W. S.-A. D. O., 1-0; Sittardia-Fortuna 54, 3-0; M. V. V.-N. A. C., 2-0; F. C. de Twente-Ajax, 1-1; P. S. V.-N. E. C., 1-0; Xerxes/D. H. C.-Sparta, 1-1.

*Classificação* — Feijenorrd, 44 pontos, Ajax, 40; A. D. O., 33; Go Ahead, 30; Sparta, 30; G. V. A. V., 30; F. C. de Twente, 26; N. E. C., 25; Xerxes/D. H. C., 25; D. W. S. 24; Volendam, 24; M. V. V., 23; Fortuna 54, 20; Telstar, 20; D. O. S., 20; N. A. C., 18; P. S. V. 18; Sittardia, 12.

# Rivera = Tiziano

(Continuação na página central)

res infantis no «Alessandria»:

— Veste-te, vem comigo — disse o pai ao filho.

— Fazer o quê — quis saber o garoto.

— Está aberta a inscrição para jogadores juvenis. Como eu, na minha vida, pouco tenho conseguido, quero que tu, ao menos, consigas alguma coisa. Vamos veste-te, deixa-te de histórias.

— Não vou, é inútil — respondeu tìmidamente o rapaz.

— Já te disse que te despaches — insistiu em tom duro o pai.

E foram. Hoje, Rivera, vale 600 milhões de liras. Está no mesmo plano, como valor comercial, do famoso quadro de Tiziano (1477-1576, nascido em «Pieve di Cadore) intitulado: «Retrato de Paulo III, rodeado pelos sobrinhos Alessandro e Ottavio Farnese» (Pinacoteca de Nápoles).

# «NACIONAL» DE JUNIORES

O Campeonato Nacional de Juniores teve a sua segunda jornada.

ZONA NORTE — **I Série** — Gil Vicente, Desp. das Aves e Vit. de Guimarães comandam com uma vitória e um empate. **II** — Sucede o mesmo em relação ao F. C. Porto e Sp. de Espinho. **III** — O Leixões e a Sanjoanense são os «guias», com dois triunfos. **IV** — Idem, no que respeita ao Sp. da Covilhã e ao Mollelos.

ZONA SUL — **V Série** — Três equipas á frente: Académica de Santarém, Marinhense e Torres Novas, um triunfo e uma igualdade. **VI Série** — Belenenses isolado, pois é o único com dois triunfos. **VII Série** — Benfica e S. L. Olivais voltaram a ganhar e seguem á frente. **VIII Série** — Olhanense e Desp. de Beja dividem o primeiro lugar.

## A digressão da selecção brasileira

O presidente da Confederação Brasileira dos Desportos, dr. João Havelange, de regresso da sua viagem á Europa revelou qual vai ser o programa internacional de jogos da selecção brasileira de futebol, que inclui um encontro com Portugal, no dia 30 de Junho, em Lourenço Marques, na inauguração do Estádio Salazar.

É o seguinte o programa gisado: Dias 9 e 12 de Junho, no Rio de Janeiro e S. Paulo, com os uruguaios, para a «Taça Rio Branco». Dia 16, na República Federal da Alemanha, com a selecção daquele país. Dia 20, jogo em Varsóvia, com a selecção da Polónia. No dia 23, com a Checoslováquia ou a Roménia. No dia 26, com a Jugoslávia, em Belgrado. Nos dias 7 e 10 de Julho, na Cidade do México, com a selecção mexicana. Nos dias 14 e 17, em Lima, com a selecção do Peru.

**FUTEBOL**
**IX LISBOA-PORTO**
**— JUNIORES —**
**ESTÁDIO DA LUZ**
**Quinta-feira, 7 de Março de 1968**
**Às 21.30 horas**
**PREÇO ÚNICO — 7$50**
Espectáculo para maiores de 12 anos

## CICLISMO

# Supremacia «leonina»

## no despique com «águias» e «portistas»

**Na primeira prova de carácter nacional da época de estrada, primeira da série a contar para o «Troféu Alfredo Baptista» ontem disputada na zona da Associação do Sul, o Sporting vincou clara supremacia sobre os restantes clubes e desta feita não apenas em luta com o rival benfiquista, mas também com os estradistas do F. C. Porto e do Sangalhos.**

**O ascendente leonino ficou expresso na vitória individual de Leonel Miranda e também no primeiro lugar da classificação por equipas. Além disso o Sporting não perdeu nunca o «contrôle» da corrida, não obstante a figura discreta dos seus homens, os quais se limitaram a responder aos ataques desencadeados**

***O Benfica animou a corrida mas o Sporting teve-a sempre controlada***

**pelos adversários, principalmente os do Benfica. Foram de resto os encarnados os que mais em evidência estiveram durante toda a prova, com os leões sempre na expectativa e a ripostar prontamente a essas iniciativas. É justo, por isso, acentuar que os animadores do pelotão foram efectivamente os homens do Benfica, embora não tenham levado a melhor sobre os seus rivais pela atenta e firme vigilancia que estes exerceram, no propósito flagrante de desferirem o seu golpe no momento considerado mais oportuno e esse estava, naturalmente, na ponta final desde que no troço do percurso entre Ericeira e Caneças a marcha da prova não se desenrolasse por forma a contrariar os seus planos. E assim aconteceu efectivamente.**

**Dentro deste panorama da prova os homens do F. C. do Porto não deixaram, todavia, de lançar os seus trunfos. Pecaram, contudo, por procurar apenas tirar proveito das tentativas ensaiadas pelos encarnados, quando tiveram boas oportunidades de sujeitar o pelotão ao poder das suas iniciativas. Desempenharam em todo o caso um bom papel na movimentação da prova.**

**Durante vários trechos da corrida o pelotão foi espevitado por constantes esticões e numerosas tentativas de fuga, todas elas anuladas em prazos mais ou menos curtos.**

**Por alturas de Torres Vedras registou-se a fuga mais espectacular da prova, da autoria do benfiquista Manuel Luís, que teve boa colaboração do «portista» Alberto Carvalho, mas foi, naturalmente, um tanto contrariada pelo sportinguista Manuel Correia. Estes três fugitivos chegaram a ter três minutos de avanço em Ponte de Rol.**

**Depois voltaram a fugir Américo Silva, Cosme de Oliveira e Sérgio Páscoa, mas também essa tentativa não resultou, tendo sido alcançados em Terrugem, após tenaz perseguição movida pelos «leões». Os corredores do Sporting estiveram, de resto, na base do fracasso de todos os ataques, mantendo a corrida controlada a seu jeito até ao momento em que nos ultimos cem metros, já na Av. Rainha D. Amélia, Leonel Miranda arrancou decididamente para a meta, levando na sua roda o benfiquista Américo Silva, que não pôde resistir ao vigoroso e prolongado «sprint» do adversário. Seis escassos segundos foi a margem que aqueles dois corredores conseguiram ganhar ao grosso do pelotão, onde o Sporting conseguiu classificar mais cinco homens, enquanto que o Benfica apenas mais dois e o F. C. Porto, seis. O Sangalhos teve comportamento discreto.**

**Porque a média foi de 34,342, inferior ao mínimo estabelecido, os prémios são, consequentemente, reduzidos a metade.**

### O Loures continua em evidência no Campeonato de Populares

**O Campeonato Regional de Populares teve ontem a sua segunda corrida e uma vez mais os rapazes de Loures estiveram em grande evidência.**

**A chegada em Alverca resultou do ponto de vista de propaganda do ciclismo, pelo extraordinário entusiasmo popular que rodeou os concorrentes. Os rapazes do Loures, conduzidos pelo antigo ciclista do Sporting, João Rosa, tiveram o domínio da prova, pertencendo desta feita a vitória a José Ferro Velho, á frente do pelotão, realizando a média de 36,228, pois cobriu os 120 km em 3.03.50. José Luís Miranda, também do Loures, averbou o segundo lugar, tal como na primeira corrida, pelo que comanda a classificação geral do campeonato com 5.40.26.**

### Benfica e Sporting repartiram entre si as vitórias em amadores

**A prova de amadores também foi bastante animada, tendo sido até aquela em que se registou a melhor média do dia — 37,286.**

**Benfica e Sporting repartiram entre si as vitórias em juniores e seniores. Na de juniores triunfou o sportinguista Vítor Rocha, que venceu ao «sprint» o benfiquista João Pinhal, conseguindo ambos 2 m e 58 s sobre o pelotão comandado pelo benfiquista José Santos.**

**Nos seniores, a que concorreram apenas ciclistas do Benfica, venceu Vladimiro Cardoso, integrado no pelotão dos juniores.**

**GUITA JUNIOR**

**O sportinguista Leonel Miranda no momento em que cortava a meta**

# ZONA SUL

**(Continuação da 2.ª página)**

que contribuiu, sem duvida, o autêntico «cattenaccio» implantado pelos visitantes, que logo desde o início deram a indicação que apenas estavam disposto a lutar por uma igualdade, o que aliás conseguiram amplamente, dado que o seu adversário se deixou contaminar e por consequência perdendo todas as possibilidades de vencer. E, assim, se passaram 90 minutos em que a bola se manteve nos dois meios-campos, passando por um corredor aéreo, mas muito longe das balizas.

Se na realidade o Portimonense não jogou aquilo que pode e sabe, uma certeza pairou no rectângulo: a preocupação de não deixar ao adversário a iniciativa de se organizar.

Quanto ao resultado, e pela maneira como se processou o jogo, está absolutamente certo, até porque, sem oportunidades de golos não se ganham jogos.

No Montijo, Luís Pinto, José António, Lino, Gorgulho e Sabino foram os mais certos. No Portimonense, Semedo, Rebelo, Alexandrino, Arquimínio e Daniel os que mais deram nas vistas.

A arbitragem de António Anastácio, de Lisboa, não satisfez, quer técnicamente, quer no aspecto disciplinar.

*ANTÓNIO MARTINS*

### SURPREENDENTE VITÓRIA DO LUSO EM SINTRA

O Sintrense não merecia ter chegado ao intervalo sem marcar um unico tento, pois embora tivesse actuado longe do costumado poder ofensivo, fez o suficiente para se lhe creditarem maiores probabilidades de se colocar em vencedor. Dias, porém, perdeu dois magníficos ensejos.

O Luso, a manobrar num 4x3x3 inconsistente, não pôde dar uma ideia de reais possibilidades de marcar, anotando-se, sómente, um remate, por sinal bem trabalhado de Vasconcelos, que proporcionou magnífica defesa do guardião sintrense.

Mas no 2.º tempo, a táctica dos barreirenses frutificou, ajudada pela insegurança da defesa sintrense, que consentiu no espaço de 2 minutos (30-32), os tentos da vitória do Luso, com foros de surpreendente.

O guardião dos visitantes, Guimarães, muito seguro e decidido, contribuiu muitíssimo para o resultado, bem secundado pela defesa, especialmente Torrão e Jeremias.

No Sintrense, assinale-se os esforços de Gomes Ferreira, Baptista e Victor.

Aceitável, a arbitragem de Fernando Simões, de Santarém.

*J. D.*

### VITÓRIA AFORTUNADA DO LUSITANO EM OLHÃO

O encontro Olhanenses-Lusitano caracterizou-se pelo domínio constante do primeiro, aliás mal traduzido, pois não conseguiu alcançar o triunfo de que tanto necessitava.

Embora dominando durante todo o primeiro tempo, só no 44.º minuto Feijão conseguiu desfeitear Antonino, que foi, sem duvida, o melhor elementos dos lusitanistas.

No 2.º tempo, mais fechados na defesa, os alentejanos conseguiram impor-se ao mal organizado ataque contrário e acabaram por triunfar, mercê de dois lances fortuitos.

No Olhanense, salientaram-se Reina, Alexandrino e António Luís. No Lusitano, os melhores foram Antoninho, Mitó e Louro.

A arbitragem de Encarnação Salgado foi regular.

*PEDRO MARTINS*

# FUTEBOL NA EUROPA

## ESPANHA

Resultados da 23.ª jornada do campeonato da Espanha de futebol (1.ª Divisão):

Espanhol-Saragoça, 1-1; Córdova-Barcelona, 0-1; Atlético de Madrid-Sevilha, 3-3; Bétis-Real Madrid, 1-2; Sabadel-Pontevedra, 1-0; Valência-Málaga, 2-1; Elche-Las Palmas, 2-0; Atlético de Bilbau-Real Sociedade, 1-1.

*Classificação* — Real Madrid, 32 pontos; Barcelona, 30; Valência, 28; Atlético de Madrid e Las Palmas, 28; Atlético de Bilbau, 27; Saragoça, 24; Pontevedra e Espanhol, 23; Elche, 22; Málaga e Sabadel, 21; Córdova e Real Sociedad, 17; Bétis, 15; Sevilha, 13.

## ITÁLIA

Resultados dos encontros de futebol, a contar para o campeonato da 1.ª Divisão do futebol italiano:

Bolonha-Inter, 2-1; Bréscia-Fiorentina, 1-1; Mantua-Lanerossi, 1-1; Milão-Cagliari, 0-1; Nápoles-Sampdoria, 1-1; Roma-Juventus, 0-0; Turim-Atalanta, 4-1; Varese-Spal, 2-0.

*Classificação* — Milão, 32 pontos; Nápoles, Turim e Varese, 27; Fiorentina e Cagliari, 24; Inter e Juventus, 23; Bolonha, 22; Roma e Atalanta, 20; Sampdoria, 19; Lanerossi, 17; Spal e Bréscia, 16; Mantua, 15.

## FRANÇA

Resultados dos jogos de futebol a contar para o campeonato de França (1.ª Divisão):

Rouen-St. Etienne, 3-0; Sochaux-Sedan, 3-0; Nice-Nantes, 5-1; Ajaccio-Red Star, 0-0; Rennes-Strasbourg, 2-1; Anger-Metz, 0-0; Lille-Mónaco, 0-1; Valenciennes-Bordéus, 2-0; Aix-Lens, 2-2; Lyon-Marselha, 3-2.

*Classificação* — 1.º, St. Etienne, 38 pontos; 2.º, Sochaux, 30; 3.º, Valenciennes, 29; 4.º, Bordéus, 29; 5.º, Marselha, 29.

## SUÍÇA

Resultados da 14.ª jornada do campeonato da Suíça de futebol:

Bale-Lucerne, 3-0; Granges-Servette (Genebra), 1-0; Lausana-Bienne, 2-1; Lugano-Grashoppers (Zurique), 1-1; Sion-La Chaux de Fonds, 2-2; Young Fellows-Young Boys, 0-0; Zurique-Ballinzone, 3-0.

*Classificação* — 1.º, Grashoppers (Zurique), 22 pontos; 2.º, Lugano, 20; 3.º, Bale, 19; 4.º, Zurique, 17; 5.º, Lausana, 17.

## BÉLGICA

Resultados dos encontros de futebol a contar para a 20.ª jornada do campeonato da 1.ª divisão belga:

Ol. de Charleroi-F. C. de Bruges, 1-1; F. C. de Malines-Daring, 3-1; Lierse-Anderlecht, 2-4; Beringen-Beveren, 2-0; Beerschot-Antuérpia, 3-1; F. C. de Liege-Standard, 1-1; Racing White-S. C. de Charleroi, 1-0; Waregem-St. Trond, 2-1.

*Classificação* — Anderlecht, 35 pontos; F. C. de Bruges, 31; Standard, 27; Waregem, 23; Lierse, Beringen e Beerschot, 22; Daring, St. Trond e Beveren, 20; S. C. de Charleroi, 19; Racing White, 18; F. C. de Liege, 15; Ol. de Charleroi, 14; F. C. de Malines e Antuérpia, 13.

## IV Torneio Ibérico de Râguebi

# Brilhante a Académica infeliz o C. D. U. L.

Em Coimbra, concluiu-se, ontem, o IV Torneio Ibérico, iniciado na sexta-feira passada, em que tomaram parte as equipas do C. D. U. L. e da Académica de Coimbra, pelo lado português, e do Colégio Cisneros e da Samboyana, pelo lado espanhol.

A clara vitória alcançada pelo C. D. U. L. sobre a Samboyana fez crer que os campeões nacionais iriam conquistar o «Torneio Ibérico». Porém tal não aconteceu por vários motivos, os mais importantes dos quais foram a lesão de Pardal e a doença de Lucena. No primeiro caso o «quinze» campeão nacional viu-se forçado a jogar com catorze elementos a maior parte do tempo e a fazer alterações no «xadrez» da equipa. No segundo caso viram-se impossibilitados de contar com o concurso de um bom jogador a cem por cento do seu rendimento. Os campeões nacionais, todavia, lutaram corajosamente contra a adversidade e no primeiro tempo dominaram nas formações ordenadas e nas jogadas á linha. No segundo tempo, porém, os espanhóis dominaram e marcaram o ensaio da vitória numa bonita jogada de Murias, que Mujica transformou.

Os campeões de Espanha aproveitaram bem a unica ocasião de que desfrutaram.

No C. D. U. L., Nuno Lince fez um jogo ao nível da sua classe, dando confiança aos seus companheiros.

De realçar o excelente terceiro lugar alcançado pela Académica de Coimbra, o qual veio provar que, afinal, o resultado de sexta-feira não foi fruto de uma superação momentanea, mas, sim, consequência de uma real subida de valia. E esta maior teria sido, se o campeonato nacional tivesse a indispensável regularidade.

De qualquer modo merecem, a Académica e o seu treinador, o prof. Brum, os parabéns dos raguebistas nacionais pelo seu terceiro lugar.

FLY-HALF

## Provas da A. F. Lisboa

# O SACAVENENSE continua no comando do Distrital da I Divisão

Com os jogos referentes á 22.ª jornada, prosseguiu o Campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, em primeiras categorias e reservas, apurando-se os seguintes resultados:

Bucelenses - Casa Pia ..... 0-1 ( - )
Vialonga - Sacavenense .... 0-2 (2-2)
S. L. Olivais - Algés ..... 1-0 (1-1)
Estoril - Vitória ..... 3-1 (1-1)
Loures - Desp. Olivais ..... 3-2 (2-3)
E. Amadora - Odivelas ..... 0-1 (3-1)
Palmense - Vila-Franquense 2-2 (5-1)

Indicam-se entre parêntesis os resultados verificados em reservas.

**Classificação actual** — 1.º, Sacavenense (39-21), 52 pontos; 2.º, Odivelas (42-32), 51; 3.º, U. Algés (47-28), 49; 4.º, Casa Pia (31-19), 48; 5.º, E. Amadora (36-28), 46; 6.º, Vitória (23-22), 44; 7.º, Vila-Franquense (35-31), 43; 8.os, Bucelenses (28-38), Desp. Olivais (30-40) e Estoril (40-41), 42; 11.º, Palmense (38-40), 38; 12.º, S. L. Olivais (23-46), 36; 13.os, Vialonga (32-49) e Loures (30-41), 35 pontos.

### Benfica e Sporting primeiros em «juvenis»

Prosseguiu o Campeonato de Juvenis da A. F. L., com a efectivação da 7.ª jornada.

Na série **A**, em que venceram todos os visitados, o Benfica, que bateu o Belenenses, aumentou a vantagem sobre os seus perseguidores.

Na série **B**, o Sporting, ao vencer o Carcavelos, destacou-se igualmente dos restantes concorrentes.

Benfiquistas e «leões» são claramente favoritos.

## Ciclismo internacional

# POULIDOR vencedor absoluto da «28.ª Subida de Arrate»

EIBAR (Espanha), 3 — O ciclista francês Raymond Poulidor foi proclamado vencedor absoluto da «28.ª Subida de Arrate», com o tempo total de 38 minutos e 51 segundos.

Na prova de hoje, um contra-relógio, Poulidor foi o primeiro, com 19 minutos e seis segundos.

Nos lugares imediatos da classificação geral, a ordem final foi a seguinte: 2.º, Domingo Fernandez (Espanha), 38.57; 3.º, Eusébio Velez (Espanha), 39.42; 4.º, Joaquin Galera (Espanha), 39.48; 5.º, Ventura Diaz (Espanha), 39.51.

**Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.**

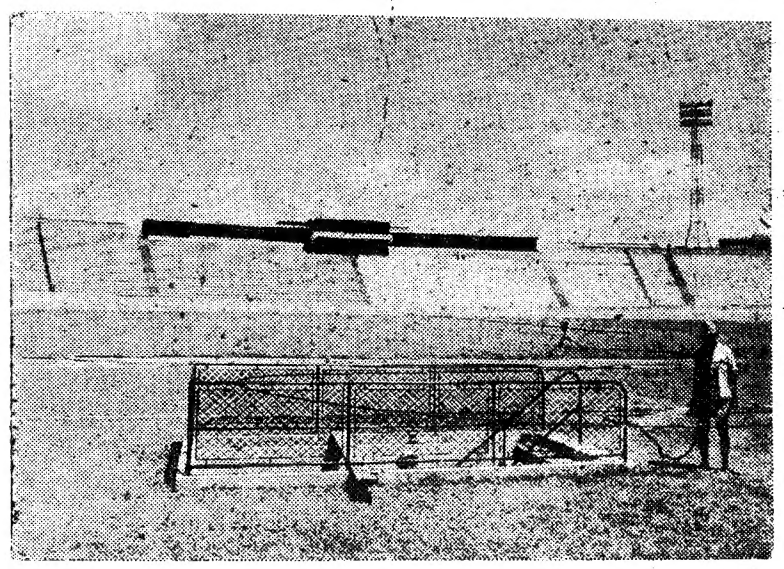
SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO COELHO LIMA, S.A.R.L.
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM — PORTUGAL
TÊXTEIS "COELIMA"

# DESPORTO

**Em Lourenço Marques, vive-se já a euforia dos grandes acontecimentos desportivos, com o aproximar da data — 30 de Junho — em que será inaugurado um maravilhoso estádio, importante empreendimento a que corajosamente meteu ombros, o prestigioso Clube Ferroviário da capital laurentina.**

**Do vulto da obra e dos reflexos que ela poderá vir a ter no fomento desportivo moçambicano, falou para o «Diário de Lisboa» o secretário-geral da Associação Provincial de Futebol de Moçambique, Heitor Ribeiro de Carvalho, que desempenha idêntico cargo na Comissão de Inauguração do Estádio e que se encontra na capital portuguesa para ultimar os pormenores das festividades.**

**— Graças à compreensão e boa vontade manifestada pela Confederação Brasileira de Desportos e Federação Portuguesa de Futebol, será possível inaugurar o estádio do Ferroviário, com um jogo de alto significado, ou seja o Portugal-Brasil.**



Lourenço Marques passa a dispor de um estádio à altura da sua projecção no desporto

# NASCE EM LOURENÇO MARQUES UM ESTÁDIO MARAVILHOSO

Para ultimar os pormenores do festival de inauguração é que me desloquei a Lisboa.

E o nosso interlocutor prosseguiu:

— Aqui aguardarei a chegada dos srs. Fernando Seixas, presidente da assembleia geral do Ferroviário, eng.º Pinto Teixeira e Armando Vilas Boas para convidarmos o sr. ministro do Ultramar a deslocar-se a Lourenço Marques para presidir ao festival inaugural.

Quisemos saber qual o programa definitivo do festival, curiosidade que, embora com algumas limitações, foi prontamente satisfeita.

— Além do Portugal-Brasil, o mais importante acontecimento, este será antecedido de uma parada atlética de cerca de 800 representantes de todas as colectividades desportivas de Moçambique, realizando-se também quatro provas de atletismo, antes e no intervalo do desafio de futebol, com a participação de atletas de clubes rodesianos e sul-africanoos. Seria nossa intenção dar uma maior amplitude ao festival, porém não podemos esquecer que em Junho, em Lourenço Marques, é noite ás 17 horas.

Envolve sempre consideráveis somas a construção de um recinto desportivo, somas que consideràvelmente se avolumam quando se trata de dotar a cidade de Lourenço Marques com o seu primeiro grande estádio. Quanto despendeu o Ferroviário com a «construção» que vem enriquecer o seu património? — procurámos.

— Nunca poderemos saber qual o custo do estádio, porque ele só pode ser feito mercê dos auxílios recebidos dos Caminhos de Ferro, da dedicação dos associados que pagam uma quota suplementar mensal que vai de 5$00 a 100$00. De outros que nos ofertaram madeiras e outros materiais, e ainda da mão-de-obra que nos deram aqueles de menores possibilidades económicas. Foi a junção de tudo isto que tornou possível a consoladora realidade que hoje é o estádio que o Ferroviário ergueu em Lourenço Marques. Falar-lhe em numeros não seria possível pois que qualquer cifra teria sempre um carácter ficticio e falso.

Que reflexos poderá ter no futuro a existência de um estádio desta natureza, no desenvolvimento do desporto moçambicano?

O secretário da A. P. F. de Moçambique, respondeu-nos:

— Como é compreensivel vou dar-lhe apenas uma opinião pessoal. A opinião de um homem há muitos anos ligado ao desporto e ao futebol em particular. Acredito que um estádio de 30 000 lugares sentados que dispõe além do recinto para o futebol, de pistas de atletismo e ciclismo, pode dar forte contributo para o desenvolvimento da educação física em Lourenço Marques e em toda a provincia. De resto, está em mente a realização de um torneio de atletismo, o Torneio das Seis Nações com a participação de paises africanos e europeus, além de outras reuniões de ciclismo também previstas.

— E o futebol?

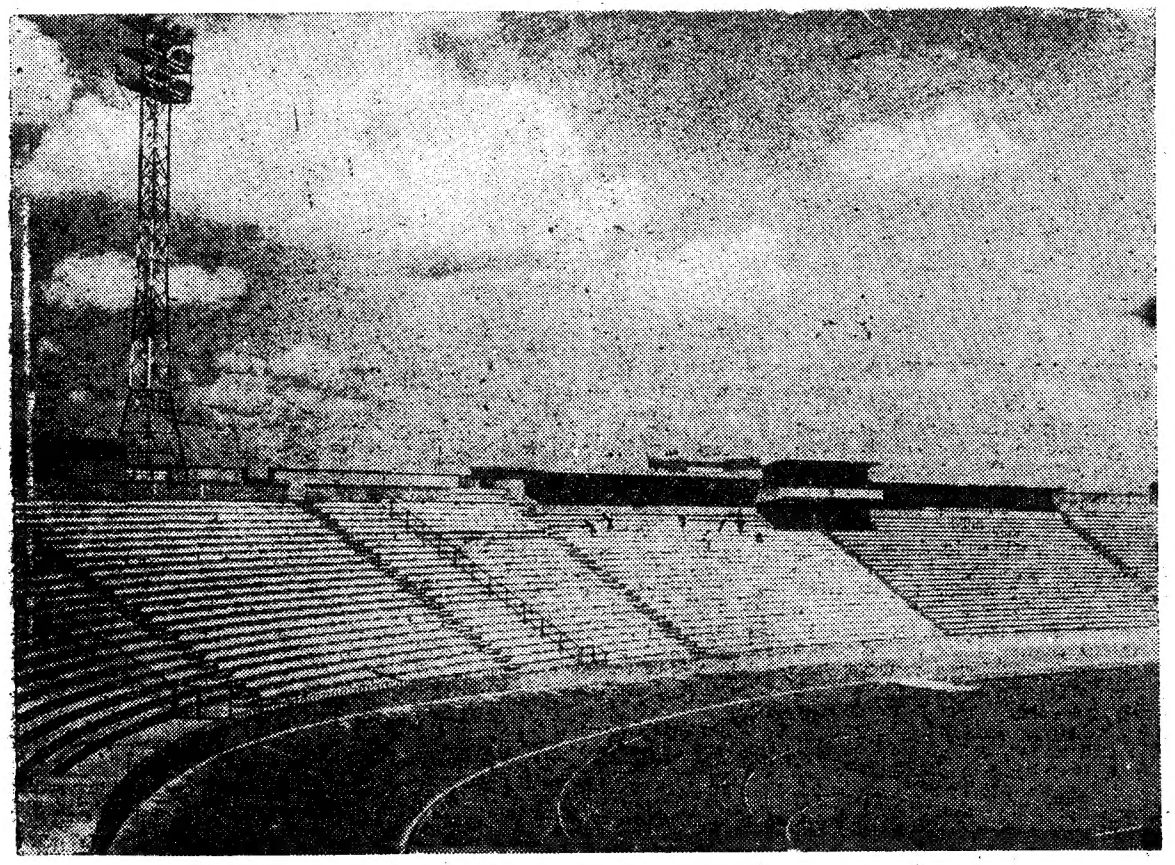
— Como modalidade das multidões certamente que o futebol sofrerá também considerável incremento. Agora já dispomos de um recinto que nos permite encarar a possibilidade de organizações de maior envergadura, pelo consideráável aumento de receitas que a capacidade do estádio proporciona. Devo no entanto acrescentar que o que mais desejamos, nós, os desportistas de Moçambique, é podermos disputar a Taça de Portugal em regime de reciprocidade.

que o nosso entrevistado se refere aos horizontes que se abrem ao desporto moçambicano. Pusemos a questão, para finalizar:

— Há muito interesse pelo encontro entre as selecções de Portugal e Brasil em terras lourenço-marquinas?

— Nem faz ideia — retorquiu. — Basta que lhe diga que a quatro meses da inauguração do estádio, já são tantos os pedidos de bilhetes que nos é já quase impossível satisfazer a todos.

Heitor Ribeiro de Carvalho, secretário-geral da Associação Provincial de Futebol de Moçambique, falando ao «Diário de Lisboa»



Um retalho do imponente estádio que o Ferroviário ergueu na capital moçambicana e onde, orgulhosamente, receberá a 30 de Junho a visita da fina-flor do futebol brasileiro

Agora que já temos instalações e com a facilidade de deslocação que os transportes aéreos propiciam, creio que não virá longe a concretização desse anseio.

É visível o entusiasmo com De todos os pontos de Moçambique nos chegam solicitações e se os bilhetes estivessem em venda poderiamos talvez dizer que está esgotada a lotação.

*ENCARNAÇÃO VIEGAS*

# O «MUNDIAL» DE 1978 NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 — (R.) — Está absolutamente decidido que tenha lugar na Argentina o Campeonato do Mundo de Futebol, em 1978 — garantiu «Sir» Stanley Rous, presidente da F. I. F. A.

Chegado a Montevideu para uma breve visita á Argentina, «Sir» Stanley Rous, depois de ter reafirmado a decisão de fazer disputar neste país o Campeonato Mundial de 1978, inquirido a propósito da opinião pública inglesa quanto ao futebol argentino, particularmente depois do que se passou na Inglaterra, no Campeonato do Mundo, respondeu:

«Nem a F. I. F. A. nem eu próprio temos seja o que for contra o futebol argentino».